

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A lendária Atlântida teria existido segundo pretende demonstrar um investigador brasileiro

RIO DE JANEIRO, 17.—«A Atlântida existiu. Provam-no as analogias entre as antigas civilizações do continente americano e europeu, cuja única explicação só pode ser encontrada no facto de terem sido ligadas de alguma maneira, por faixas de terra, a Europa e a América», afirmou ao «Correio da Manhã» Francisco Bezerra. «Existe identidade entre as antigas civilizações grega e egípcia e as civilizações dos primitivos Incas, Maias e Aztecas. As estátuas encontradas em ruínas maias, que representam homens com cabeças curvadas carregando tablados em que se sentam reis e que muito se assemelha com a estátua grega de Atlantis constitui um facto que vem corroborar grandemente a minha teoria».

Apontou ainda quatro pontos para demonstrar a validade da sua afirmação:

1—O culto das serpentes, praticado em 1500 A. C. pelos Cretenses e também pelos Incas.

2—Índios loiros, brancos, de olhos azuis, vistos, na Amazônia, por frei Gaspar de Carvajal, talvez descendentes dos habitantes da Atlântida.

3—Desenhos de elefantes, encontrados entre ruínas indígenas americanas.

4—Configuração geográfica dos continentes americanos e euro-africano, que se ajustam um ao outro, como se em remotas eras fossem ligados.

«Também sob o ponto de vista religioso encontramos analogias que não podem ser consideradas simples coincidências», afirmou Francisco Bezerra.

«A crença nos mundos subterrâneos, que subsistia nas civilizações inca e maia e que também é encontrada no antigo Egipto, é uma delas — acentuou. Os Índios americanos, mais adiantados, assim como os Egípcios, acreditavam na existência de mundos subterrâneos, que se dividiam em superiores e em inferiores, aqueles em numero de 13 e estes num total de 9. As pessoas que morriam na guerra ou em consequência de parto, iam para o Céu que existia do lado Leste ou Oeste dos mundos superiores. Para os inferiores seriam mandados os homens comuns; munidos de amuletos e que lutariam com uma serpente e um enorme crocodilo, subiriam oito montanhas, suportariam ventos gélidos e, depois, atravessariam um lago, montados num cão vermelho. Depois de passar por todos estes obstáculos, seriam enviados a uma das nove regiões inferiores. É de notar uma profunda identidade entre esta crença dos Índios americanos e o que está narrado no «Livro dos Mortos», escrito no Egipto dos Faraós. Os Gregos também possuíam algumas crenças nas quais se notam analogias com o que foi exposto acima».

A terminar Francisco Bezerra acentuou que pode afirmar existir na América civilizações anteriores às da Europa e da Ásia e que «a maioria das culturas europeias e asiáticas são provenientes desta parte do Mundo».—(A. N. I.).

Três milhões de pessoas no Japão atacadas de gripe

TÓQUIO, 17. — Mais de três milhões de pessoas estão atacadas de «gripe asiática» em todo o país — anuncia o Ministério da Assistência Pública.

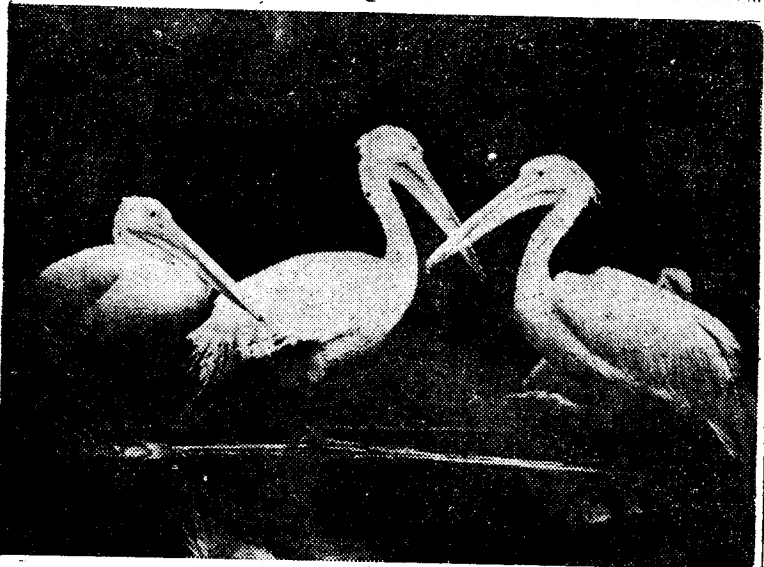
O balanço de casos fatais regista 46 mortos, dos quais 34 na capital. — (A. N. I.).

No Brasil

FORTALEZA (Brasil), 17. — Grassa a epidemia de «gripe asiática» no Estado do Ceará, onde o Governo distribui medicamentos e citrinas à população, procurando impedir o alastramento às regiões circunvizinhas.

Em diversos pontos da cidade, as autoridades estaduais instituíram postos móveis e fixos. — (A. N. I.).

Imagem do calendário de todo o ano



Uma ave caluniada é o pelicano. Dizem-no desleal e estúpido. Mas eis aqui uma imagem de grande beleza, em que dois pelicanos cruzam os bicos, parecendo conversar calma e gravemente. Sabe-se lá se não são eles os mais sábios apesar do tecto da Sixtina e do satélite



Os homens não se medem aos palmos e as mulheres também não. Ignora-se se foi o grande carácter deste ano, Barry Gnome, que levou Pat Carter a casar-se com ele ou se foi a bondade da jovem que a incitou a dar este passo. De qualquer maneira há aqui uma lição de humanidade que transcende o pitoresco dos factos. Barry Gnome é anão de circo e Pat Carter uma filha-família. A mãe de Pat, que antes não permitia o casamento, acaba de lhe dar a bênção. Ei-los passeando em Bristol

O novo hospital sub-regional de Vinhais foi inaugurado hoje

VINHAIS, 17 (Pelo telefone) — Inaugurou-se hoje, oficialmente, o novo hospital (sub-regional) da Misericórdia de Vinhais. É um imo-

(Continua na 3.ª página)

Uma conferência tripartida antes da reunião da N.A.T.O. para resolver os problemas relacionados aos armamentos para a Tunísia?

LONDRES, 17. — Segundo o «Sunday Times», será possível que a Grã-Bretanha proponha uma conferência de três, com a França e os Estados Unidos, para se assentarem numa política comum na África do Norte, antes da reunião dos chefes de Governo dos países da N. A. T. O., em Paris, no próximo mês, é acrescenta: «O ressentimento francês é com-

preensível, mas uma boicotagem à reunião da N. A. T. O., em Dezembro, seria o pior que poderia acontecer, pois é na organização atlântica que as questões fundamentais de soberania e de política externa, ligadas ao caso da Tunísia, devem ser debatidas».

O «Observer» crê que a Tunísia é livre de comprar armamento onde lhe apeteça, incluindo a Rússia, e que os Governos de Londres e Washington «agiram no interesse da comunidade atlântica». Afirma, por fim, que «se a França aceitar elaborar um programa de independência para a Argélia, reservando para si garantias para proteger a população francesa e as

«Diário de Lisboa» publica hoje 20 páginas

(Continua na última página)

O ministro da Defesa Nacional entregou um guião ao regimento de cavalaria de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 17. — (Pelo telefone) — Cerca das 11 horas, chegou a esta cidade o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, que veio presidir à cerimónia da entrega de um guião ao Regimento de Cavalaria 8.

Era ali aguardado pelos generais Buceta Martins e Antunes Cabrita, governador civil, entidades oficiais e eclesiásticas.

Um esquadrão, com bandeira e fanfarras, formado junto do portão de armas do quartel daquela unidade, prestou guarda de honra ao referido membro do Governo que foi recebido pelos generais comandantes da Região Militar e da 3.ª Divisão, pelo sr. coronel Eduardo Sousa de Almeida, comandante do Regimento, cujos oficiais estavam também presentes.

Depois, na parada superior do quartel, houve formatura geral. O ministro da Defesa procedeu, então, à entrega do guião, que a seguir foi benzido pelo prior da freguesia a que pertence o regimento.

O guião, que foi oferecido pelo sr. João José Trigueiros de Aragão, residente em Escalos de Baixo, tem o emblema da unidade sobre um fundo azul-marinho.

A seguir foi celebrada missa campal e, finda esta, oferecido um almoço ao ministro da Defesa.



A princesa Helena, filha dos condes de Paris, teve o seu bom sucesso em Salisbury. Sua mãe, portadora de um berço português, percorreu 8.600 quilómetros para ver Catarina — a sua primeira neta. E foi a própria condessa quem levou a criança à catedral para o baptismo

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

As hipóteses consideradas pelos serviços da Força Aérea Americana para explicar o mistério dos discos voadores

WASHINGTON, 17 — A Força Aérea há anos que tem estado a estudar cuidadosamente as descrições de pessoas que «viram» discos voadores, não tendo, no entanto, conseguido obter uma prova da existência de objectos voadores não identificados, provenientes do espaço extra-terrestre.

Os astrónomos salientam que nem um único disco voador foi assinalado como resultado de observações astronómicas. Tendo em conta o extraordinário número de notícias sobre o assunto, publicadas na imprensa mundial, é, de facto, estranho que nenhuma observação tivesse sido feita.

Segundo os mais completos estudos levados a cabo pela Força Aérea, os discos voadores vistos nos Estados Unidos e nos restantes países do Mundo são uma das hipóteses a seguir indicadas:

1. — O planeta Vénus, que nesta época brilha intensamente durante algumas horas após o ocaso, na direcção do Sul ou do Sudoeste. Este planeta é visível a olho nu, mesmo durante o dia, pelo que se pode confundir com qualquer espécie de «nave espacial»;

2. — Uma forma média de alucinação colectiva causada pela sensação de insegurança devido à actual situação mundial e à presença dos satélites artificiais cruzando o céu;

Monumento em Angola

ao coronel Artur de Paiva

Na cidade de Sá da Bandeira (Angola), será inaugurado, brevemente, por iniciativa da Sociedade de Geografia, com o patrocínio do Ministério do Ultramar, o monumento ao coronel Artur de Paiva, grande pioneiro da pacificação do Sul de Angola.

A estátua, em bronze, foi executada, no Porto, pelos escultores Vasco Pereira da Conceição e D. Maria Barreiro, premiados no concurso aberto pelo Gabinete de Urbanização do Ultramar.

A Secção de Estudos Militares daquela patriótica instituição, que tem colaborado com o referido Gabinete nos estudos relativos ao monumento, reuniu-se, sob a presidência do brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor, para propor as respectivas legendas.

Por proposta do comodoro Sarmiento Rodrigues, vogal da Secção, foi aprovado um voto de louvor ao comandante Peixoto Correia, actual governador da província de Cabo Verde, pelo interesse que manifestou pelo monumento, quando governador do distrito da Huila.

TRIBUNAIS

Motorista condenado, em Évora por atropelamento

ÉVORA, 16 — Em audiência presidida pelo juiz da comarca, sr. dr. António Viana Correia Guedes, foi julgado no tribunal desta cidade, o motorista Sebastião José Pereira, casado, de 39 anos, morador no Monte do Esbarrondado, que, em 22 de Setembro último, na estrada de Évora a Redondo, atropelou, com o automóvel que conduzia, o ciclista Manuel Baptista Neto, casado, pintor da construção civil, aqui residente, o qual sofreu ferimentos vários.

Foi condenado na pena de 30 dias de prisão, remíveis em multa de 20\$00 diários, 200\$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e 600\$00 de indemnização ao queixoso.

Foi também julgado o trabalhador rural Simão José Margalido, o «Pingão», de 31 anos, solteiro, residente no Cabeço dos Mártires, arguido de agressão a um agente da autoridade.

Foi condenado em 45 dias de prisão, 25 dias de multa a 10\$00 diários, 500\$00 de imposto de justiça e 100\$00 de indemnização ao Estado.

Distribuição de enxovais de «Os Carlos»

Terminaram hoje as comemorações do 27.º aniversário do grupo onomástico «Os Carlos».

Foram distribuídos, pelas crianças nascidas nas maternidades, no passado dia 4, e que foram baptizadas com o nome de Carlos, os enxovais que têm estado expostos na sede do grupo, na Praça da Alegria, 38.

sença dos satélites artificiais cruzando o céu;

3. — Balões, para o estudo dos raios cósmicos ou para observações meteorológicas, que são agora feitos de polietileno muito fino e que brilham como se fosse prata quando exposto ao sol. Alguns destes balões chegam a ter 40 metros de diâmetro e vagam a altitudes de 30.000 metros, mantendo-se no ar durante alguns dias. O tamanho dos balões e a altitude a que se deslocam tornam quase impossível avaliar a distancia a que se encontram e a sua velocidade;

4. — Meteoros, conhecidos por estrelas cadentes. Estes pequenos corpos celestes são invisíveis, excepto quando entram na atmosfera da Terra, pois nessa altura o atrito com o ar eleva de tal forma a sua temperatura que se chega a volatilizar, deixando um traço de fogo no céu. Deve ser desta forma que os satélites virão a desaparecer;

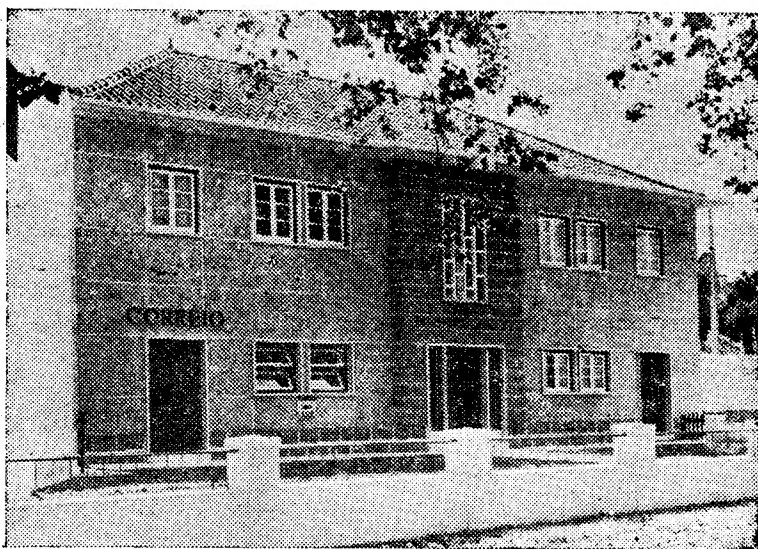
5. — Miragens no céu, idênticas à «água na estrada» que todos os automobilistas conhecem, causada por uma camada de ar quente aprisionada entre duas de ar frio e conhecida por «inversão de temperatura». O radar pode também acusar a presença de «bolhas» de ar quente que se elevam no meio de uma grande massa de ar frio. Esta presença pode ser interpretada no radar como um objecto voador não identificado;

6. — Aviação a jacto ou de foguete, teleguiados e projecteis experimentados secretamente em qualquer país;

7. — Brincadeiras dos engraçados que se querem divertir à custa dos mais crédulos, o que conseguem, a maior parte das vezes;

8. — Qualquer variedade dos objectos actuais, que reflectem a luz do sol quando observados de ângulo conveniente. Entre estes contam-se os aviões, pássaros, os papagaios das crianças, pirilâmpas, para-quadras e cristais de gelo nas nuvens.

Quem alguma vez julgar estar a observar um disco voador, deverá, em primeiro lugar, verificar se não se tratará de alguma destas hipóteses. — (A. N. I.).



A nova estação dos Correios de Pero Pinheiro, hoje inaugurada, que fica a funcionar num edifício novo, de que são proprietárias D. Isaura dos Anjos Vistas e D. Maria da Purificação dos Anjos Vistas. Também foi hoje inaugurada a nova estação de Reguengo Grande (Lourinhã), em prédio, de D. Maria Emília Pinto de Oliveira, adaptado expressamente, para tal fim, pelos C. T. T.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

PARA JUÍZO — A propósito da notícia publicada nos jornais de ontem, incluindo o «Diário de Lisboa», sobre a prisão de um indivíduo que se diz conhecido pelo «Arouca», que foi enviado ao tribunal, pede-nos o sr. Arnaldo Gustavo Monteiro Arouca, conhecido bilheteiro do Teatro Avenida, para esclarecermos que nada tem de comum com o mesmo indivíduo.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE MORTAL — Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem à noite, o jornalista José Santos Aniceto, de 25 anos, de Cercal, Cadaval, onde chocara a bicicleta que conduzia, com uma camioneta parada na estrada. O desastre deu-se na terra da naturalidade da vítima.

DOIS DESASTRES E DUAS VÍTIMAS — Recolheram à sala de observações de S. José o marceneiro de Sismarias-Gare (Leiria), Luís da Silva Lambert Brilhante, de 32 anos, que sofreu fractura de uma perna, ao ser atropelado por uma «scooter», em Olival de Baixo; e Luís Morais Forte, jornalista, de 58 anos, natural de Vale de Santarém que ali foi escoiceado por um cavalo, sofrendo, em consequência, fractura de uma perna.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se, esta noite, bailes, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, e no Sporting Clube da Penha, na Rua da Penha de França, 77, abrilhantados, respectivamente, pelos conjuntos musicais «Estrelas de ouro» e «Dinamicos».

INSTITUTO ITALIANO

Continuam abertas, no Instituto Italiano (Rua do Salitre, 146), as matrículas para os cursos de língua italiana (I, II e III) e para o curso monográfico do presente ano académico. A secretaria funciona das 11 às 13 e das 17 às 20 horas.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados nos serviços da P. S. P. no Governo Civil: Oito selos postais de 1\$00; uma chave de abrir bidons; um par de luvas de homem; cinco porta-moedas com dinheiro; três tampões de depósito de gasolina, de automóvel; uma pasta com peças de ferramenta; um sapato de ténis; uma caneta de tinta permanente; diversas argolas com chaves e chaves desarmadas; uma platina de farda da M. P.; um amortecedor de automóvel; um chapéu de chuva, de homem; uma nota do Banco de Portugal; uma maçoleta de metal amarelo; diversas luvas desarmadas de homem e senhora; um bilhete de identidade; e uma bota de lã, de criança.

Também se encontram no S. N. dos Motoristas: Uma lancheira com louças; quatro sombrinhas de senhora; três luvas; três chapéus de chuva, de homem; um brinco de ouro com pedra; um par de sapatos de senhora; uma «echarpe» de lã, de criança; um saco de plástico, com um casaco de criança; uma pasta com livros; um par de óculos graduados; uma biela para motor de camioneta; um sobrescrito com radiografias; uma pasta com apontamentos; uma mala de senhora; uma argola com 16 chaves; um porta-moedas com dinheiro; um casaco de camurça; e um par de óculos de sol.

QUEM ACHOU?

Os Bombeiros Voluntários de Oeiras pedem, por intermédio do «Diário de Lisboa», a quem, por troca, levou, no passado dia 9, uma gabardina, o favor de a entregar na respectiva sede, pois são responsáveis pelo desaparecimento.

VIDA MUNDANA

ANIVERSÁRIOS

Faz amanhã 9 anos à menina Anabela da Silva Correia, filha adoptiva do sr. M. Vaz Ferreira, funcionário da C. M. L.



O melhor caminho

PARA V. EXA. SE TORNAR

UM BOM GUARDA LIVROS SEM SAIR DE CASA

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

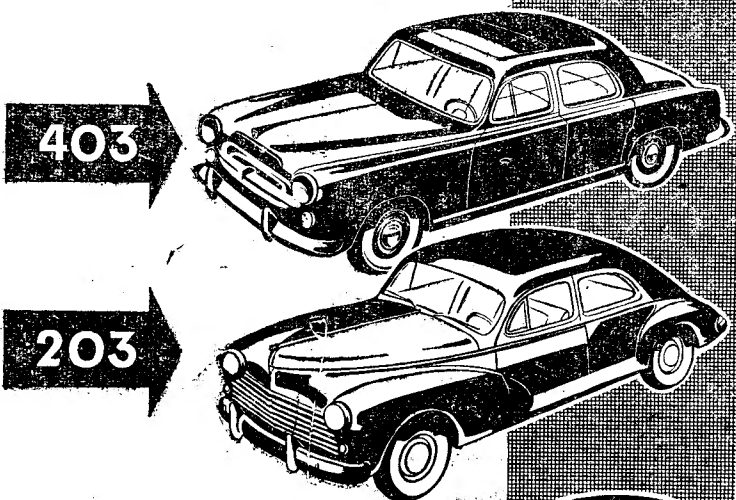
RUA DOS ANJOS, 2, 1.º — TELEF. 40297 — LISBOA

QUERER ENVIAR, GRÁTIS, O LIVRO «CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA»

NOME

MORADA COMPLETA

Geugeot



CARROS DE QUALIDADE

DISTRIBUIDORES PARA O SUL DO PAÍS:

MOCAR, Lda

AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 19-A

SERVIÇO-OFICINAS-PEÇAS-RUA D. LUIZ DE NORONHA, 40 - LISBOA

Coisas que se podem fazer para incluir no programa das Comemorações Henriquinas

Quem tiver acompanhado o que se tem escrito na Imprensa do País sobre a necessidade de assinalar, em Sagres, a actividade que desenvolveu ali o Infante D. Henrique, sabe bem como é grande e vem de longe o desejo de honrar a memória do homem que contribuiu com a sua tenaz persistência para se escreverem as mais belas páginas dos feitos portugueses. E sabem todos — mesmo aqueles que não aprenderam a ler — que o nome do genial Infante está tão ligado a Sagres como ambos estão ligados à Pátria. E' assim que, quando se fala no príncipe navegador, o nosso pensamento vai directinho ao promontório sacro, e quando se pensa num ou noutro nome logo nos lembramos dos descobrimentos marítimos — dessa epopeia que assombrou o Mundo.

Há cerca de três quartos de século predomina a ideia de levantar em Sagres um grandioso monumento à memória do inclito português, e por mais de uma vez foram aprovadas «maquetes» da obra a erigir. Ponderadas as ultimas decisões, foi suspensa a execução do projecto. Concordamos. E creio que concordarão todos aqueles que conhecem topograficamente o lugar histórico. Sagres é um deserto abandonado em 1460 com a morte do Infante, e onde hoje só existem ruínas — em grande parte supostas — de fortalezas, de castelos, de igrejas e algumas casas de habitação, autênticos casebres, e pouco mais. Nem sequer a vegetação ali progride, batida pelos ventos marítimos, e a que existe, rasteira e frágil, parece envergonhada da sua pequenidade.

Quer isto dizer que se deve continuar a abandonar Sagres? Seria sacrilégio. Não!... E' preciso transformar o ambiente desolador que ali se observa, restaurando os edifícios históricos que lá existem ou idealizando-os em toda a área compreendida entre a praia da Mareta e o farol do Cabo de S. Vicente e urbanizar devidamente toda essa zona, e veremos como a iniciativa particular — com algumas facilidades das entidades oficiais — fará de Sagres o lugar mais visitado do País. Teremos assim concluídas as «fundações» para levantar

UM BELO GESTO

que deveria ser imitado

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 17.—A sr.ª D. Maria Constança, da Casa Gandarinho, mandou construir duas grandes casas destinadas às pessoas mais pobres da freguesia.

Aguardava-se que este gesto filantrópico da benemérita senhora fosse seguido por outras famílias abastadas, proporcionando assim habitação a muitos necessitados, mas parece que tão altruística iniciativa não terá continuadores.

Magistratura judicial

Vão ser nomeados para os cargos de vice-presidente do Conselho Superior Judiciário e presidente da Relação de Coimbra, respectivamente, os juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça drs. Alberto Queirós de Sousa Pinto e José Perestrelo Botelho.

O juiz desembargador dr. António Lopes Ribeiro, que tem desempenhado as funções de inspector judicial, vai ser nomeado juiz conselheiro daquele alto tribunal, ficando como presidente da Relação do Porto.

o projectado monumento ao Infante: uma obra de arte ao gosto clássico, humana... e sem custar muitos milhares...

Julgamos que é neste sentido que as coisas se encaminham a avaliar pelas escavações para pesquisas que ali se estão a efectuar, que supomos já dentro de um plano orientado. Ocorre agora perguntar: quando estará pronta a obra de restauro e urbanização de Sagres? Não é em 1960. Mas, até lá, muito se pode fazer, e o que estiver pronto ou definitivamente projectado pode ser enquadrado nas grandes comemorações. E' então oportuno publicar uma edição popular sobre a vida e obra do egregio cidadão, símbolo de abnegação e fé, onde a verdade esteja presente e a fantasia não ofenda, informando com a maior clareza possível a verdadeira interferência do príncipe nos descobrimentos marítimos, de modo que o povo saiba quanto a Pátria lhe deve.

O arranjo da zona de Sagres resultará numa justa consagração desta figura proeminente e na obtenção de uma estação de turismo frequentadíssima, e já hoje lugar predilecto, para a prática da pesca desportiva, onde nunca faltarão nacionais e estrangeiros em lugar de tão remota tradição.

A propósito ainda das Comemorações Henriquinas não será desconexo recordar a figura de outro grande português, continuador da obra do seu tio-avô, que a História cognominou de Príncipe Perfeito. Como se sabe, com a morte do Infante de Sagres, toda a iniciativa, despesas e orientação das descobertas passou para a coroa. D. João II, abraçando os objectivos do solitário de Sagres, mal subiu ao trono em 1481, encarou o problema de continuar a descoberta do caminho marítimo para a Índia, para o que mandou construir a aparelhar navios; e certificar-se da existência das terras de «Preste João», mandando através do continente africano Pero da Covilhã e Afonso de Paiva, a obter notícias exactas das terras lendárias, enquanto Bartolomeu Dias era encarregado de chefiar uma nova expedição marítima, que havia de dobrar o Cabo das Tormentas, em 1487. O rei, entusiasmado, prepara nova expedição nomeando para a chefiar Estevão da Gama.

A morte, porém, surpreendeu D. João II em 1495, antes das naus portuguesas alcançarem a Índia. Morreu numa modesta povoação de pescadores a pouco mais de 50 quilómetros do promontório de Sagres, em Alvor. Pois bem, quem visitar esta localidade, que é uma freguesia de Portimão, verá que não se encontra ali qualquer referência a assinalar a casa, exacta ou suposta, onde acabou os seus dias um dos maiores reis de Portugal, que só a fatalidade não permitiu que fosse também um dos maiores da Europa.

Não seria justo e oportuno, já que estamos em maré de prestar justiça, que na casa onde morreu D. João II, em Alvor, fosse colocada uma lápida, a testemunhar o facto, integrada nas Comemorações Henriquinas?

Estou certo de que estes nossos pensamentos se ajustam perfeitamente à doutrina que vem sendo exposta na Imprensa, a reclamar justiça para a memória do Infante de Sagres, e se coadunam também com os interesses turísticos do País, e particularmente com os do Algarve.

JOAQUIM ANTONIO NUNES



Pode não ser bonita, oh! não! Mas há qualquer coisa de profundamente sugestivo no rosto desta mulher, em cujos olhos se lêem todos os símbolos de um mundo misterioso, levantino. Chama-se ela Yoko Tani, é actriz e foi agora de Paris, em avião da Air France, para Londres, onde vai preparar o seu próximo filme «O vento não sabe rir». Ela, também, parece não saber sequer sorrir. O seu rosto foi talhado para a tragédia sem lágrimas

Foi agredido

um homem que morreu sem denunciar o agressor

Esta madrugada, entre o Cacém e o Casal da Abelheira, pessoas que passavam encontraram, caído no caminho, um moço jornalista, de 24 anos, Eduardo da Silva, residente na ultima destas localidades.

Imediatamente providenciaram, para que o Eduardo fosse socorrido e, de facto, no posto de socorros dos Bombeiros Voluntários do Cacém fizeram-lhe um penso, pois sangrava fortemente da cabeça.

O Eduardo não pôde pronunciar qualquer palavra e uma auto-macada dos bombeiros trouxe-o para o Hospital de S. José, onde esta manhã morreu, depois de ter declarado apenas, a um dos bombeiros que «conduziu, que tinha sido agredido».

O corpo recolheu ao necrotério e, entretanto, o comandante dos Voluntários do Cacém, sr. Artur Laje, comunicava os factos ao comandante do posto da G. N. R.

Sabe-se apenas que, cerca das 3 horas da madrugada, o Eduardo saiu de um café do Cacém com um grupo de companheiros, de regresso ao Casal da Abelheira, admitindo-se que seria fácil determinar quem tenha sido o autor da agressão e o motivo da mesma.

Efectivamente, mais tarde, foi posto á ordem da autoridade António Emilio que fazia parte do grupo. Começou por se mostrar admirado com o relato dos factos, mas acabou por indicar o nome do agressor, movido pelo calor de uma discussão e, ao que parece, sem a intenção de matar.

A G. N. R. vai procurar esse indivíduo e esclarecer o que não está ainda devidamente esclarecido sobre os factos.

Lugares a concurso

Está aberto concurso documental para o provimento de lugares vagos em escolas do ensino primário elemental de diversos distritos escolares.

Rendeu 300 contos o cortejo de oferendas para o hospital de Vinhais

(Continuação da 1.ª página)

vel de dois andares que ocupa uma vasta área. A construção é sólida, moderna, bem concebida e bem acabada. Está verdadeiramente á altura da categoria da vila e do seu concelho, que muito beneficiarão dos serviços que poderá prestar o novo hospital, que entrará imediatamente em funcionamento.

Muitas dedicacões concorreram para a realização desta importante obra de assistência, que mereceu também o carinho do sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e do sr. dr. David Alfredo da Costa, presidente deste Município. Mas devem salientar-se, entre todas, a do grande benemérito sr. Armando Almeida, que foi justamente homenageado com o descerramento de um medalhão com a sua effigie, no pátio da entrada do novo hospital; a do rev. padre Firmino Augusto Martins, que idealizou a obra; a do provedor da Misericórdia, sr. dr. Luís António Borges; e a do sr. dr. António Manuel Fernandes, médico municipal.

A vila e o concelho estão em festa por motivo da inauguração e do cortejo de oferendas para o novo hospital, actos que foram presididos pelo sr. dr. Pires da Cruz, subsecretário de Estado da Assistência, que representava o sr. ministro do Interior, impossibilitado de comparecer.

O representante do Governo, que era esperado por todas as autoridades e entidades particulares em evidência no concelho, recebeu grande manifestação de simpatia por parte da população.

Nos Paços do Concelho, foi o sr. dr. Pires da Cruz saudado pelo presidente do Município. O sr. subsecretário da Assistência apresentou nessa ocasião os cumprimentos do sr. dr. Trigo de Negreiros e foi intérprete do desgosto do sr. ministro do Interior por não poder estar aqui presente.

Seguiu-se o desfile do cortejo de oferendas, em que participaram grupos e carros das 36 freguesias do concelho. No luzido cortejo, incorporaram-se os ranchos folclóricos de Vinhais, que exibiram os seus cantares e bailados.

Calcula-se que o cortejo de oferendas tenha rendido, em dinheiro e em géneros, mais de 300 contos. Procedeu-se depois á inauguração do edificio do hospital, cujas dependências foram visitadas pormenorizadamente.

Nos discursos proferidos na sessão solene inaugural, todos os oradores salientaram a importância da obra e o valor das dedicacões particulares que ela conseguiu alcançar, bem como do auxilio oficial.

O sr. dr. Pires da Cruz, que encerrou a série de discursos, disse

do significado da inauguração no plano assistencial, cuja pedra angular é o hospital. Referiu-se á obra realizada neste campo pelo Governo, citando, a propósito, que, sem contar com o Hospital de Santa Maria, em Lisboa, instalado e a funcionar no maior edificio construído até á data em Portugal e com a lotação de 1.500 camas, e com o Hospital de S. João, no Porto, com capacidade para 1.200 camas e cuja inauguração está prevista para o próximo ano, se construíram 50 hospitais sub-regionais e 1 hospital regional; se realizaram obras de remodelação, ampliação e apetrechamento em 91 hospitais sub-regionais e 15 regionais e se encontram em curso obras relativas a 17 novos hospitais, sendo 15 sub-regionais e 2 regionais, e á ampliação, remodelação e apetrechamento de 35, dos quais 29 são sub-regionais e 6 regionais.

Em toda esta vasta obra, que fez quadruplicar o numero de camas postas ao serviço dos doentes — disse — despendeu-se cerca de um milhão de contos, e, em consequência dela, vão surgindo por todo o País unidades hospitalares capazes de preencherem a função dum hospital moderno.

O sr. dr. Pires da Cruz referiu-se também á função do hospital moderno, cujo interesse ultrapassa o leito hospitalar e vai até ao respectivo ambiente familiar, debruçando-se sobre o complexo corpo-alma que o doente constitui.

Por ultimo, o sr. subsecretário da Assistência teve palavras de muito apreço pela attitude das entidades particulares que de qualquer forma colaboraram na construção do hospital.

Finalmente, foi servido um «copo-d'água», que serviu de pretexto para troca de brindes.

FESTIVAL A FAVOR das vitimas de Valência

Continuam a receber-se valiosas adesões para o festival em benefício das vitimas das inundações de Valência, que se celebrará amanhã, no Coliseu dos Recreios, ás 21 e 30.

Além dos artistas cuja participação já se anunciou, ofereceram o seu concurso, desinteressadamente: Bibi Ferreira, Vasco Santana, Eugénio Salvador, Anita Guerreiro, maestro Tavares Belo, o professor Felú, com os seus cães amestrados; Procópio Ferreira, Humberto Madeira, Nita and Guerri, Los Valdemar, António Silva, Maria Hermínia Beltrão, e as empresas Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda., e Artística de Espectáculos.

No Centro Espanhol continuam a receber-se, donativos. A venda dos bilhetes continua na Rua Nova da Trindade, 20, e no Coliseu.

HOJE, ENCERRAMENTO

DO

TUDO PARA O LAR

1.º SALÃO DAS ARTES DOMESTICAS



NO

Pavilhão da F. I. P., na Junqueira

APROVEITE A TARDE E A NOITE DE HOJE PARA ADMIRAR UMA NOTÁVEL EXPOSIÇÃO DE ARTIGOS

Tudo o que interessa á economia doméstica, ao arranjo, embelezamento e modernização de um lar. Uma organização do «Século» ao serviço da mulher portuguesa.

Demonstrações de aparelhagem e utensilios domésticos. Ofertas aos visitantes em vários «stands».

Balões para as crianças

O Salão abre ás 15 horas

Entrada 2\$50

JANTE NO RESTAURANTE DA EXPOSIÇÃO

Já experimentou os caloríferos «GAZCIDA»?

Vida musical

Concertos Pró-Arte

Partirão, de avião, para os Açores a pianista Dinorah Leitão Cruz e a violinista Lúcia de Carvalho, que vão realizar concertos da Pró-Arte, nas suas delegações de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.

Na delegação da Pró-Arte, no Porto, realizam amanhã um concerto o violinista Vasco Barbosa e a pianista Grazi Barbosa.

No Conservatório Nacional

Para apresentação da cantora americana Elena Corace, soprano, realiza-se no próximo dia 20, às 21 e 45, na sala de concertos do Conservatório um concerto de intercâmbio musical no qual prestam a sua colaboração o cantor Hugo Casais, barítono, e a pianista Regina Casais.

O programa será preenchido com obras de A. Scarlatti, Mozart, H. Hadley, Cataldi-Tassoni, G. Martucci, R. Hageman, Espirito Santo, Freitas Branco, J. Oualle, Lopes Graça, Verdi e Ponchielli.

As marcações de lugares podem ser feitas na secretaria ou à hora do concerto, no átrio da entrada.

Concerto de intercâmbio

O Conservatório Nacional promove, na próxima quarta-feira, 20, às 21 e 45, mais um concerto de intercâmbio musical, para apresentação da cantora americana Elena Corace, soprano, que terá a colaboração do cantor Hugo Casais, barítono, e o acompanhamento da pianista Regina Casais.

As bodas de ouro

da Associação Aboim Ascensão

Festeará hoje as «bodas de ouro» a benemérita Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão. Fundada, de facto, em 1907, por iniciativa particular, por quem lhe deu o nome, distribui hoje a sua acção pela zona do Largo do Museu de Artilharia, no Campo Grande e, ainda, na cidade de Faro.

Do programa comemorativo fazia parte um ofício religioso, celebrado por um missionário dos Padres Brancos, um pequeno cortejo, para apresentação do novo estandarte da Beneficência do Campo Grande, e distribuição de roupas, calçado, livros e outro material escolar às crianças mais necessitadas que frequentam as escolas primárias do Campo Grande, Lumiar, Telheiras e Charneca.

A distribuição fez-se no decorrer de uma sessão realizada no salão do Asilo D. Pedro V, de que a associação em festa é subscritora e que no dia 27 do corrente vai festejar o seu primeiro centenário.

Preside hoje a Associação de Beneficência o sr. Aboim Ascensão, sobrinho do fundador daquela benemérita instituição.

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

É com a tradução de uma peça inglesa, ainda sem título português, que João Villaret, à frente de uma companhia de declamação, reaparece no Teatro Avenida.

— Maria Paula, Elvira Velez, Emílio Correia e Camilo de Oliveira, são os artistas indicados para participar no desempenho da revista «Musica e foguetes», juntamente com a companhia brasileira que se há-de estreiar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— A companhia Rafael de Oliveira vai começar a ensaiar um original de Eduardo Dantas, intitulado «Uma actriz», que há anos foi representado em Espanha.

— Em Janeiro, deverá subir à cena no Teatro Monumental uma nova revista em cujo desempenho tomará parte o actor Vasco Santana.

— Augusto Figueiredo, Paulo Renato, Jacinto Ramos, Henrique Santos, Virgílio Macieira, Pisani Burnay, Luís Horta, Andrade e Silva, Eduardo Silveira, Madalena Soto, Ana Paula e Maria Olgum estão já a ensaiar a peça «O avarento», que vai ser apresentada pela TV Portuguesa.

— O actor Carlos Alves está indicado para um novo elenco de revistas ainda em preparação.

— O actor Alves da Costa deve fazer parte da nova companhia que vai actuar no Teatro Avenida.

— Na próxima semana devem reabrir os Teatros D. Maria II e Trindade.

— Da nova companhia de circo, que na próxima sexta-feira se estreia no Coliseu, faz parte um sensacional número de «voadores».

«Noite de Reis»

brevemente no Trindade

Vai reabrir o Teatro da Trindade, inteiramente renovado para o grande acontecimento, com a apresentação em Lisboa do Teatro Nacional Popular, que sob a direcção de Francisco Ribeiro cumprirá a gostosa missão de exhibir um repertório à altura das suas ambições e do elenco que o forma. O T. N. P. dá o seu primeiro passo na cena do Trindade com «Noite de Reis», uma comédia de Shakespeare, integrada no repertório universal do Teatro. Ao seu serviço foi posta uma encenação dinâmica, um admirável conjunto de jovens comediantes e um cenário e figurinos fulgurantes, como moldura a um texto e a uma intriga de uma classe que dispensa adjetivos.

Eunice Muñoz e Luís de Campos, artistas convidados de Francisco Ribeiro, estarão em cena com os elementos fixos da companhia T. N. P., que são Maria José, Isabel de Cas-

tro, Lili Neves, Lígia Teles, Costa Ferreira, Armando Cortês, Fernando Curado Ribeiro, Fernando Gusmão, Canto e Castro, Rui de Carvalho, Carlos Wallenstein, Joaquim Rosa e Fernando Muralha.

No Monumental

«Três rapazes e uma rapariga»

A graciosa comédia de Roger Ferdinand, «Três rapazes e uma rapariga», que o Monumental apresenta, constitui um belo espectáculo, encenado pelo actor Vasco Santana, a quem coube também um dos principais papeis, e em que intervêm um conjunto de jovens artistas, proporcionando assim um espectáculo invulgar entre nós.

No desempenho, além do querido actor Vasco Santana, reaparecem Maria Helena, Henrique Santana, que também dirigiu o espectáculo — a grande revelação, Raul Solnado, e os mais jovens de todos, Maria Manuela e João Perry.

O arranjo de cena pertence a José Manuel Santana.

«Casa da Sorte»

no Teatro A B C

Esta noite, em duas sessões, o publico continuará a aplaudir, como na primeira noite, a já famosa revista «Casa da Sorte», o espectáculo que conquistou Lisboa, pela sua graça e pela sua excepcional interpretação.

Herminia Silva, Alvaro Pereira, Leônia Mendes, Carlos Coelho, Maria Adelinha, José Viana, Cidalisa do Carmo e Daniel Garcia, à frente de um grande elenco, que inclui um lindo grupo de jovens actrizes, todas as noites ouvem fartos aplausos.

Bailados

Dois espectáculos de grande nível no Tivoli

É absolutamente natural o extraordinário interesse que o publico tem demonstrado pela apresentação que o Tivoli vai fazer, das Estrelas do «Ballet» da Opera de Paris. Em espectáculos de uma inextinguível categoria, vão pisar o palco daquela Sala de Espectáculos que de há muito se impõe pelos seus espectáculos de Arte, as maiores estrelas do mais célebre

Instituto Superior Técnico

Terminaram hoje as cerimónias da semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior Técnico, estando a realizar-se, à hora a que fechamos o nosso jornal, uma festa de confraternização, a que se seguirá um baile.

agrupamento coreográfico do Mundo: o «Ballet» da Opera de Paris.

Lyane Daydé, Marjorie Tallchief, Claude Bessy, Peter Van Dijk, George Skibine e Max Bozoni vão-nos dar em dois programas diferentes o mais belo e mais representativo que a Opera nos pode enviar.

Assim, teremos no primeiro programa: «Suite Romantique», «La mort du cygne», «Le Bel Indifférent», «Romeu e Julieta», «Idyllé» e «Divertissement».

No segundo programa haverá: «Pas de Trois», «Suite Romantique», «Les Pas et les Lignes», «Annabel Lee», «Cygne Noir», e «Suite en Blanc».

Esther Williams

separou-se do marido

HOLLYWOOD, 17. — A actriz Esther Williams anunciou que se tinha separado de seu marido, também seu associado. Revelou que era a terceira vez que se separavam, devido a dificuldades em negócios, desde que são sócios, há três anos, numa série de empresas comerciais.

Casados há 12 anos, têm três filhos, de 8, 7 e 4. — (F. P.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Como a verdade enganava...».

MARIA VITORIA — A's 20,30 e 22,45 — «Curvas perigosas».

ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».

MONUMENTAL — «Três rapazes e uma rapariga».

VARIEDADES — A's 21,45 — «A raposa e as uvas».

COLISEU — A's 21,30 — Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «A loira explosiva».

SÃO LUIZ — «A mulher modelo».

POLITEAMA — «O bolero de Raquel».

EDEN — «A taberna».

IMPERIO — «O covarde».

SÃO JORGE — «Duelo de fogo».

ROMA — «Escândalo em Milão».

CONDES — «O ferroviário».

MONUMENTAL — «A casa de chá do luar de Agosto».

ALVALADE — «A mulher modelo».

AVIS — «Ultima noite de amor».

ODEON — «Juramento quebrado».

JARDIM — «Os três mosqueteiros».

CAPITOLIO — «Mohawk».

TERRASSE — «Aconteceu na Itália».

RESTELO — «Fantasia».

OLIMPIA — «A máscara de Frankenstein».

PROMOTORA — «O pequeno rouxinol».

William Holden

no filme «O Covarde»
em exibição no Império



Um filme que agrada, inteiramente, a todo o publico, está agora em exibição no Império.

Para esse agrado concorrem factores de seguro efeito, como bem acentuou a critica, desde os magníficos actores que são: William Holden, Lloyd Nolan, Virginia Leith e Charles McGraw, ao assunto, empolgante, da luta dum homem brioso pela reabilitação do seu nome e por reaver o perdido amor da mulher que conheceu antes da guerra.

Realizado superiormente, por Mervyn LeRoy, em magnifico Warner-scope e technicolor, tem imagens de rara beleza desenvolvendo-se a sua acção entre os mais avançados tipos de aviões de jacto e no ambiente heroico dos homens que os tripulam. (Para maiores de 12 anos).

BOLSAS DE ESTUDO

da Universidade de Wisconsin

A Universidade de Wisconsin comunicou à Sociedade de Geografia de Lisboa que concede bolsas de estudo a estudantes universitários estrangeiros, conhecedores da lingua inglesa, que desejem especializar-se em estudos geográficos. A bolsa, instituída pelo falecido professor R. H. Whitbeck, é de 1.400 dólares por ano académico, acrescida de 350 dólares. Para informações mais completas, os candidatos poderão dirigir-se, em inglês, ao «Chairman of the Geography Department, Universidade de Wisconsin U. S. A.».

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER BAR»

Serviço de restaurante

Conjuntos: HELDER REIS

e OLIVER

(17 anos)

Sábado, 30

ESTREIA da cantora-fantasia

ANNIE FRATELLINI

MARIA VITORIA
Emp. «Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.»

SALVADOR
APRESENTA
A SUA MELHOR REVISTA

CURVAS PERIGOSAS

COM
BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

UMA REVISTA PARA
RIR

HUMBERTO

HAMILTA

TERESINHA

UMA REVISTA COM
GRAÇA

VARIEDADES
Empresa Artística de Espectáculos, Ld.

AS 21,45
ADULTOS

A DISCUTIDA
COMÉDIA DE
GUILHERME FIGUEIREDO

PROCOPIO FERREIRA

A RAPOSA E AS UVAS

PAULO

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

FREGOLENTE

TIVOLI

NOS PRÓXIMOS DIAS 23 AS 21,45 E 24 AS 18,30
UM EXTRAORDINÁRIO ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

AS ESTRELAS DO BALLET
DA
OPERA DE PARIS
BILHETES A VENDA

LUSO
Trav. da Queimada, 8-A
Tel. 32889
(17 anos)

Hoje (e todas as noites) Fados e Canções por
Alice Magina — Frutuoso França

— Ilda Ferreira — Raul Dias — Julieta Estrela — e «as» da boa disposição João Viana (Vianinha).

Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

A MANHÃ — Extraordinária «Soirée».

PARAISO DE GUITARRAS
Travessa do Salitre, 1 — Telefone 368096

Constituiu um êxito, a reabertura do mais típico Restaurante da Capital «Paraíso de Guitarras». Categoria Internacional. Nos fados e guitarradas, o professor de viola Martinho d'Assunção, Carvalhinho; Graça Maria, Maria Rosa Rodrigues, José Vicente e Sérgio. Música pelo distinto conjunto Paraíso, com o vocalista José Nobre. A nova gerência de Lopes Ferreira, é garantia de boa ordem e selecção rigorosa. Esse verdadeiro Paraíso, recomenda-se às boas Famílias.

Maiores de 17 anos

Ao Ultimo Figurino



A TARDE às 16 h.—À NOITE às 21,45 h.
A COMÉDIA

3 RAPAZES E 1 RAPARIGA

COM UM GRANDE ACTOR

VASCO SANTANA

MARIA HELENA * HENRIQUE SANTANA
RAUL SOLNADO

MARIA MANUELA * JOÃO PERRY

O GRANDE ÊXITO DO
TEATRO MONUMENTAL

— 12 ANOS —

JOÃO VILLARET reaparece no AVENIDA

ATENÇÃO!

OS ANIMAIS INVADEM
OS ESPAÇOS SIDERAIS...
MAS -- CUIDADO! -- OS
ANIMAIS DE OUTROS
PLANETAS PODEM IN-
VADIR A TERRA!

AMANHÃ, no

CAPITOLIO



DESAFIA AS MAIS
MODERNAS ARMAS!



DERROTA UM
ELEFANTE
EM LUTA
FEROX!...

MEGASCOPE

O MONSTRO DO PLANETA VENUS

WILLIAM HOPPER * JOAN TAYLOR
ARGUM. BOB WILLIAMS * CHRISTOPHER KNOPF
HIST. CHARLOTT KNIGHT
ESP. TECH. RAY HARRYHAUSER
PROD. CHARLES H. SCHNEER * REAL * NATHAN KRAM
PROD. MORRISIDE - UM FILME COLUMBIA
17 ANOS

UM FILME COLUMBIA

Teatros e Cinemas

Cinema português

«Sangue toureiro», com Amália e Diamantino

São amanhã assinados os contratos com os protagonistas do primeiro filme português a cores «Sangue toureiro». Amália Rodrigues e Diamantino Viseu são as primeiras figuras da produção de Manuel Queiroz que, para assinalar o acto da assinatura, oferece, às 17 horas, um «cocktail», no restaurante da Tobis Portuguesa.

Companhia

Internacional de Circo

Dá hoje, no Coliseu, o seu último espectáculo. O adeus a Lisboa das maiores atracções da actualidade. A celebre banda cómica «El Empastre» e outras novidades

Não hesite! Vá hoje ao Coliseu assistir ao espectáculo de despedida da Companhia Internacional de Circo. As maiores atracções: banda cómica «El Empastre», leões, cama elástica, cães amestrados, o homem foguete, acrobacia aérea, ilusionismo, ciclistas, malabaristas, excêntricos e os mais engraçados e originais palhaços. Na próxima sexta-feira, estreia de nova companhia de circo.

O coro dos cossacos do Ural

em dois únicos e magistrais concertos, nos dias 19 e 20 no Coliseu

Lisboa vai assistir, nos dias 19 e 20 do corrente, terça e quarta-feira, no Coliseu, a dois espectáculos de elevada categoria internacional. Trata-se dos dois únicos concertos que dará entre nós o célebre CORO DOS COSSACOS DO URAL, hoje considerado o maior e mais notável agrupamento coral do Mundo. Em interpretações musicais plenas de harmonia e de plasticidade musical, O CORO DOS COSSACOS DO URAL sob a supe-

rior regência do insigne maestro André Sholuy dar-nos-á a visão das mais belas páginas das canções populares moscovitas «Troika», «Stenka Razin», «Valga-Valga», «Katiushka», «Paliushka», «Sinós de Moscovo» e outras notáveis harmonias. Depois de uma «tournée», triunfal em Berlim, Paris, Londres, Nova York, Roma, Viena, Copenhague e Bruxelas, o CORO DOS COSSACOS DO URAL vem a Lisboa deliciar-nos com as suas extraordinárias interpretações, trazendo ainda no seu elenco a notável cantora Natasha Kedrova, divina intérprete do folclore eslavo, considerada o ídolo de Paris.

SAO LUIZ
TEL. 27172
em Cinemascope e Metrocolor
A MULHER MODELO
com Gregory Peck e Lauren Bacall

EDEN
TEL. 20768
15,30 — 18,30 e 21,30 (12 anos)
Um filme de René Clément
Baseado no romance de ZOLA
A TABERNA
com MARIA SCHELL, 1.º prémio de interpretação feminina na Bienal de Veneza e Françoise Perier
Um filme que respeita escrupulosamente a obra de que foi extraído (Para maiores de 17 anos)

CONDES
TEL. 22523
As 15,15 e 18,15 e 21,30 (17 anos)
Em 2.ª semana
O poderoso filme de Pietro Germi
O FERROVIÁRIO
com Sylva Koscina — Glenn Ford — Machiko Kyo

ALVALADE
Telefone 763080
As 15,15 — 18,15 e 21,45 (12 anos)
A melhor comédia do ano!
A MULHER MODELO
Cinemascope e Metrocolor
com Gregory Peck e Lauren Bacall

CAPITOLIO
TEL. 27493
As 15,30 e 21,30 (12 anos)
Uma página vibrante da história da América
MOHAWK
Estmancolor
com Scott Brady, Rita Gam e Neville Brand

LIZ
TEL. 48580
As 15 e às 21 (17 anos)
GUERRA E PAZ
com Henry Fonda

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 de tarde a (pr. red.) e 9,30 da noite
A encantadora comédia cinemascop de gargalhada
A LOIRA EXPLOSIVA
com a grande revelação
JAYNE MANSFIELD, Tony Randall e Joan Blondel
(Para maiores de 17 anos)

PONTANA
TEL. 26305
3.ª semana do êxito sensacional de gargalhada, com
CANTINFLAS
O BOLERO DE RAQUEL
com Manolo Saavedra, Paquita Fernandes e o Ballet Chelo La Rue
Estmancolor (Maiores 17 anos)

ROMA
Telefone 727778
As 15,30 — 18,30 e 21,45 (17 anos)
Um filme altamente dramático
ESCÂNDALO EM MILÃO
com Martine Carol, Vittorio Gassman, Gabrielle Ferzetti e Charles Vanel

ODEON
Telefone 26263
As 15,15, 18,15 e 21,30 (17 anos)
UM DRAMA VIBRANTE E ARREBATADOR
JURAMENTO QUEBRADO
com Nadia Tiller e Walter Richter

ROYAL
Telefone 845037
As 21 horas (12 anos)
BOA NOITE PARIS... BOM DIA AMOR
com Danny Robin
Reprodução interdita

TERRAS
TEL. 20917
As 21 — (17 anos)
ACONTECEU NA ITALIA MOANA
As 21 (12 anos)
O ÚLTIMO APACHE O DONA ELVIRA
Telefone 24194

IMPERIO
TELEF. 55134-35
As 15,15 — 18,15 e 21,30 (12 anos)
Um filme espectacular de Mervyn Le Roy, em Cinemascope

O COBARDE
com William Holden, Virginia Leith e Lloyd Nolan
Um homem de reputação infamada que joga a própria vida para recuperar o direito de viver!

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
As 15,15, 18-15 e 21,30 (17 anos)
2.ª SEMANA
DUELO DE FOGO

com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Um filme inesquecível de superior categoria

MONUMENTAL
TEL. 55131
As 15,15, 18,15 e 21,30 (12 anos)
2.ª SEMANA
A mais hilariante sátira e divertida farsa saída dos estúdios americanos!
A CASA DE CHA DO LUAR DE AGOSTO
com Marlon Brando, Glenn Ford e Machiko Kyo

AVIS
Telefone 47163
As 15,30 — 18,30 e 21,45 (17 anos)
2.ª SEMANA
Um drama apaixonado com a derradeira criação de MARTA TOREN
A ÚLTIMA NOITE DE AMOR
com Amedeo Nazzari e Nadia Marlowa

RESTELO
Telefone 610375
As 21,15 (12 anos)
FANTASIA Superscope
As 21 (17 anos)
PARAGEM DE AUTOCARRO
com Marilyn Monroe



TEATRO A B C

Empreza
José Miguel
às 20,45 e 23 horas

A REVISTA DA ALEGRIA E DA GARGALHADA

CASA DA SORTE

O triunfo de um grande elenco com Herminia, Alvaro Pereira, Leônia Mendes, Carlos Coelho, Maria Adelina e José Viana á frente de uma boa companhia! Telefone 366783

CASAMENTO

Lanches desde 40\$, 45\$ e 50\$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.ºs clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

AVENIDA

SOCIEDADE ARTÍSTICA—TEATRO PARA TODOS—Direcção de JOSÉ GAMBOA
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO DA ALEGRE COMÉDIA

COMO A VERDADE ENGANA

UM GRANDE TRIUNFO DE IRENE E GAMBOA

A PEÇA QUE ATRAIU MAIS PÚBLICO DURANTE A ÚLTIMA TEMPORADA NESTE TEATRO E QUE RETIRA DO CARTAZ EM PLENO ÊXITO

ADULTOS — TELEF. 27273

ÚLTIMO
Espectáculo
às 21,45

ÚLTIMO
Espectáculo
às 21,45

A Fiscalização

apreendeu chouriços fabricados com carne de burro e de cavalo

Já há dias a Fiscalização vigiava a actividade de um talhante e fabricante de enchidos, visto constar que recebia clandestinamente carnes de cavalo e de burro.

Na noite de anteontem, uma brigada presenciou a chegada, ao talho, de Mário Duarte Santinho, da Rua Presidente Arriaga, numa furgoneta por ele conduzida, que ali descarregou várias peças de carne. Já ali estivera uma brigada, mas nada conseguira obter.

Desta vez, porém, os fiscais estavam escondidos em escadas de prédios contíguos e, ao acabar a descarga, entraram de subito no estabelecimento, que tem oficina de preparação de carnes. Foram, então, encontrar, já preparada uma parte e outra na estufa, em secagem, num total de 128 quilos, chouriço de carne que, pelo aspecto, logo se suspeitou de que não estavam fabricados com carne de porco.

O Santinho, interrogado, durante a noite, sobre a proveniência das carnes, acabou por confessar que, com mais dois empregados, vinha, há já tempo, preparando o chouriço com carne de cavalo, o que lhes dava um apreciável lucro. Os empregados dizem que o patrão utilizava no fabrico do chouriço cerca de 300 quilos de carne de cavalo por semana, misturando muita gordura de suíno nos chouriços, para dificultar o reconhecimento da fraude. O Santinho fornecia os chouriços a talhos e retalhistas de mercearia e vendia-os também ao balcão do seu estabelecimento.

Procurase averiguar a origem da carne de cavalo.

Sabe-se já que o Santinho se dedicava a fornecimentos de carnes de várias espécies, que trazia dos concelhos limítrofes, para vender a outros talhantes de Lisboa, facturando-as como se fossem toucinho, e a preços mais altos.

Foi inaugurado

o monumento

ao padre Francisco

Em homenagem à memória do padre Francisco Maria da Silva, inaugurou-se esta tarde, no jardim que circunda a igreja do Santo Condestável, um monumento em que o arquitecto e escultor Fernando Belém fixou a figura daquele sacerdote.

Presidiu à cerimónia o bispo do Funchal, D. Frei David de Sousa e encontravam-se presentes o vice-presidente da Camara Municipal, sr. Luís Pastor de Macedo, o promotor desta iniciativa, comendador Gastão Mendes Barata, párocos de diversas freguesias da cidade e representantes de casas religiosas. A banda de musica das Oficinas de S. José executou alguns trechos musicais.

O bispo do Funchal traçou o elogio do padre Francisco, referindo-se ao seu espirito de sacerdote exemplar, à sua inteligência e bondade.

A volta ao Mundo em bicicleta

Entre os 37 passageiros que o paquete inglês «Andes» hoje desembarcou em Lisboa, conta-se o canadiano Joseph Alfred Conrad Dulce, que anda dar a volta ao Mundo, de bicicleta... e de barco já se vê.

Joseph Dulce, que tem 28 anos e começou a sua grande viagem em 1953, escolheu Lisboa para atravessar a Espanha e a França e alcançar a Bélgica.

Antes de se lançar nesta nova etapa porém, gozará alguns dias em Lisboa o sol de Portugal.



O estado em que ficou o automóvel sinistrado

Uma criancinha morta

e cinco pessoas feridas quando iam para um casamento

Tinham saído todos, pelas 9 da manhã, satisfeitos, porque iam para uma festa. Era a do casamento de Justina Lourdes Carlos, em Torres Vedras, e para lá seguiam, com os seus fatos novos, os tios, o irmão, e a sobrinha, uma linda menina de três anos.

Como convidada, ia a sr. D. Fernanda dos Santos Ferreira, de 22 anos, moradora na Avenida dos Estados Unidos, lote 17. 2.º F., em cujo prédio eram porteiros os restantes ocupantes do automóvel: José dos Santos Henriques, de 30 anos, sua mulher, Noémia Gomes da Silva, de 28 anos, a filha do casal, Cidália, de três anos, a irmã da Noémia, Beatriz Rosa da Silva Gomes, e o irmão da noiva e sobrinho destes últimos, António Luís Carlos, de 19 anos, empregado de hotel e morador na Rua do Correio, n.º 179, 5.º. Dois táxis, a seguir, iam com outras pessoas de família e mais convidados.

Foi ao passarem na Estrada do Desvio, ao Lumiar, que o drama se desenrolou. Um pouco abaixo da Calçada do Paço, onde a estrada faz uma curva aberta, mas apertada, e onde de há uns 3 meses a esta parte os desastres se sucedem. O primeiro ocorreu com um automóvel que conduzia uns noivos; outro com uma camioneta de passageiros e, depois, outros de automobilistas, com maior ou menor gravidade. Os que resvalam para um pequeno vale ali existente, vedado com um canicão, são geralmente os que menos perigo correm. Mas os tripulantes dos carros que sofrem os embates em cheio naquela curva, ou morrem ou ficam seriamente feridos.

Hoje, subia, na sua mão, em andamento moderado, uma camioneta conduzida por António Gonçalves Maria, acompanhado de seu filho Artur Gonçalves, de 21 anos, com um carregamento de bilhas com água. O motorista, vendo, a certa

29 mortos

no desastre ferroviário

PARIS, 17. — O desastre ferroviário em Chantonay causou 29 mortos e 21 feridos — segundo indicação da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses. A circulação de comboios ficou já restabelecida. — (F. P.)

O devastador tufão que varreu a ilha e causou prejuízos de milhão e

AGANA (Guam), 17 — Os estragos causados pelo tufão «Lola», que fustigou este baluarte norte-americano do Pacífico, na sexta-feira à noite, com rajadas de 320 quilómetros horários, elevam-se a cerca de milhão e meio de dólares (45 milhões de escudos).

A população nativa foi quem mais duramente sofreu com a tempestade, que lhe destruiu as casas, em especial as que tinham sido construídas ao longo das praias da costa meridional da ilha, onde as vagas atingiram a altura de 15 metros. Em Yglig, o mar submergiu e esmagou as construções, ao passo que no resto da ilha o vento danificava as plantações, arancando bananeiras e outras árvores de fruto.

O governador, Richard Barrett, declara que a população civil sofreu prejuízos no valor, aproximado, de um milhão de dólares (30 milhões de escudos). A Marinha norte-americana sofreu, também, danos elevados, ao contrários das Forças Aéreas, cujas perdas foram insignificantes.

É possível que depois do inventário dos comerciantes o balanço material seja ainda maior. Durante a tempestade faltou a electricidade aos super-mercados, tendo uma empresa de frigoríficos sofrido uma perda de 180 mil dólares em mercadorias estragadas. O novo hospital de Guam, em cuja construção se gastaram milhões, e o bairro residencial dos funcionários norte-americanos tiveram estragos de 40 mil dólares.

Mas o tufão não trouxe apenas destruição à ilha de Guam; oito bebés nasceram no Hospital Naval, durante o temporal.

As autoridades não creem que o

total das perdas exceda as que se verificaram quando o tufão «Allyn», que varreu a ilha em Dezembro passado causando elevados danos à base aérea de Anderson, que então consistia, na sua maior parte, de edifícios construídos na ultima guerra. As novas construções foram feitas em cimento armado. — (A. N. I.).

A marcha do furacão

TOQUIO, 17 — O tufão «Lola», com rajadas de 320 quilómetros à hora, foi localizado, durante a noite, a 800 quilómetros a Oeste de Guam. Desloca-se em direcção Oes-Noroeste, à velocidade de mais de 20 quilómetros horários.

Os observatórios meteorológicos calculam que o centro do tufão estará a 1.200 quilómetros a Leste de

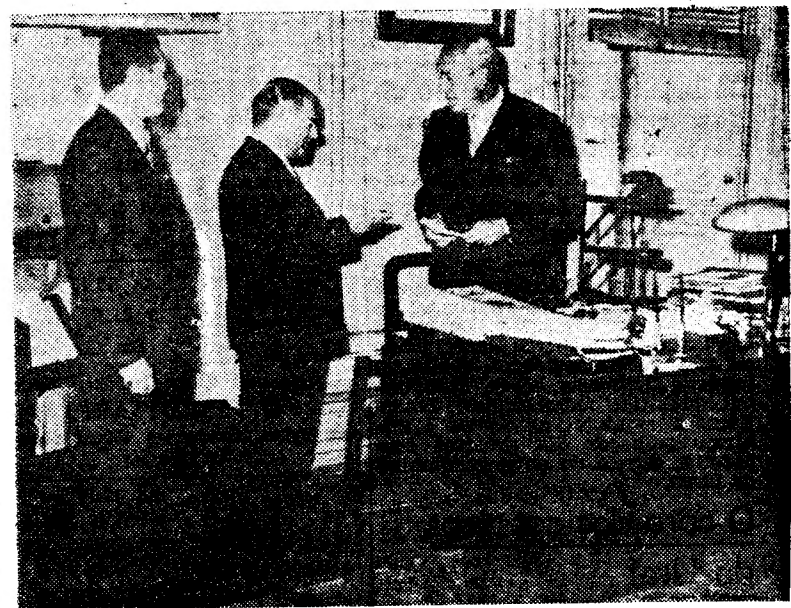
As cerimónias comemorativas do arcebispo-

BRAGA, 17 — (Pelo telefone) — Integrado nas festas jubileares da entronização do sr. D. António Bento Martins Junior, como arcebispo-primaz, foi hoje celebrado na catedral um solene pontifical.

O templo encontrava-se repleto de fiéis e de membros de organizações católicas. Em lugar de honra na capela-mor, sentou-se o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que representava o Governo. Nos cadeirais viam-se os sr.

As autoridades não creem que o

20.000 moedas de cinquenta centavos



Tivemos ontem uma oportunidade que não é vulgar: ver juntas 20.000 moedas de cinquenta centavos. Foi quando um dos directores das Industrias Lever Portuguesa, Lda., entregou ao governador civil de Lisboa, sr. dr. Mário Madeira, a importância angariada com a distribuição de balões OMO no 1.º Salão de Artes Domésticas. O chefe do distrito agradeceu vivamente o donativo, que se destina às crianças pobres da Colónia de S. João de Deus. É justo aproveitar a oportunidade de felicitar as Industrias Lever Portuguesa, por esta iniciativa, que a alegre distribuição de 20.000 balões OMO, pelos pequenos visitantes da exposição, pôde agora juntar a feliz entrega duma montanha de moedas para as crianças pobres.

CHARCUTARIA FRANCFORT

Avenida de Roma, 46-A

Telefone 776597

NO VOSSO PRÓPRIO INTERESSE VISITEM V. EX.ª
A MAIS ELEGANTE CHARCUTARIA DE LISBOA.
É MAIS UMA FILIAL DA AZULINA, LDA.

AUXILIAR DE GERÊNCIA

Que conheça profundamente contabilidade comercial, novo, activo e empreendedor. Boa oportunidade para quem possa dar satisfação a estes requisitos. Resposta a este jornal ao N.º 157.

QUERER É PODER !..

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS quer e pode vender mais barato do que ninguém (Onro. Pratas, Jóias e Relógios)

Rua Barros Queirós, 56

de Lisboa

racão le Guam neio de dólares

Okinawa, amanhã de manhã. — (A. N. I.).

Chuvvas torrenciais causaram vítimas na Tunísia

TUNES, 17 — Parou de chover na região de Medjez el Bab, mas a vila continua isolada do resto do país. Espera-se restabelecer hoje o trânsito na estrada para Tunes, dando saída ao grande número de autocarros e automóveis imobilizados em Medjez el Bab.

Até agora, contaram-se três mortos: uma mulher, com a sua filha pequena, que se encontravam num automóvel arrastado pela cheia do Medjerda, e um homem, cujo corpo foi repescado no rio. As águas enfiurecidas arrastaram mais cinco veículos, mas os passageiros conseguiram safar-se a tempo. — (F. P.).

em Braga ivas do jubileu primaz

Arcebispo de Mitilene, em representação do cardeal-patriarca; arcebispo-bispo de Aveiro; bispo-conde de Coimbra e bispos de Vila Real, Lamego, Viseu, Guarda e auxiliar de Braga. No transepto, do lado do Evangelho, sentavam-se os srs. governador civil de Braga, presidentes da Câmara Municipal e da Junta de Província do Minho; comandantes militares da P. S. P. e da L. P.; corregedor do ciclo judicial, deputados, etc.; do lado da Epistola, o governador civil de Viana do Castelo, o juiz conselheiro dr. Braga da Cruz, prof. Guilherme Braga da Cruz, dr. Francisco Veloso, dr. Bacelar de Oliveira, vereadores da Câmara de Braga e muitas outras individualidades.

Tendo-se revestido dos seus paramentos eclesiásticos, na capela da Glória, eram 10 e 40 quando o arcebispo-primaz se dirigia processionalmente ao altar, para dar início à cerimónia, acolitado pelos cônegos Martins Gigante e Apolário Rios. Ao báculo, mons. Costa e Silva, vigário-geral; e ministros assistentes os cônegos Molho de Faria, Artur Ribeiro da Cunha e António Ribeiro.

Após o evangelho, o celebrante proferiu uma homilia de acção de graças pelos seus 25 anos de governação espiritual da arquidiocese de Braga. O pontifical terminou cerca do meio-dia. O orfeão do seminário colaborou na cerimónia, fazendo-se ouvir em cantos religiosos, sob a regência do maestro padre Alberto Brás.

A meio da tarde, o arcebispo recebeu os cumprimentos das autoridades e dirigentes dos organismos católicos. As comemorações terminaram com uma sessão solene, esta noite, no Teatro-Circo.

Três irmãs morreram

numa explosão misteriosa

HUNTSVILLE (Alabama), 17.— Uma explosão misteriosa, ouvida a quilómetros de distancia, destruiu uma casa situada num dos bairros elegantes desta cidade, matando três senhoras de idade e ferindo outra. As vítimas eram irmãs e co-proprietárias da casa. Foi ordenado um inquérito sobre a explosão, aparentemente inexplicável, a menos que a casa tenha sido atingida por um projectil teleguiado, extraviado da sua rota. A cinco quilómetros do local está um centro secreto de aperfeiçoamento de foguetões do Exército. As autoridades do centro experimental, no entanto, negam que tenha sido lançado qualquer foguetão nas últimas vinte e quatro horas. — (A. N. I.).

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.



Ramalho Ortigão vai ter a sua estátua em Lisboa. É uma dívida que a cidade paga a um dos mais extraordinários comentadores da vida portuguesa. De autoria do escultor Numídico Bessone, ficará instalada no Jardim Nun'Alvares, em Santos, onde será inaugurada no próximo sábado ao meio dia.

A cidade científica estação de partida para a Lua está em construção na Sibéria

LONDRES, 17. — O «Sunday Express» publica, na primeira página, declarações do prof. Mikhail Lavrentiev, vice-presidente da Academia das Ciências da U. R. S. S., anunciando que o Governo soviético está a construir uma «estação de partidas para a Lua», perto de Novo Sibirsk, na Sibéria.

A nova cidade científica será destinada à construção de foguetões e projecteis de reacção, à energia atómica e automação. Esta facilitará o trabalho dos cientistas. Um primeiro contingente de 1.000 a 2.000 técnicos ficará instalado naquele novo centro, no princípio de 1958 — acrescenta o jornal. — (F. P.).

A marcha do «S. II»

LONDRES, 17. — O radiotelescópio do Observatório de Jodrell Bank no Cheshire, conseguiu, durante a noite, pela primeira vez, registar a passagem do «Grande Sputnik», a uma distancia de 1.000 a 2.000 quilómetros.

Segundo um porta-voz do Observatório, não se pensa que o satélite artificial penetre na atmosfera antes, pelo menos, de algumas semanas. — (F. P.).

Os físicos britânicos conseguiram controlar as explosões nucleares

LONDRES, 17. — Os cientistas do Centro de Investigações Atómicas de Harwell «descobriram» o meio de controlar a explosão da bomba «H» e dedicar a sua energia a realizações pacíficas colossais — escreve o «People». A propósito, o primeiro-ministro MacMil-

lan faria, brevemente, uma declaração destinada a apoiar o pedido que o presidente Eisenhower fará ao Congresso, com vista à criação de um «consórcio atómico anglo-americano».

A brigada de cientistas é presidida pelo australiano Donald Fry — acrescenta aquele semanário, que efectuou experiências, não a partir do urânio, mas do deutério, proveniente da água do mar, e consequentemente, menos dispendioso.

A quantidade necessária de deutério para a produção de uma energia equivalente à de um milhão de toneladas de carvão, custaria 250.000 libras. Assim, com 5 xelins (20 escudos) seria possível dispor da energia potencial que representa uma tonelada de carvão. — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

Bodas de Diamante da Associação de Jornalistas

PORTO, 17. — Prosseguindo as comemorações das suas Bodas de Diamante, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto inicia hoje, pelas 21 e 30, um ciclo de conferências culturais. O juiz auditor administrativo, do Porto, dr. António Manuel Pereira será o primeiro conferente, desenvolvendo o tema «Como nasceram os distritos administrativos de Portugal — sua evolução».

Casa dos Jornalistas

Mercê de valiosos auxílios, o edifício próprio da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto passou por uma fase renovadora notável. Assim, e integrada nas festas comemorativas das «bodas de diamante», vai realizar-se dentro de breves dias a inauguração do seu Salão de Belas-Artes com uma exposição de quadros a óleo sobre motivos do Porto e arredores, do artista Augusto Ribeiro.

Três atropelamentos graves

Na Avenida da Boavista, um táxi, guiado por José Rodrigues da Silva, morador na Rua do Monte da Luz, atropelou um homem, cuja identidade se desconhece e de quem apenas se sabe que é condutor dos serviços de transportes colectivos. A vítima sofreu traumatismo craniano e recolheu, sem fala, ao Hospital de Santo António.

Outro automóvel, conduzido este pelo seu proprietário, João Gomes Fraga, residente na Rua do Farol, 96, chocou, na Praça da Batalha, com uma motocicleta, em que seguia o sapateiro Miguel Tavares da Costa, de 41 anos, casado, de Oliveira do Hospital, o qual ficou muito ferido, recolhendo ao mesmo estabelecimento hospitalar.

Terceiro desastre ocorreu em Felgueiras, onde foi atropelado por uma camioneta o ciclista Augusto Moreira Pacheco de 29 anos, casado, de Paços de Ferreira. Deu entrada, sem fala, no Hospital de Santo António.

Interesses do concelho

de Pampilhosa da Serra

Depois de amanhã, o presidente da Câmara de Pampilhosa da Serra será recebido na Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra, na Rua das Escolas Gerais, n.º 82, em Lisboa, e aproveitará o ensejo de trocar impressões sobre os problemas mais instantes da região serrana, com as comissões e ligas de melhoramentos pampilhosenses. A sessão de recepção, que terá início às 21 horas, será presidida pelo dr. Cipriano Nunes Barata. Espera-se que comparecerá grande número de elementos da colónia pampilhosense em Lisboa.

Mulher da limpeza ou Alice no país das maravilhas

DERBY (Inglaterra), 17 — Alice vai, hoje, ao país das maravilhas... Na realidade, Alice Keeton, de 80 anos, que trabalha como mulher da limpeza, desde os sete anos, numa fábrica desta cidade, vai ser homenageada devido ao completarem-se hoje 73 anos que entrou ao serviço. Um automóvel luxuoso irá buscá-la a casa, para levá-la até o gabinete do director da firma, onde lhe será oferecido um almoço em que entram champanhe e caviar.

O único comentário de Alice Keeton foi: «Espero que os convidados não façam muito lixo durante o almoço, pois, amanhã, de manhã, quem vai limpar tudo sou eu!». — (A. N. I.).

Choque de dois «eléctricos» e um automóvel

Na Rua Aires Gouveia, deu-se um embate entre dois «eléctricos» e um automóvel saindo feridas do acidente cinco pessoas, que receberam curativo de contusões ligeiras no Hospital de Santo António.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 18

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45 — «Que mulheres!».
COLISEU — As 21 e 30 — «A Família Trapp».
S. JOÃO — As 21 e 30 — «Sublime tentação».
ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Pais e Filhos».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Ruas sombrias».
BATALHA — As 21 e 30 — «A saída é por aqui».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um «espada» para Hollywood».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O homem que fazia chover».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Amores de um canalha».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Pais e filhos».

Um ciclista caiu

sobre uma rocha

EVORA, 17 (Pelo telefone) — Na estrada de Arraiolos a Pavia, ao descrever uma curva à entrada de uma ponte, embateu no respectivo parapeito e despenhou-se da altura de seis metros sobre uma rocha o ciclista Justino Querido, de 41 anos, casado, trabalhador, natural de S. Gregório e residente na Aldeia da Serra, Arraiolos.

O infeliz, recebidos os primeiros socorros em Arraiolos, veio para o Hospital de Evora, em estado que inspira os maiores receios, pois sofreu fracturas e ferimentos da maior gravidade.

Dois homens feridos por um tiro de pedra

Recolheram ao Hospital de S. José, muito feridos, especialmente o primeiro, cujo estado inspira cuidados, Carlos Crispim Duarte, de 50 anos, proprietário da saibreira da Quinta Fontelreira, em Rio de Sapo-Belas—onde reside, e o jornalista José dos Santos, de 45 anos, também ali residente, que foram vítimas da explosão prematura de um tiro que ambos preparavam na referida saibreira.

Ensopado de enguias

do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

Admitir a realidade de outros mundos habitados é racional e não contraria a religião — segundo afirma um padre-cientista

RIO DE JANEIRO, 17 — «Nada há de irracional e muito menos de contrário à religião em admitir a existência de vida noutros planetas» — disse o padre Francisco Xavier Roser, professor de Física da Pontifícia Universidade Católica, falando a «O Globo», como cientista e como sacerdote, sobre o lançamento dos satélites artificiais russos. Frisando que não resta dúvida de que, tecnicamente, os voos interplanetários estão à porta, sendo apenas a grande incógnita o factor humano e biológico, afirmou que, mesmo prescindindo de provas concretas, pode-se sempre afirmar que todo o Universo, na sua extraordinária variedade, representa a riqueza de Deus no sentido material, também seja lugar apropriado para representar a riqueza de Deus no sentido espiritual, isto é, com a existência de outros seres inteligentes.

Abordando o tema dos «discos voadores», o padre cientista afirmou: «Se nós, terrestres, estamos tentando conquistar o espaço, porque não farão o mesmo outros seres que, porventura, existam noutros planetas? Fala-se de «discos voadores» há vários anos mas, segundo parece, até agora tem sido sempre possível explicar os fenómenos observados como provenientes de condições atmosféricas especiais ou de balões-sonda ou ainda de experiências realizadas por investigadores de raios cósmicos».

Sobre as especulações em torno

A Assembleia Nacional abre no dia 25

Conforme estabelecido na Constituição Política, abrem, no dia 25 do corrente, a Assembleia Nacional e a Câmara Corporativa, para início dos trabalhos da sétima legislatura. Depois de verificados os poderes dos membros das duas Camaras, e de eleitas as respectivas mesas, realizar-se-á, no dia 28 do corrente, pelas 17 horas, a solene sessão inaugural da legislatura, sob a presidência do Chefe do Estado.

Muito amáveis os viúvos...

TOQUIO, 17.—Uma dona de casa, em carta dirigida ao jornal «Yomiuri Shimbun», protesta contra o hábito que têm os maridos japoneses de escrever artigos nos jornais, elogiando as qualidades da esposa e dizendo o muito que a amaram, depois das interessadas já terem morrido.

«Existe entre os Japoneses — escreve a reclamante — a deplorável tendência de tratarem as esposas como escravas e de acreditarem que só são boas as que se conformam com tal tratamento. Seria muito mais desejável que os maridos do Mundo inteiro fossem mais amáveis para com as suas mulheres, enquanto elas ainda estão vivas». — (A. N. I.).

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
R. da Prata, 257

Milagrom
um verdadeiro milagre
na luta contra a dor

Sensacional

NOVO MODELO

Fsetta

300

NOVA SUSPENSÃO
MAIS ESPAÇO
NOVA VENTILAÇÃO
VIDROS DE CORRER
NOVAS CORES
MAIS FACILIDADES DE PAGAMENTO



EM EXPOSIÇÃO

Já confirmado universalmente como:

O pequeno grande automóvel mais económico, prático, comodo.



Francisco Batista Russo & Irmão

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3

Telefones: 59979 - 730123

LISBOA — Filiais: PORTO — ÉVORA

DISCOS



A VENDA NAS BOAS CASAS
REVENDEDORAS

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

ANA MAFALDA em 25/11

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22
de Novembro. Carga frigorífica em 23 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/12

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em
7 de Dezembro

Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística

Directo para: LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES

ANTÓNIO CARLOS em 20/11

Carrega em Lisboa de 16 a 19 de Novembro
Passageiros de 1.ª classe
Escala primeiro Leixões

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO
e MOÇÂMEDES

AMBRIZETE em 26/12

Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Dezembro
Carga frigorífica em 23 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BRAGANÇA

De 11 a 20 de Novembro e em Lisboa sómente para MATADI em 26
de Novembro

ARRAIOS

De 2 a 11 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI
em 17 de Dezembro

BELAS

De 23 de Dezembro a 1 de Janeiro e em Lisboa sómente para
MATADI em 7 de Janeiro

BRAGA

De 13 a 22 de Janeiro em Lisboa sómente para MATADI
em 28 de Janeiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

ALENQUER

De 25 de Novembro a 9 de Dezembro, recebe também carga para
o Havre

BRAGANÇA

De 16 a 30 de Dezembro

ARRAIOS

De 6 a 20 de Janeiro, recebe também carga para o Havre

BELAS

De 27 de Janeiro a 10 de Fevereiro

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições
em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

RIV

os rolamentos preferidos

NO AUTOMOBILISMO

NA INDÚSTRIA

NA AGRICULTURA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

Fábrica de Papel

Vende-se uma propriedade, situada no lugar do Pego, de São Paio de Oleiros, do Concelho da Feira, constituída por UMA FÁBRICA DE PAPEL, com duas máquinas de 1,30 e 2 metros, respectivamente, e secador, com a capacidade de produção de 100 toneladas mensais, fabricando papel de embalagem friccionado, Craft, capas, etc., com uma área coberta de 6.000 metros quadrados, com moinhos hidráulicos de moer milho, moagem de centeio e trigo, respectivos alvarás, casa de habitação, com campos e pinhal, com a área de 44.000 metros, junto à Estrada Nacional de Esmoriz-Picoto.

A venda será feita por propostas, em carta fechada, dirigidas ao ADVOGADO — Dr. Alcides Strecht Monteiro, da Vila da Feira, a apresentar até ao próximo dia 30, às 12 horas.

As propostas serão abertas às 15 horas, do referido dia 30, no escritório da fábrica na presença dos credores do proprietário da mesma, os quais reservam o direito de entrega, mas desde já aceitam que se proceda a uma licitação entre as duas melhores ofertas, reservando-se, ainda, ao direito de a entregar.

No acto da entrega o comprador será obrigado a entregar dez por cento do preço, a título de sinal.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no
SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

DEFENDA-SE DO INVERNO...

Com o sistema de aquecimento «SMITHS»
o conforto do seu carro aumentará,
evitando as baixas temperaturas.



Instalação rápida, seja qual for a marca e o modelo do seu carro.
Peça os esclarecimentos que desejar aos agentes
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Av. da República, 4, 1.º D. — Lisboa — Tel. 58141

Av. Praia da Victória, 73-A (Stand)

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

CONTO DE DOMINGO

O VETERANO

Texto de Santos Fernando

Ilustrações de Carlos Botelho

ERIA um erro afirmar que o rosto daquele homem me era estranho. Os olhos rasgados em amêndoa, o nariz longo e recurvo, a barba em ponta e o crânio em angulo recto, diziam-me que já o vira em qualquer sitio. Se fora num compêndio de geometria, como exemplo; em Charing-Crôss, a vender amuletos, ou no Rossio, a dar milho aos pombos, é que não me recordava.

O homem impressionou-me, acima de tudo, pelo seu enorme corpo que parecia ter sido tomado de empréstimo a um mongol em apuros. Talvez porque o fixara longamente, acercou-se de mim a sorrir e estendeu-me a manípula que apertei por delicadeza.

— Há muito que não o via — disse o homem sorrindo sempre.

— Nem eu! — exclamei para dizer também alguma coisa.

— A guerra afastou-nos!... A guerra!

— A guerra?

— A que se referiria ele?

— Olhe! — gritei, aproximando a cara ao mesmo tempo que apontava uma cicatriz. — Foi a guerra!

— E ante o meu pasmo:

— Vê esta marca no pulso?... A guerra!

— O homem seria doido?

— Desculpe, mas estou com pressa...

— Pressa?... A guerra trouxe o dinamismo, a fúria, a vertigem, a loucura! Não há pressas. Vamos àquele «café» e contar-lhe-ei tudo.

E a sua mão felpuda segurou-me o braço. Fui arrastado pelo colosso até ao «café» mais próximo.

— Vê esta barba?... E' um disfarce para esconder os efeitos da guerra!

— Mas a qual guerra se refere o meu amigo? — tive de perguntar.

— Confesso que não percebo.

— A todas! Refiro-me a todas as guerras! Sou um veterano! Um veterano, compreende?

E atirou um murro tão forte na mesa que o criado correu imediatamente.

— Os senhores chamaram?

— Sou um veterano! — tornou a gritar na cara do criado. — E, como tal, traga-me dois conhaques, quatro conhaques! Quatro, com certeza! A guerra trouxe-me o vício do conhaque!

— Mas onde combateu o senhor?

— Inquiri a medo.

— O outro endireitou o corpo. E os ossos rangeram.

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?... Essa é muita boa!... Onde combateu?... — soltou uma gargalhada que fez tremer as garrafas que estavam na prateleira. — A um veterano não se pergunta tal coisa, é um disparate!... Não se admire da minha exaltação, do meu entusiasmo... A guerra faz destas coisas...

O criado trouxe os conhaques.

Com uma ligeireza impressionante, bebeu-os uns atrás dos outros.

— Só a guerra faria de mim uma máquina!... Criado, mais quatro conhaques!... Mas, com os diabos, você não toma nada?

— Não se incomode...

E o estranho indivíduo, que eu

— Pague, raios! Você tem a mania dos pagamentos. Deve ser «caixa»! Pague para aí, já que tal coisa contribui para a sua felicidade!... Mas quanto aos quinhentos escudos que me quer emprestar não aceito... de modo algum...

— Perdão... — gaguejei. — Já mais me passou pela cabeça oferecer...

— Não insista, não quero!

— Ainda bem — disse para comigo.

— Mas que diacho, hem!... As guerras fizeram-me um sentimental! Alegro-me assim tanto emprestar-me os quinhentos escudos?...

Pronto, dê cá o dinheiro, faça lá o gosto ao dedo!...



tivera a desdita de encontrar, repetiu a operação de há pouco. Aproveitei, no entanto, para me servir de um dos copos e ia pegando nele quando a grande mão do veterano o segurou com energia! Não lutei. Não se pode lutar com um guerreiro maluco. E ele, de um trago, ingeriu o líquido.

— Olhe! — ululou. — Não compreendo a sua relutância em beber! Diga-me uma coisa: em que o beneficiou a guerra?

— Mas eu não estive na guerra!

— Que não estive sei eu! Vê-se pela cara e não o vi lá!

Era desconcertante.

— Olhe para mim!

Olhei.

— Fixe-me bem. Lembre-se que está na frente de um homem que já fez várias guerras e que fará ainda muitas outras, acredite. Tão certo como eu estar a morrer de sede!

E mandou vir mais conhaque...

— Vê-se que nunca tomou parte numa batalha teza! Não bebe, não fuma... — agarrou o meu maço de cigarros que estava sobre a mesa, tirou um, enfiando o resto no bolso interior do seu comprido casaco. — Não se diverte, não...

Fez uma pausa. Os seus olhos em amêndoa varreram a sala, por sinal bem precizada de varredela.

Prossiguiu:

— Dizem que as guerras desorientam, embruteçam... Veja como sou um homem calmo!... Um homem que nunca protesta!... Um homem que concorda com tudo!... Você e os outros como você gritam, tremem, exaltam-se!...

Mantive-me calado.

— Não discuto, repito!... E já que quer pagar a despesa, pague-a que eu não sou pessoa para armar conflitos, ouviu?... Pague, pague, com mil demónios, já que isso tanto prazer lhe dá!

Sei pela prática e pela teoria quão perigoso é contrariar um doido. Portanto, quando ele me convidou para jantar, também aceitei.

E, no final liquidei a conta ante a justificação do veterano de não querer arranjar sarilhos.

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

— Onde combateu?

DE LUTO

Dr. Manuel Marques Mano

Realiza-se amanhã, às 11 horas, do Campo Grande, 2, rés-do-chão, para o cemitério do Lumiar, o funeral do sr. dr. Manuel da Cunha e Costa Marques Mano, de 63 anos, solteiro, juiz-conselheiro e vice-presidente do Tribunal de Contas.

O extinto, nascido em Aveiro, filho do conselheiro Ildefonso Marques Mano, que foi o último director-geral da Instrução Primária, no regime monárquico, sobrinho do notável orador e advogado, dr. José Soares da Cunha e Costa, e irmão das sr. D. Maria José Marques Mano Guimarães e D. Margarida Marques Mano Carneiro e era licenciado pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, tendo iniciado a sua carreira profissional na Guiné, onde permaneceu durante mais de 10 anos, tendo sido presidente da Associação Comercial de Bissau e visitado, nessa qualidade, em missão de estudo a Alemanha.

Foi delegado daquela província na primeira Conferência Económica do Império, realizada em Lisboa, na qual evidenciou profundo conhecimento dos assuntos ultramarinos. Nomeado, mais tarde, director-geral de Administração Política e Civil de Moçambique, onde desempenhou também as funções de presidente da União Nacional, exerceu, de 1939 a 1941, o alto cargo de governador-geral de Angola. Depois do seu regresso à Metrópole, foi nomeado, em Janeiro de 1942, juiz do Tribunal de Contas.

O seu funeral está a cargo da Agência Barata.

Simão de Laboreiro

Realizou-se esta tarde, da igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda, o funeral do jornalista Simão de Laboreiro, de 78 anos, natural de Montemor-o-Novo, que fundou e dirigiu, no tempo de Sidónio Pais, o diário «O Tempo» e depois foi viver para o Rio de Janeiro, onde colaborou em diversos jornais, tendo regressado, há alguns anos, a Lisboa.

Melhoramentos locais

Na cidade de Leiria

LEIRIA, 16 — A Câmara deliberou abrir concurso publico para execução da obra de construção de 5 blocos de casas económicas, com 32 fogos, a levar a efeito nesta cidade pela Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, cuja base de licitação é de 2.385.300 escudos. A abertura de propostas efectuar-se-á no dia 6 de Dezembro.

Foi deliberado, igualmente, abrir concurso para execução dum bloco escolar e dum cantina, que compreende um edifício de seis salas de aula, de dois pisos, instalações anexas, e cantina, também com as instalações próprias, sendo a base de licitação de 694.043 escudos. O concurso está aberto até ao dia 29 do corrente.

Na Covilhã

COVILHÃ, 16 — Começaram já as obras de demolição da Rua Visconde da Coriscada, tendo-se iniciado os trabalhos pela casa onde a Sociedade de Anilinas teve a sua sede. Trata-se das obras de alargamento da rua que dá acesso à Praça do Pelourinho.

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

Realiza-se amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 186.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista dr. J. M. da Rocha Faria falará sobre «Análise directa do campo do vento». A estas reuniões podem assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

No Hospital do Ultramar

Na próxima sexta-feira, pelas 22 horas, realiza-se, no Hospital do Ultramar, a sessão inaugural do novo ano das actividades culturais do corpo clínico, sendo orador o professor Ayres de Sousa, que dissertará sobre «Novas perspectivas da radiologia portais». Presidirá o ministro do Ultramar, prof. Raul Ventura.

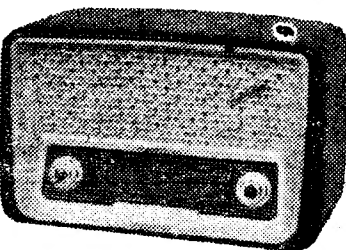
Tricentenário de W. Harvey

Na Sociedade das Ciências Médicas celebra-se no dia 10 de Dezembro o tricentenário do cientista britânico William Harvey, célebre anatomista a quem se deve a descoberta da circulação do sangue. Haverá uma sessão na qual será orador o prof. dr. João Cid dos Santos.

SCHUBLORENZ

apresenta o novo modelo KONGRESS

digno sucessor do celebre modelo com o mesmo nome



KONGRESS UKW

agora com 4 ondas, com UKW-FM incluída Esc.: 2.280\$00

Gravatas Austríacas e Italianas

NUNES CORRÊA

Alfaiates

250, RUA AUGUSTA, 252

LAMPADAS FLUORESCENTES

~10.000 Horas de Duração



Luminosidade 0.60 lumens por Watt

As lâmpadas fluorescentes que por inigualável duração resultam serem as de mais baixo preço.

EM EXPOSIÇÃO

Candeeiros ultra-modernos em metal, em plástico e em vidro para iluminação fluorescente.

Modelos inéditos de lustres em cristal «MURANO» (Veneza) para iluminação incandescente.

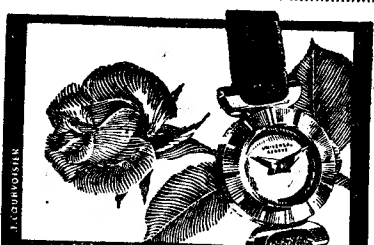
ARMADURAS ESTANQUES

Inteiramente em material plástico, decorativas, inalteráveis, incorrosíveis, extraordinária luminosidade (95 %), óptimas para iluminação pública, jardins, Hangares, Fábricas, Túneis, etc.

Representantes em exclusivo para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1 — Tel. 34774 — LISBOA



Um relógio no seu pulso deve ser tão gracioso como uma flor no seu busto, pois ele sublinha a sua graça e ilustra o seu gosto.

Eis um gracioso modelo (ref. 165184) que reflecte esta perfeição pela sua resplandecente caixa, as suas elegantes ligações e o seu vidro safira inquebrável.

Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

UNIVERSAL GENEVE

Conferência militar entre os Estados-Maiores Peninsulares

Começa na próxima quarta-feira, em Madrid, a 5.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares. A comissão espanhola, presidida pelo general de aviação Eugénio Frutos Ieste, segundo chefe do Alto Estado-Maior, é constituída por oficiais daquele departamento e dos três ramos das Forças Armadas. A comissão portuguesa, presidida pelo general José Beleza Ferraz, é constituída por oficiais superiores do Secretariado-Geral da Defesa Nacional e dos Estados-Maiores do Exército, da Armada e da Força Aérea.

A comissão portuguesa parte para Madrid no próximo dia 19, em avião militar.

ANTIGOS ALUNOS

e professores do Liceu de Faro

Para continuidade da festa de confraternização dos antigos alunos e professores do Liceu de Faro, realizada o ano passado, pela primeira vez, uma comissão pretende levar a efeito este ano nova festa, no dia 1 de Dezembro. Para ela convida todos os antigos alunos e professores que estudaram e leccionaram naquele estabelecimento de ensino. Todas as adesões e as moradas dos interessados devem ser enviadas ao sr. António José Fontainhas, Rua Castilho, 36, 1.ª, frente, telefone 732524, ou para a Casa do Algarve, Rua Capelo, n.º 5, 2.ª dt. Todos os assistentes poderão fazer-se acompanhar dos seus cônjuges.



SIEMENS
RADIO

TELEVISÃO

Publicações

Guias de Caminhos de Ferro e Camionagem

Estão em distribuição o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» e o «Guia Geral de Camionagem» referentes ao corrente mês e editados pela «Financal», da Rua Passos Manuel, 134-1.ª — Porto.

Tendo havido alterações aos horários, aquela casa, para que o público possa beneficiar das informações dos guias, envia-os às pessoas que lhe mandem 1\$00 em selos para despesas de expediente e porte.

«Revista Militar»

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 10, da «Revista Militar», referente ao mês de Outubro, cujo sumário é o seguinte: «Portugal na Flandres», pelo general Ferreira Martins; «Cooperação Mar-Terra», pelo comandante Guilhermino de Magalhães; «Influência da prestação do serviço militar na vida dos indígenas e na economia da província de Angola», pelo capitão Augusto Ramos; crónicas militares, militar do Brasil e do Ultramar, e bibliografia.

FOI INAUGURADA

a Pousada do Bebê

Foi inaugurado, na Avenida Duque de Loulé, 91, 2.ª, esq., o Infantário-Pousada do Bebê, onde serão acolhidas, por dias ou horas apenas, crianças até os cinco anos e cuja principal finalidade é proporcionar às mães empregadas uma segura protecção aos filhos, ficando assim tranquilas durante as horas de trabalho.

Funciona das 8 às 20 horas, em magníficas e higiénicas instalações, proporcionando brinquedos próprios para crianças de diversas idades, e, além de outros elementos de conforto e entretenimento infantil, tem posto médico, sob a direcção do dr. Barata Salgueiro.

No acto inaugural e durante um Porto d'Honra oferecido a várias individualidades a directora da simpática e útil instituição, sr.ª D. Maria Angelina Marçal de Araujo, definiu os seus objectivos, de largo alcance social.

Vida religiosa

Na Ordem Terceira do Carmo

Hoje, às 15 e 30, o padre carmelita Manuel Wermers pronunciou, na Sala do Despacho da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, uma conferência.

Seguiu-se uma reunião de Irmãs e Irmãos Terceiros, para tratar de assuntos de grande interesse para a Ordem.

Bodas de prata dum capelão

Por iniciativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento dos Santos Reis, do Campo Grande, de acordo com o respectivo pároco, monsenhor Filipe dos Reis, a missa de hoje às 11 e 45, rezada pelo respectivo capelão, padre Acácio Aleixo, foi de acção de graças pelas bodas de prata sacerdotais do celebrante, que foi muito cumprimentado, não só pelos Irmãos, mas por numerosos paroquianos.

As primeiras ordenações do sr. bispo do Funchal

No Seminário Franciscano da Luz, com o cerimonial litúrgico da praxe, D. Frei David de Sousa bispo do Funchal, conferiu hoje, na capela privativa, as primeiras ordens da sua vida episcopal, ordenando diáconos frei João António Alcaravela, frei Eugénio da Cruz Carvalho, frei Manuel Antunes Marques, frei Amadeu Jorge Feliciano, frei António Marques Crispino e frei Joaquim Carreira Marcelino das Neves, e distribuindo seis ordens de exorcistado e acolitado e nove estiaridos e lieterados, tendo estes nove últimos alunos recebido já ontem das mãos do referido prelado a Prima Tonsura.

Durante a missa de hoje, o sr. bispo do Funchal foi assistido pelos padres dr. David de Azevedo, professor de teologia daquele seminário, e Alfredo Gonçalves, secretário do prelado.

Entre a assistência, destacavam-se vários padres franciscanos, estando também presentes o provincial dos franciscanos portugueses, frei Félix Lopes, e pessoas das famílias dos ordenandos.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

CONCURSO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DUM PAVILHÃO NA ESTAÇÃO DE C. QUEBRADA

Condições

1—Até às 16 horas do dia 20 do corrente, esta Sociedade aceita propostas para a exploração por 3 anos dum Pavilhão na estação de Cruz Quebrada destinado à venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduíches, bolos, frutas e artigos similares.

2—Os concorrentes efectuarão na Tesouraria desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré, um depósito de 100\$00. Não será restituído o depósito ao concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

3—As propostas têm de indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão, que não poderá ser inferior a 190\$00 mensais, e serão remetidas a esta Direcção em carta fechada com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para a exploração de um Pavilhão na estação de Cruz Quebrada».

4—A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar todas ou algumas das propostas, se assim o julgar conveniente.

5—A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Sociedade e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar no Serviço de Contabilidade desta Sociedade, na estação de Cais do Sodré.

6—As despesas do consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 8 de Novembro de 1957.
O ENGENHEIRO DIRECTOR

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2076

1 2 3 4 5 6 7 8 9

1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								

HORIZONTAIS: 1 — Formosa. Atrave-se. 2 — Cidade da Suíça. 3 — Símbolo químico do ouro. Em a. 4 — Antes de Cristo. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Nociwa. 5 — Pouparmos. 6 — Nome de homem. Altar. 7 — Nota musical. Preposição. Nesse lugar. 8 — Operário salineiro. 9 — A Zambézia britânica. 10 — Ecoar. Creme. 11 — Segundo. Falda. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Corja. Nota musical. 2 — Artigo definido (ant.). Buraco. Rilhei 3 — Nome de um astro. Letra grega. Rate. 4 — Recuar. Quadro preto. 5 — Muro. 6 — Guarnecer. Resmungar. 7 — Ligue. Nociwa. Braço de mar. 8 — Apelido. Vila e concelho do distrito de Évora. Mesmo. 9 — Lugarejos. Artigo definido.

Solução do problema n.º 2075

HORIZONTAIS: 1 — Zaire. 2 — Em. Pau. Vã. 3 — Sopa. Dais. 4 — Regreta. 5 — Dão. 6 — Agir. Acta. 7 — Ala. 8 — Conceda 9 — Rosa. Moda. 10 — Im. Dia. Sr. 11 — Farsa. VERTICAIS: 1 — Rés. Faz. Rim. 2 — Mor. Com. 3 — Pedidos. 4 — Apagar. Nada. 5 — Ia. Ró. AC. Ir. 6 — Rude. Alemãs. 7 — Atacado. 8 — Via. Adi. 9 — Cãs. Tal. Aru.



ÁGUA da BELA VISTA
Eupéptica • Diurética • Digestiva

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A — Telefone 842474 — Lisboa

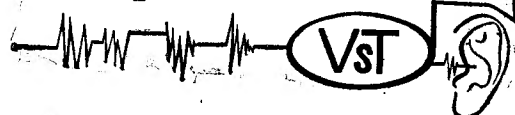


tudo o que ele contém.

Os meios de reprodução sonora vulgares provaram ser incapazes de extrair do disco um mundo de pequenos pormenores de gravação que nos dão, no conjunto, a perfeita noção de presenciarmos uma audição directa.

OIÇA MÚSICA GRAVADA COM TODA A REALIDADE DA INTERPRETAÇÃO ORIGINAL!

A VERDADE PARA O SEU OUVIDO
alta fidelidade



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E CATALOGOS DA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE VST

A SECÇÃO DE ALTA FIDELIDADE VST DOS

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de Leste e o céu está geralmente pouco nublado, por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a Nordeste da Dinamarca.

Temperaturas, às 9 horas: Porto, 11°; Coimbra, 12°; Lisboa e Faro, 15°; e Funchal, 19°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco de Leste; e pequena descida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava, no dia 17 de Novembro de 1927, uma crónica da Feira de S. Martinho, na Golegã, em que se dizia ser ali extraordinário o movimento de automóveis, mas com poucos cavaleiros, o que se atribuía ao facto do automóvel ter enfraquecido o gosto pela tradicional arte de cavalgar. «A Feira parece ser de automóveis, de todos os feitios e tamanhos. O automóvel está para o cavalo como o cinema para o teatro. Como representantes das tradições dos cavaleiros viam-se D. António S. Martinho, firme na sua montada, e o sr. Manuel da Veiga, com sua irrepreensível jaqueta e altos colarinhos».

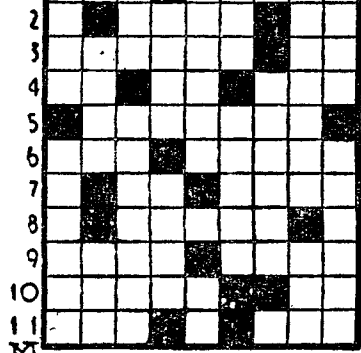
EFEMERIDES

No dia 17 de Novembro de 1900 deu-se o atentado contra Humberto I de Itália, e no mesmo dia de 1905 nasceu a rainha Astrid, da Bélgica.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1069



HORIZONTAIS: 1 — Vigor. Computam. 2 — Cantor. A. ti. 3 — Ter prejuízo. 4 — Aspecto. Suspiro. Negação. 5 — Despejados. 6 — Executa. Região de afamados vinhos da França, na margem esquerda do Gironde. 7 — Artigo (pl.). Rio da França, Bélgica e Holanda, afluente do mar do Norte. 8 — Faustosos. 9 — Margens. Aumenta. 10 — Rasgados. Artigo antigo. 11 — Quer muito. Patrão.

VERTICAIS: 1 — Cobre. Trespasara. 2 — Relva. Benigno. 3 — Título dos bispos maronitas. Ententece. 4 — Devorador. Juízo. 5 Detestam. Apenas. 6 — Grande quantidade. Demónios. 7 — Proeminente. 8 — Demoras. Perfeito. 9 — Centro. Pelos da cabeça humana.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 1068

HORIZONTAIS: 1 — Cassam. IV. 2 — Sorraibai. 4 — Arma. Trai. 5 — M. Cranon. 6 — BOM. Eia. 7 — Chapuzo. 8 — ADOGADO. 9 — Nô. Ris. NN. 10 — Temas. MAU. 11 — Eras. Usa.

VERTICAIS: 1 — Cambiante. 2 — A's. Rio. Doer. 3 — Soam. MCV. Mâ. 4 — Sr. AC. Horas. 5 — Are. Reagis. 6 — Mâ. Taipas. 7 — Bar. naud. Mu. 8 — Ia. Ao. Zonas. 9 — VIZINHO. Nua.

Provérbio: BOM ADOGADO, MAU VIZINHO.

CONJUNTOS DE MALHAS

Nacionais

Inglese

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário e fecho.

Programa «A»—A's 17, A Voz do Campo, programa da Junta Central das Casas do Povo; 17 e 30, Concerto ligeiro; 18, Noticiário—Emissão infantil; 18 e 30, Danças; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Trechos em piano; 20 e 15, Canções portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra de Paul Weston; 21 e 30, 3.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Balzac, «Urula Merouët», por Edgar Marques; 21 e 50, Roteiro musical; 22 e 10, As viagens maravilhosas; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Música ligeira espanhola; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—As 17, 2.º acto da ópera «Turandot», de Puccini; 17 e 45, Música de piano; 18 e 30, Teatro das Comédias: «Sexo Fraco...» de António Martin, numa tradução e adaptação de António José Forjaz; 19, Concerto de domingo: «Sinfonia op. 20 em si bemol maior», de Chausson; «Ultrapuro», poema sinfónico de Vila Lobos; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo: «Coriolano», abertura de Beethoven; «Concerto n.º 1 op. 15, em ré menor», de Brahms; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Recital pelo violonista François Broos; 21 e 40, Duas árias de concerto, de Mozart, pelo tenor Waldemar Kment e orquestra; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Trechos da ópera «Carmen», de Bizet; 22 e 30, Antologia sonora: «Suonera L'ultima Tromba», da Oratória «Giudizio Universale», de Giacomo Carissimi; 22 e 45, Quinzenário musical.

RADIO CLUBE—A's 17: Música pelo caminho; 17 e 30: Variedades; 18: Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15: Francis Lemarques; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Solistas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: The Beverley Sisters; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Ritmos de baile; 21 e 30: Diálogos de domingo; 21 e 45: Imagens por música; 22: Intermezzo; 22 e 15: Orquestra de Marino Marini; 22 e 30: Zarzuela; 23: Glória Lasso; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Fados da Nau Catrineta.

Estação Miramar—A's 17: Ritmos de baile, da Ronda; 17 e 30: Brasil; 18: Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30: Repetição de um programa, «Música que o povo canta»; 19: Canções; 19 e 15: «No mundo da mulher»; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Ritmos e melodias; 20 e 30: Música de Espanha; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: «Diálogos de domingo»; 22: Variedades da Tágide; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Melodias; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Artistas portugueses; 0: Ritmos de baile, do Maxime.

RADIO RENASCENÇA—A's 17 e 15: Alegria ao volante; 18: Interrupção; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Placard desportivo; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Novidades musicais; 21 e 30: Canções portuguesas; 21 e 50: Música sinfónica; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Canções que o Mundo canta; 23 e 20: Conjuntos de ritmo; 23 e 35: Variedades.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular.

A LEI EM QUE VIVE

Quando um veículo diminuir a sua velocidade, parar, mudar de direcção, iniciar uma ultrapassagem ou inverter o sentido de marcha, o condutor é obrigado a fazer com o braço ou com adequado dispositivo mecânico ou luminoso o sinal regulamentar correspondente. (Cod. da Estrada, art.º 6.º, n.º 1).

FILATELIA

Carimbos publicitários

O distinto médico e nosso prezado amigo dr. António de Almeida Figueiredo, director do Clube Filatélico de Portugal, ofereceu-nos há dias um apreciável lote de sobrescritos modernos, com belos carimbos publicitários, especialmente da Suíça e da Bélgica.

São verdadeiramente perfeitos e belos os carimbos postais da Suíça com frases publicitárias, excelentemente desenhados e executados e cuidadosamente apostos por carteiros que, sabendo do seu ofício, sabem que colaboram em peças que serão admiradas e guardadas pelos coleccionadores de todo o Mundo.

Mas não apenas na Suíça isto acontece. A França, o Luxemburgo, a América do Norte, mesmo a Bélgica e vários outros países usam hoje com grande frequência carimbos com frases publicitárias, especialmente sobre motivos de turismo, desportos, segurança, exposições, festas, centenários de cidades, etc., etc., cujos sobrescritos tanto ficam bem numa colecção de selos à maneira clássica, a ilustrar e a documentar os selos respectivos, como numa colecção de selos à maneira temática, como ainda numa colecção somente de tais carimbos publicitários.

E' visível a procura que eles estão a obter. E se é certo que hoje ainda é possível, com pouco dinheiro, ou mesmo sem dinheiro, fazer uma interessante colecção de sobrescritos com carimbos publicitários de todo o Mundo, não menos certo é que não virá longe o dia em que muitos desses sobrescritos serão cotados e disputados a preços... de fazer arreperder todos aqueles que os não coleccionaram...—V. C.

Mundo dos selos

Ao contrário do que tem constado, será posta em circulação a já famosa série dos brasões, da Índia Portuguesa.

O Clube Filatélico de Portugal procedeu à atribuição dos valiosos prémios da campanha em prol dos seus três mil associados, e vai promover outra, com prémios ainda mais valiosos, a fim de atingir rapidamente o numero de três mil e quinhentos.

Deu-nos o prazer da sua visita o distinto filatelista conimbricense prof. dr. José Nunes de Figueiredo.

O jantar de confraternização filatélica do próximo Dia do Selo, em 1 de Dezembro, efectuar-se-á no restaurante Vera Cruz, e a respectiva inscrição pode ser feita na Federação Portuguesa de Filatelia, no Clube Filatélico de Portugal e nos principais estabelecimentos de selos da capital.

Será a Índia Portuguesa a província onde será posta a circular a próxima nova série de selos ultramarinos.

O Clube Filatélico de Portugal comemorará o Dia do Selo com uma exposição filatélica na sua sede.

Continua fechada, para balanço, a secção filatélica da Agência Geral do Ultramar. Por quanto tempo mais?... Então admite-se que, para fazer um balanço, feche um estabelecimento comercial que é, simultaneamente, um organismo do Estado?!

O comerciante Alfredo Schik tem a venda um excepcional lote de selos novos da Cruz Vermelha, com sobretaxas erradas.

O Clube Filatélico de Portugal editará um belíssimo sobrescrito para o primeiro dia de emissão da nova série dedicada ao poeta Cesário Verde.

Na passada segunda-feira, um jornal radiofónico transmitiu, pelo Rádio Clube Português, na íntegra, a crónica recentemente publicada nesta secção sobre o eminente filatelista sr. Eduardo Cohen.

O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» iniciará a publicação de um longo artigo do dr. Oliveira Marques, sobre a Federação Portuguesa de Filatelia.

TELEVISÃO

Hoje, às 18 horas: Abertura e Passatempo infantil; 18 e 40, Informação desportiva; 18 e 55, Noticiário; 19, Interrupção da emissão; 21 e 30, Reabertura; 21 e 33, «A Juventude e o Mundo» (35.º Serviço Internacional de actualidades para crianças); 21 e 45, «Paixão e morte de Saint-Exupéry»; 22, Noticiário e actualidades; 22 e 20, Teledisco: Mick Michéyl; 22 e 25, A Agência Geral do Ultramar apresenta o documentário «Luanda»; 22 e 40, «Lisboa á noite»; fados por Deolinda Rodrigues e Manuel Fernandes; 23, Vida desportiva; 23 e 20, Últimas notícias e fecho.



Camões anteve, com o seu famosíssimo olho esquerdo, alguns acontecimentos da actualidade.—(5).

«E ainda veremos cada dia/Soberbas e insolências tais, que temo/Que do mar e do céu, em poucos anos/Venham deuses a ser, e nós humanos!»—(Lus. VI, XXIX).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Telefone 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Laranjeiras (Das) — R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B, C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Av. 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedrosa, 11-13, Tel. 391136; Mariuz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar, Ld.—

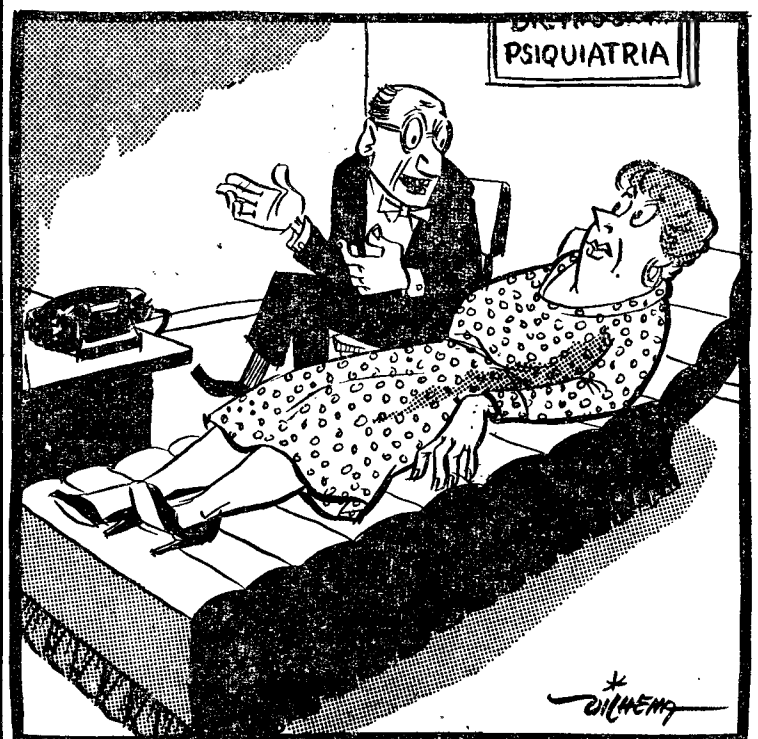
Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Renascença—R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias 63, Tel. 611454; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probiidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 635589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marques de Abrantes, 30-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Ld.—R. Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—

Casamentos-lanches

45300 e 50500, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

DOMINGO ALEGRE (28)

COM O SABÃO ACTIVADO CUF



— Contra esses pesadelos em que vê uma infinidade de roupa suja, aconselho-a a ter, sobre a mesa de cabeceira, o sabão activado CUF.

As tarefas que incumbem às Nações Unidas para preservar a paz

NOVA YORK, 17 — Sobre o «grave e urgente problema do desarmamento», o «Herald Tribune» salienta que as tentativas da O. N. U. têm sido pouco numerosas e quase sempre malogradas. Afirma, no entanto, que a organização mundial tem conseguido «alguns resultados positivos», no que respeita a evitar, ou a fazer terminar, algumas guerras localizadas.

Entre os casos deste género em que a O. N. U. tem de intervir desde já, o jornal cita os seguintes, comentando-os como segue:

Caxemira: há uma proposta para que o dr. Frank Graham visite a região e tente estabelecer negociações entre a União Indiana e o Paquistão. «É difícil de imaginar o que é que a O. N. U. poderia fazer de menos».

Israel e os Estados Arabes: «Compete à O. N. U. assegurar a permanência dos elementos da U. N. E. F. que se encontram na região. E é essa a primeira coisa necessária, se se quiser conseguir o estabelecimento de verdadeira paz no Próximo e no Médio Orientes».

Coreia: Os esforços de alguns membros da O. N. U., no sentido de fazer admitir a China continental na organização «seriam muito melhor dirigidos se se empregassem a levar o Governo de Pequim a cumprir as obrigações que voluntariamente assumiu no armistício da Coreia».

E o jornal conclui: «Em todos estes assuntos tem a O. N. U. a específica e directa responsabilidade de conseguir resultados concretos. E não deve eximir-se a essa responsabilidade». — (A. N. I.).

O novo presidente da Checoslováquia será Vilian Siroky?

PRAGA, 17 — Não há, por enquanto, qualquer informação concreta relativa à substituição do presidente Zapotocky. Parece, no entanto, confirmar-se que a eleição do novo presidente da República se fará depois de amanhã, no castelo de Praga.

O candidato mais provável é Vilian Siroky. Neste caso, a presidência do Conselho seria confiada ao actual vice-presidente, Jaromir Dolansky, último sobrevivente da primeira geração dos comunistas checoslovacos. Pertence, de facto, ao grupo que, sob a direcção de Gottwald, se impôs à frente do «comité» central do partido, quase desde o começo. — (F. P.).

Seis mortos

na queda de um avião

ANCHORAGE (Alaska), 17. — Morreram seis dos dez tripulantes da «fortaleza voadora» B-29 que, na sexta-feira, se despenhou nas montanhas do Norte desta localidade — segundo comunicam as autoridades.

Os nomes das vítimas só serão revelados depois de terem sido notificadas as respectivas famílias. — (A. N. I.).

Selwyn Lloyd proporá uma reunião ao nível ministerial sobre o problema da Tunísia?

(Continuação da 1.ª página)

vias de acesso aos petróleos do Saará, os seus aliados da N. A. T. O. aceitarão auxiliá-la na África do Norte».

O «News of the World», num artigo intitulado «Entendimento sem cordialidade», declara: «O que fariam as potências ocidentais se a França tivesse enviado armamento às forças comunistas do Extremo Oriente?». O jornal crê, por outro lado, que ao enviarem armas à Tunísia, os Estados Unidos e a Inglaterra permitem que a U. R. S. S. entregue, também, armamento no Médio Oriente.

O «Times» lamenta que os fornecimentos de armas à Tunísia tenham tido como consequência uma disputa grave entre os anglo-saxões e a França.

«É muito possível que ninguém tenha inteiramente razão neste episódio», diz o jornal. — «Mas o que parece agora estar ameaçado é a própria reunião do Conselho do Atlântico, em Dezembro, havendo a recear certa frieza na conferência dos chefes de Governo, á qual deve assistir o presidente Eisenhower. Justamente no momento em que o Ocidente precisa de estar unificado contra os Russos — é que não está». E acrescenta:

«Talvez que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, e o secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles, possam chegar, durante a sua reunião em Washington, esta semana, a uma solução com senso comum. E só é pena que ninguém tenha pensado, mais cedo, em experimentar o senso comum». — (F. P. e A. N. I.).

Conferência ministerial?

LONDRES, 17. — Selwyn Lloyd teria muito prazer em tomar parte num encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros da França, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, se houvesse possibilidade de promover a sua reunião — indicam de fonte competente, observando que ainda se não tomou qualquer decisão neste sentido.

É possível que o chefe do Foreign Office apresente a eventualidade do encontro referido na declaração que tenciona fazer, amanhã, na Câmara dos Comuns, a propósito dos fornecimentos de armas à Tunísia. — (F. P.).

Manifestações em Paris

PARIS, 17 — A Polícia, com as suas brigadas de choque, tomou posições em volta das embaixadas dos Estados Unidos e da Inglaterra, quando os partidos das direitas anunciaram manifestações públicas de protesto contra o envio anglo-americano de armas para a Tunísia.

À frente da Embaixada britânica, separada por dois quarteirões do edifício onde está instalada a dos Estados Unidos, via-se, hoje, um destacamento de guarda, ao passo que outros tinham sido postados em redor das embaixadas da Tunísia e de Marrocos. — (A. N. I.).

A Itália não fornecerá armas?

ROMA, 17. — Nas circunstâncias actuais, a Itália não mandará ar-

mas para a Tunísia — anunciam vários jornais italianos. Verdade seja que o «Giornale d'Italia» escreve que tal afirmação é demasiado categórica pois a Itália ainda não tomou qualquer «decisão» sobre o assunto.

No entanto, notam os círculos diplomáticos, a atitude vinculada pela Itália nas ultimas semanas e, em especial nas ultimas 48 horas, impede-a de efectuar qualquer fornecimento de armas àquele país.

Com efeito, acrescentam, não é possível a um Governo apresentar-se como conciliador, proclamar (de resto, com a maior sinceridade) empenho em restabelecer a concórdia na Aliança Atlântica e, por outro lado, colocar-se abertamente a favor dos Ingleses e Americanos, imitando o seu gesto. — (F. P.).

ROMA, 17. — Aludindo aos esforços da Itália para restabelecer, o mais rapidamente possível, a concórdia entre os Estados membros da Aliança Atlântica, o correspondente parisiense do «Messagero» escreve que, na opinião dos Franceses, «uma mediação no estado actual da situação, seria «inopportuna». O que interessa é «manter o ambiente de solidariedade europeia que se criou espontaneamente e constitui, na presente crise, o único factor positivo». — (F. P.).

Declarações do embaixador francês nos Estados Unidos

NOVA YORK, 17. — O embaixador da França, Hervé Alphand, ao presidir, ontem, a um almoço no Harmonie Club, declarou:

«O futuro pertence às democracias, se estas derem provas de uma maior solidariedade, não só no domínio militar e económico, mas também, no diplomático, e se absterem, perante os êxitos alcançados pela União Soviética, de se deixarem dominar pela histeria ou por uma satisfação hipocrita».

Depois de ter sugerido a criação de um fundo comum para que seja organizada uma agência científica da aliança atlântica, o diplomata declarou estar convencido de que «o mundo livre poderá manter a sua situação económica actual e assegurar a sua defesa militar». E acrescentou: «Estou certo de que os esforços do meu Governo para sanear a situação monetária do meu país permitirão que a França desempenhe plenamente o seu papel dentro da Europa unida». — (France Presse).

Restaurante

INFANTE SANTO

Serviço de Mesa Redonda e «La Carte»

Especialidades italianas preparadas à vista do cliente pelo Maître italiano

MARIO PEDUZZI

Serviço de Banquetes
Cocktails Parties ao domicílio, sob a direcção do barman

ANTÓNIO FREITAS

HOJE

JANTAR CONCERTO

Av. Infante Santo, esquina
Av. 24 de Julho—Tel. 670144

Leiam o «SEMPRE FIXE»



Eleonora Rossi Drago, a que vimos, pela primeira vez, em «Três histórias proibidas», é uma das mais belas actrizes italianas. Não tem a fama nem os contornos das Lolo e das Loren, mas é de uma beleza mais serena e perfeita. Perfeita, principalmente, desde que a bela Eleonora, pouco senhora do seu nariz, resolveu corrigir-lhe uma certa protuberância. Foi operada e aqui a vemos, sorridente e com a sua nova expressão, a caminho de Roma, num avião da Air France, depois de ter terminado «La tour prend garde».

Velho castelo

inglês

destruído pelo fogo

PERTH, 17. — Declarou-se fogo, esta manhã, no solar ancestral de sir David Moncreiffe, antigo oficial da Guarda Escocesa e parente da condessa de Erroll, chefe hereditária da Polícia da Escócia, que vive numa propriedade próxima, nos subúrbios desta cidade.

Os bombeiros acorreram a combater o incêndio e a socorrer os danos da mansão. A irmã de sir David, a «honourable» Elizabeth Moncreiffe, conseguiu salvar-se, descendo por uma escada improvisada de lençóis. Meia hora depois de se descobrir o fogo, o tecto abateu e passada uma hora, sir David ainda não tinha sido descoberto, temendo-se que estivesse bloqueado pelas chamas.

Um electricista que vive nas terras dos Moncreiffe arriscou-se a desafiá-las as labaredas, mas pouco depois viu-se obrigado a saltar por uma janela do primeiro andar. Não encontrou sir David, mas pôde salvar o cão da Alsácia que pertence a «honourable» Elizabeth. O incêndio era visível a quilómetros de distância. — (A. N. I.).

Ruiu uma torre que destruiu

dois reservatórios de água

LA ROCHE-SUR-YON, 17.—Perto de Fontenay-le-Comte, na Vendéia, no planalto da Barlingue, uma torre, de 60 metros de altura, no cimo da qual estava instalado um reservatório para 1.500 m3 de água, abateu, arrombando na queda outro reservatório de 20.000 m3, cuja construção estava em acabamento. Os prejuízos fariam além de 150 milhões de francos.

Uma automobilista que passava na estrada, ao pé da torre, ficou soterrada sob os escombros, ferindo-se na cabeça. — (F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

MAXIME HOJE DAS 17.30 AS 20 HORAS
O PONTO DE REUNIÃO DA ÉLITE
Chá Dançante
COM UM ELENCO DE SELECTAS ATRACÇÕES.
CONSUMO MÍNIMO: 20 ESC. (MAIORES 17 ANOS)

Um discurso

em Moscovo

do ministro

da guerra egípcio

LONDRES, 17. — O ministro da Guerra egípcio, general Abdel-Hakim Amir, encontra-se em Moscovo. E a rádio moscovita transmitiu um discurso que teria pronunciado, numa das cerimónias a que assistiu na capital russa.

Nos círculos políticos o discurso foi considerado como demasiado entusiástico para poder classificar-se de mera cortesia apenas. Nota-se que, á parte certas passagens nas quais o ministro egípcio teria perdido por completo a noção das proporções (a rádio russa atribuiu-lhe a comparação, em pé de igualdade, entre a batalha de Estalinegrado, na última guerra, e a luta em Port Said, há um ano), o general Amir teria dito algumas verdades. Por exemplo, quando afirmou que «da mesma forma» por que o Exército russo pretende salvaguardar a paz do Mundo, deseja o Exército egípcio defender o nacionalismo árabe. Os comentadores sublinham intencionalmente a frase: «da mesma forma». — (A. N. I.).

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita está em Viena

VIENA, 17. — Chegou, durante a noite, por via aérea, vindo de Milão, o príncipe herdeiro, Faical, ministro dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita. Deve passar alguns dias na capital austríaca. O motivo da visita não foi revelado. — (F. P.).

Mensagem do presidente da Síria ao rei de Marrocos

DAMASCO, 17 — O encarregado de Negócios de Marrocos, Abdulrahman el Fassi, disse ao correspondente da «France-Presse» que entregou ao presidente da República, Chukri Khaty, uma mensagem pessoal do rei de Marrocos, Mohamed V. — (F. P.).

Morreu na Rússia

o cientista austríaco

Franz Loesel

VIENA, 17.—A notícia oficial do falecimento, na União Soviética, do prof. Franz Loesel, de nacionalidade austríaca, um dos promotores da propulsão por turbinas, chegou agora à Austria—segundo informa o «Neues Oesterreich», diário da coligação governamental.

O prof. Loesel, que se tornou célebre na Europa Central e na U. R. S. S. antes da segunda Guerra Mundial, devido ao interesse dos seus trabalhos, partira para Moscovo em Agosto de 1945.

Segundo o mesmo jornal, o cientista teria recebido o «Prémio Estaline», em 1948, e faleceu, parece em 1951 vítima de uma explosão durante uma experiência. — (F. P.).

O problema

da alimentação

na União Indiana

NOVA DELHI, 17.—«Se comerem demais, terão de consultar o médico—o que é excelente para o médico mas péssimo para o país», declarou o primeiro-ministro, Nehru, ao inaugurar a reunião anual da «Vishwataran Yogashram», instituição destinada a desenvolver a prática do «yoga».

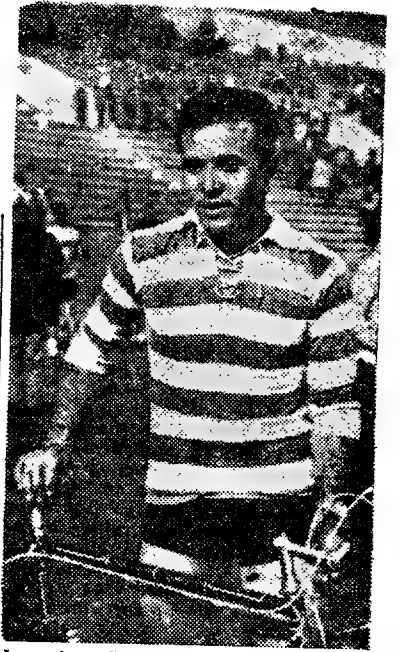
Acrescentou que o estirpe racionalismo imposto, na Grã-Bretanha, durante a última guerra, contribuiu para uma diminuição das doenças. Concluiu que o desperdício de comida é «criminoso», havendo como há tanta gente no país que não consegue comer o suficiente. — (F. P.).

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta HOJE e todas as noites
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A famosa Orquestra
RAY MARTINO
Um dos melhores Conjuntos da Europa
JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO E UM RITMO MARAVILHOSO!
(17 anos)
Domingo das 17.15 às 19.15 «Matinée Dançante» com RAY MARTINO. Preço: Esc. 25\$00 por pessoa incluindo chá completo

Diário de Lisboa

Sporting e Porto: sem novidade

e mais distantes ainda do grupo de terceiros
**A surpresa da jornada deu-a o Belenenses
que perdeu o encontro no Barreiro**



Joaquim Bravo, do Sporting das Caldas, vencedor absoluto da 3.ª edição da corrida denominada «Primeira Pedalada»

(Ler notícia na página seguinte)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Oriental, 0-Sporting, 5
Porto, 4-Académica, 2
Benfica, 1-C. U. F., 0
Barreiren., 2-Belenenses, 0
Vitória, 1-Torriense, 3
Caldas, 1-Lusitano, 0
Braga, 4-Saigueiros, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Espinho, 3-Covilhã, 1
Vianense, 0-Guimarães, 2
Sanjoanen., 1-D. Chaves, 2
Leixões, 3-Tirsense, 0
C. Vicente, 4-«Leões», 2
Marinhense, 1-Boavista, 2
V. Real, 0-Peniche, 1

ZONA SUL

U. Montemor, 2-D. Beja, 3
Juventude, 2-Farense, 1
Almada, 2-Serpa, 0
Atlético, 4-Portalegren., 2
Coruchense, 3-Estoril, 2
Montijo, 3-Aroios, 2
Oihanense, 2-Portimone., 0

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

Derrotados os «leaders» das duas zonas

Jogaram-se esta tarde os encontros, do campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, referentes à 11.ª jornada, antepenúltima da primeira volta.

Na zona Norte, três desafios sobrepelaram os restantes: Vianense-Guimarães, Marinhense-Boavista e Sporting de Espinho-Sporting da Covilhã, ou seja, os despiques em que intervieram as equipas mais qualificadas do agrupamento, como visitantes e até como visitados, e os do Marinhense e do Espinho.

Ao fim e ao cabo, os vianenses venceram em Viana do Castelo.

Na Marinha Grande, os visitantes foram felizes, pois ganharam.

E em Espinho, o «leader» não pôde ultrapassar o grande obstáculo que representava a deslocação à Costa Verde.

Na zona Sul, a partida de maior relevo desenrolou-se entre oihanenses e portimonenses na vila cubista algarvia. Os locais, a despeito da magnífica réplica dos antagonistas, ganharam.

O comandante também não teve tarefa fácil em Évora, mas regressou vencedor.

O Atlético, na Tapadinha, obteve êxito difícil ante o representante do Alto Alentejo.

Atlético, 4-Portalegrense, 2

Jogo no campo da Tapadinha, com pouca assistência. Os grupos alinharam:

ATLETICO — Almeida; Tomé e Valente Marques; Fonseca, V. Lopes e Barreiros; Messiano, Amador, Sérgio, Orlando e Martinho.

PORTALEGRENSE — Augusto; Rosa e Massano; Amorim, Robalo e Roqui; Bigares, Lela, Brito, Sainina e Bica.

Árbitro—Isidro Frágoso, de Santarém.

Aos 6 minutos, Messiano, de cabe-

Os jogos correspondentes à undécima jornada, antepenúltima da 1.ª volta do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, hoje disputados, foram seguidos com elevado interesse pelos muitos milhares de assistentes que acorreram aos terreiros onde actuavam as equipas da sua predilecção.

O campo de Marvila registou uma enchente, como já se esperava, não só pela visita do «comandante», como ainda por ser a mais emotiva pugna que se travava na capital.

O Sporting, cheio de moral e alardeando as suas reais possibilidades de equipa com forte personalidade, soube tornear, da melhor forma, as dificuldades que o Oriental lhe criou. Ainda não foi desta vez que conheceu o tramo amargo da derrota neste campeonato.

Nas Antas, o Porto, com legítimas aspirações ao título, encontrou nos estudantes um adversário plétórico de vontade e com um sistema de jogo definido, que lhe embarçou, por vezes, a urdidura dos lances ofensivos.

A melhor estrutura técnica dos

portuenses impôs-se, porém, e daí a razão da vitória obtida.

O Belenenses, em período de franca recuperação, deslocou-se ao Barreiro para defrontar a valorosa equipa local, sempre de temer no seu ambiente, pelo empenho com que actua.

A equipa lisboeta embora jogando com brio, não pôde subjugar o adversário e perdeu.

O Benfica, no seu campo, após a série de desaires que quase o afastaram do título, nesta temporada, não se impressionou com a vivacidade dos visitantes e a sua melhor estruturação permitiu-lhe construir um triunfo nítido.

Na capital do Minho, o embate Braga-Saigueiros terminou com vantagem para o primeiro e em Setúbal, os locais tiveram que reconhecer a superioridade do Torriense que ganhou com merecimento numa partida rijamente disputada.

Por último, o encontro das Caldas da Rainha quase apresentava de resultado incerto, dadas as caracteris-

ticas das duas equipas, a local mais voluntariosa e precisada de melhor situação e a visitante mais sólida mas menos segura e forte longe do seu meio, terminou favorável à equipa da casa.

Quatro velejadores portugueses seguiram hoje para Cuba onde vão participar no Campeonato Mundial de «Stars»

Dentro de dias, o desporto da vela vai ter mais uma competição internacional de grande valor — o Campeonato do Mundo de «Stars» ao

qual concorrerão velejadores portugueses.

Portugal, nesta classe de barcos, como, aliás, em todas as competições internacionais de vela, tem mantido posição de relevo, conquistando sempre os lugares cimeiros das classificações. Além disso, e pelo justo merecimento da categoria técnica dos nossos velejadores, o estrangeiro aprecia-os devidamente e a sua presença nas mais importantes regatas é sempre considerada com favoritismo. No último campeonato da Europa, realizado na baía de Cascais, os Portugueses conquistaram o título por intermédio de Joaquim Fluzza, confirmando com essa vitória não só a sua comprovada competência técnica de velejador como a excelente «forma» com regatas, nos dias 23, 21, 25, 27 e 28

(Continua na 15.ª página)

Tavares da Silva
comentará amanhã
no Suplemento Desportivo
do «Diário de Lisboa»
o encontro
Caldas - Lusitano

O Oriental resistiu com coragem

mas sucumbiu na segunda parte à força do adversário

Jogo no campo «Eng. Carlos Salazar», com a maior enchente do ano. As equipas alinharam:

ORIENTAL — Edmundo; Moraes e Portas; Mendes, Luz e Cordeiro; Rogério, Garófalo, Di Bastian, Leitão e Pina.

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Julius, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Vadinho, Travaços e Martins.

ÁRBITRO — Abel Macedo Pires, de Lisboa.

O Oriental perdeu um golo logo na primeira avançada. Cordeiro, que se internara com o esférico pelo lado direito, teve um cruzamento largo em frente de Carlos Gomes, mas Pina falhou o remate.

Logo a seguir a defesa do Sporting cedeu um «canto» que, marcado por Leitão, proporcionou a Carlos Gomes a primeira defesa do desafio.

Surpreendido com a toada impetuosa dos Orientalistas nos primeiros momentos da partida, o Sporting pôde ripostar, depois, com jogadas consistentes, obrigando a defesa dos visitados a aplicação constante. Neste geito, Vasques tentou uma infiltração na grande área

contrária, mas suportou carga violenta de um adversário e foi assim desarmado. O público e os jogadores leoninos reclamaram falta, que o árbitro não assinalou.

Até ao fim do primeiro quarto de hora manteve-se o jogo em toada de domínio alternado, mas foi evidente que as ofensivas do Oriental encontraram sempre na defesa do Sporting oposição difícil de anular.

Por sua vez, os atacantes leoninos, com melhor sentido de jogo ofensivo, embarçaram mais a defesa contrária, criando situações de perigo em série.

Em duas daquelas ocasiões mais flagrantes o golo esteve á vista numa tentativa de Travaços dentro da grande área, valendo ao Oriental a intervenção oportuna de

(Continua na última página)



Edmundo, com um adversário a pretender travar-lhe a acção, conseguiu bloquear a bola e inutilizar uma avançada sportinguista

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

Foram normais os resultados verificados na nona jornada

Disputaram-se hoje os encontros correspondentes à segunda jornada da última volta do Campeonato de Juniores (1.ª Divisão), organizado pela Associação de Futebol de Lisboa.

Na série A, o Belenenses continuava a comandar a respectiva tabela e os restantes clubes mantiveram-se nos seus postos. Sómente o Atlético, que perdeu em Torres Vedras uns furos, não só por esse facto como porque foi anulado o encontro que havia realizado contra o Povoense, e que estava pendente de inquérito. Alcantarçenses e Povoenses ficam, portanto, com um jogo a menos.

Na série B, só um visitante logrou obter a vitória — o Arroios, tendo-se registado boas marcas nas outras partidas, especialmente na que os «encarnados» fizeram contra o Palmense.

A classificação ficou, portanto, ordenada da seguinte maneira:

Série A — 1.º, Belenenses, 26 pontos; 2.º, Olivais, 23 p.; 3.º, Torriense, 19; 4.º, Atlético (menos um jogo); Alhandra, 16; 6.º, Sacavenense, 14; 7.º, Vialonga, 12; 8.º, Povoense, 9 (menos um jogo).

Série B — 1.º, Benfica, 26 pontos; 2.º, Sporting, 25 p.; 3.º, Oriental, 22; 4.º, Arroios, 17; 5.º, Estoril, 15; 6.º, Cascalheira, 14; 7.º, Casa Pia, 13; 8.º, Palmense, 12.

SÉRIE A

Torriense, 2—Atlético, 0

Jogo em Torres Vedras. Árbitro — Agostinho Costa. As equipas: TORRIENSE — Adelino; Vasco e Inácio; Carmezim, Belchior e Gilberto; Jerónimo, Cecílio, Hermínio, Miguel e Roque.

ATLÉTICO — Pinho; Cunha e Elmino; Galinho, José Luís e Trindade; Eurico, Tomás, Florival, Gomes e Amaral.

O Torriense impôs a primeira derrota ao Atlético, vencendo por 2-0, numa partida que teve duas partes distintas: na primeira superioridade dos lisboetas que não souberam concretizá-la, pelo que ao intervalo o resultado foi nulo.

Na segunda parte, os locais com melhor sentido prático fizeram dois golos, por Jerónimo e Cecílio, aos 21 e aos 35 minutos.

Alhandra, 6—Sacavenense, 0

Jogo em Alhandra. Árbitro — Fernando Soares. As equipas: ALHANDRA — Fernando (Eduardo); Faisca e Lázaro; Artur, Machita e Lourenço; Flávio, Zeca, Humberto, Almada e Valentim (Coelho).

SACAVENENSE — Petrincas; Filipe e Abreu; Prazeres, Ramos e Alvaro; Gonçalves, Jerónimo Henrique, Feliz e António.

O Alhandra fez uma excelente exibição, talvez a melhor da época.

Até ao intervalo, Humberto, aos 16 e 21 minutos alcançou os dois primeiros tentos do desafio.

Na segunda parte sempre com superioridade o Alhandra chegou a 6-0, com tentos de Almada (2) e Zeca (2), aos 2.20, 25 e 36.

Vialonga, 2—Olivais, 5

Jogo em Vialonga. Árbitro — Melo Paiva. As equipas:

VIALONGA — Alfredo; Maximino e Teixeira; Gonçalves, Abreu e Grilo; Toninho, João Alberto, Calçada, Constantino e Roque.

OLIVAIS — Titão; Cardoso e Frutuoso; Marques, Gaspar e Zeferino; Bernardo, Salgado, Américo, Necas e Plácido.

Ao intervalo, após equilibrado, o Olivais já vencia por 2-1.

Primeiro marcou Calçada, pelos locais, aos 18 minutos. Mas depois aos 20 e 35 minutos, Salgado e Américo fizeram os golos dos visitantes.

Na segunda parte o Olivais teve vantagem e Zeferino, Necas e Salgado, aos 14, 17 e 32 minutos, elevaram a marca para 5-1.

Aos 34 minutos, Calçada reduziu a diferença para 5-2.

Povoense, 1—Belenenses, 5

Jogo na Póvoa. Árbitro — Mário Martins. As equipas:

POVOENSE — Pimenta; Silvestre e Gomes; Capela, Canito e Fontan; Salvador, Lucas, Germano, Fernandes (Abrantes) e David.

BELICENSES — Glória; Miguel e Simões; Rui, Bento e Carlos Silva; Julio, Rogério, Estevão, Guilherme e Lahever.

Nos primeiros dez minutos o Povoense teve vantagem mas daí até final do desafio, o Belenenses dominou a seu belo-prazer.

Ao intervalo, 2-0, com tentos de Rogério e Guilherme, aos 35 e 36 minutos.

Ao quarto de hora da segunda parte, Lachever fez 3-0. Decorridos sete minutos, Fernandes alcançou o golo do Povoense, mas aos 25 e 39 minutos, os «azuis» fizeram mais dois golos, por Estevão e Rogério.

SÉRIE B

Oriental, 4—Casa Pia, 0

Jogo em Marvila. Árbitro — Mário Augusto Alves. As equipas:

ORIENTAL — Pimenta; Mendes e Rodrigues; Cordeiro, Alfredo e Vítor; Pintado, Martinho, Fernando, Matias e Raposo.

CASA PIA — Anibal; Ernesto e Baptista; Ricardo, Gonçalves e Gil; Mário, Isidro, Duarte, Centeio e Caldeira.

Vitória justa da equipa do Oriental que na primeira parte alcançou 3 golos, por Fernando, Pintado e Matias.

No segundo tempo a partida esteve equilibrada, mas os donos do campo, ainda marcaram mais um tento, por intermédio de Martinho.

Sporting, 4—Estoril, 0

Jogo no Estádio «José Alvalade». Árbitro: Patrício Alvares. As equipas:

SPORTING — Evaristo; Santana e Mesquita; Casaca, Soares e Concha; Marcelo, Pires, Amandio, Oscar, José Carlos (Alfredo).

ESTORIL — Carvalho; Carreira e Fernandes; Rosales, Parreira e Ferreira; Rocheta, Tirano, Cunha, Silva e Pinto.

Ao intervalo, 0-0.

Os «leões» dominaram em todo o primeiro tempo. José Carlos desperdiçou duas magníficas ocasiões de marcar, aos 14 e 21 minutos.

Na segunda parte, o Sporting voltou a ter ascendência e obteve quatro golos, marcados por Oscar (2), Marcelo e Alfredo, aos 19.32, 33 e 35 minutos.

Benfica, 8—Palmense, 2

Jogo no Campo Grande. Árbitro: Joaquim Alves. As equipas:

BENFICA — Maló (Bonito); Lucio e Alberto; Cardoso, Marques e Humberto (Campos); Sidónio, Carda, Garcia (José Alberto), Martins e Ramiro.

PALMENSE — Teodoro; Branco e Barbosa; Amadeu, Carvalho e Maximino; Pacheco, Guerra, Chaves, Martinho (Alfredo) e Alvaro.

Ao intervalo, 3-2, a favor do Benfica. Os «encarnados» não tiveram dificuldade em marcar primeiro, aos 6, 9 e 24 minutos, por Sidónio (penalty), Martins e Carda.

O Palmense respondeu bem e obteve 2 golos, por Alvaro e Guerra, aos 29 e 38 minutos.

No segundo tempo, o Benfica fez alarde de superioridade e elevou a marca para 8-2.

Marcaram os golos, Sidónio (2) e Ramiro (3), aos 5, 8, 23, 30 e 31 minutos.

Cascalheira, 0—Arroios, 3

Jogo em Palma. Árbitro: Virgílio Salgado. As equipas:

CASCALHEIRA — Gomes; Tavares e João; Alvaro, Anibal e Filipe; Armando, Lourenço, Julio, Gilberto e Duarte.

ARROIOS — Machado; Artur e Jorge; Armando, Orlando e Farrajota; Gonçalves (Cardona), Couto, José Maria, Paz e Américo.

Ao intervalo, 1-0. O Arroios obteve este tento, por intermédio de Alvaro, que fez anichar a bola nas suas próprias balizas.

Na segunda parte os visitantes dominaram mais. Cardona e Artur elevaram o marcador para 3-0, aos 37 e 38 minutos.

O tento de Artur foi obtido de grande penalidade.

Campeonato da segunda divisão (Juniões)

Começou esta manhã, o campeonato de juniores, da 2.ª Divisão, organizado pela A. F. L. Participam 19 equipas sendo de salientar que dos clubes, com representação na prova da 1.ª Divisão, apenas o Sporting interveio no torneio hoje iniciado.

Eis os desfechos dos jogos hoje realizados:

SÉRIE A

Sporting-Linda-a-Velha... 1-3

Algués-Operário... 4-0

Carcavelos-Mirandense... 6-0

SÉRIE B

Santa Catarina-Amoreiras... 2-1

Futebol Benfica-Queluz... 2-1

Amadora-Sintrense... 0-0

SÉRIE C

Castanheira-Alverca... 0-3

Vilafrankense-Charneca... 0-0

D. Olivais-Alenquer e Benfica... 2-2

Os jogos do campeonato de Lisboa de handebol

Effectuaram-se hoje os jogos correspondentes à quarta jornada do campeonato de Lisboa (Divisão de Honra), em handebol de onze.

Sobre todos os jogos antevia-se como de resultado mais duvidoso o encontro Oriental-Almada, mas vieram a caber as maiores honras à partida Gloria-Sporting, realizada nos terrenos anexos ao Estádio Nacional e em que o primeiro daqueles clubes acabou por obter um empate bastante merecido.

Damos em seguida breves notas de todos os desafios:

HOCKEY, 0-BELICENSES, 16.

Encontro no Estádio Nacional, campo de treinos, dirigido pelo sr. Melo Paiva. Tem pouca história este desafio, que os «azuis» ganharam com toda a facilidade, mas cujo excessivo «score» se ficou a dever, em parte, à deficiente arbitragem.

Ao intervalo a marca era de 6-0, e já quando estava em 10-0, foram expulsos dois jogadores do Hockey (Lameiras e Taborde) e José Manuel, do Belenenses, marcaram os golos: Fernando de Sousa (4), Santos Silva (4, sendo um de penalty), Rodrigues (3, sendo um de grande penalidade, ante a indiferença da guarda-redes, Eloi), Marques (2) e José Manuel, Macedo I. e Macedo II.

GLORIA, 5-SPORTING, 5.

Jogo no campo de treinos (relvado) do Estádio Nacional, sob a direcção do sr. Oscar Pinho. Ao intervalo, o glória perdia por 1-3, mas havia efectuado bom handebol e rematado com certa frequência à trave, verificando-se também algumas excelentes defesas do guarda-mata sportinguista, Domingues. Na segunda parte o Glória soube ripostar ainda melhor aos «leões» e veio a conquistar nos últimos momentos do encontro um justo empate a cinco

bolas, devendo assinalar-se, por mérito, um «penalty» a favor do Sporting, apontado por José dos Santos, que o guarda-redes Gonçalves defendeu muito bem. Foram autores dos tentos: José dos Santos (2), Pereira de Sousa, Chagas e Brito, pelo Sporting; Ernesto (2), Carvalho, Coelho e Mário Cruz, pelo Glória.

Em reservas — Sporting, 2-Glória, 1.

ORIENTAL, 9-ALMADA, 8.

Jogo em Chelas, arbitrado pelo sr. Fernando Miraltes. O encontro decorreu com grande entusiasmo e muito equilibrado, vencendo o Almada, ao intervalo, por 6-5. Nada menos de cinco vezes os grupos estiveram empatados, tendo o Oriental obtido o ponto da vitória a nove minutos do fim. Os vencedores fizeram os seus golos por intermédio de Carvalho (4), Pardal (3), Gustavo e Portela. Pelos vencidos marcaram Cardona (3), Hermínio (2), Anibal, Leal e Cesar.

Em reservas — Almada, 4-Oriental, 3.

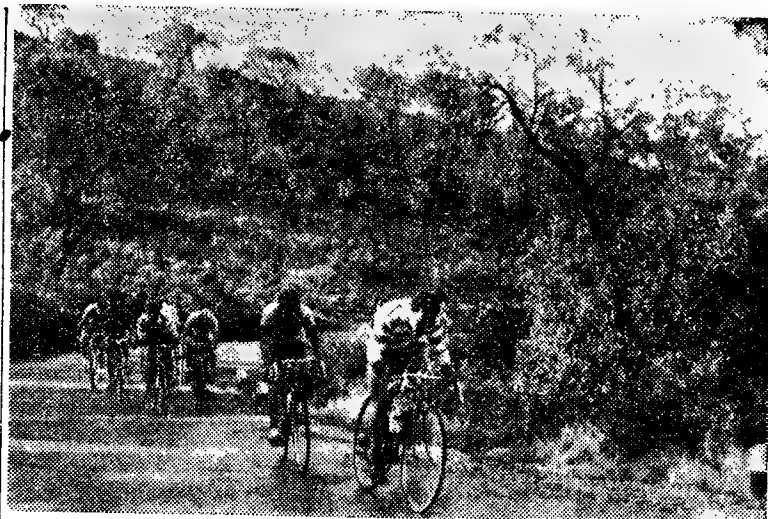
BENFICA, 8-LIBERDADE, 4.

Partida no Campo Grande, dirigida pelo sr. A. Silva. Foi nitida a superioridade dos «encarnados» e só a boa exibição do seu guarda-redes, Inácio, ficou o Liberdade a dever não ter sofrido derrota mais expressiva. Pelo Benfica, obtiveram os tentos Plácido (3), Xavier, Chaves, Piedade, Fausto e Cardoso; pelo Liberdade, os autores dos tentos foram Olimpio (3) e Serra.

Na segunda jornada do campeonato de Lisboa da I Divisão, também em handebol de onze, realizada esta manhã, verificaram-se os seguintes resultados:

Paço de Arcos-Alverca... 4-15

Alhandra-Rio de Janeiro... 11-2



O Cabeço da Rosa — o troço mais difícil do percurso — é atacado com denodo pelo vencedor, seguido do pelotão

A «Primeira Pedalada» foi ganha por um concorrente do Sporting das Caldas

Organizada pelo Sporting Clube de Portugal, disputou-se, esta manhã, num percurso de 60 quilómetros, traçado entre Lisboa, Loures, Lousa, Vendo do Pinheiro, Vale de S. Gião, Bucelas, Cabeço da Rosa, Fátima, Sacavém, Encarnação e Lisboa, a 3.ª edição da prova velocípédica denominada «Primeira Pedalada».

Dos 160 ciclistas inscritos, alinharam à partida, dada às 9 e 30 horas, apenas 127, representando os seguintes 17 clubes: Campo de Ourique, C. T. T., Leões de Loulé, Sporting das Caldas, G. D. de Salvaterra, União Bombarralense, G. D. da Merceana, União Musical 1.º de Dezembro de Sintra, G. D. de Penafiel, Barreiro, G. D. da Abóboda, Carcavelos, União Desportiva Vilafrankense, G. D. de Lousa, Arrentela F. C., G. D. de Loures, G. D. de Sangalhos, G. D. de Alverca e G. D. da Salgada.

Vencidos os primeiros quilómetros, os estradistas mais apetrechados, colocaram-se na vanguarda, impondo um andamento vivo, que os mais fracos não puderam suportar. Em consequência, percorridos os primeiros vinte quilómetros, o grupo dos 127 ciclistas estava já desmembrado, em três pelotões.

A meio do percurso não se haviam registado, ainda, quaisquer fugas sérias e as tentativas isoladas deste ou daquele corredor tinham sido prontamente anuladas. O pelotão da vanguarda que reunia, na verdade, os futuros «ases» da modalidade, pedalava com dureza, a impôr um ritmo interessante que no final se traduziu por uma excelente média — 31.260 kms.

No ultimo troço da corrida os ciclistas da vanguarda, vigiaram-se cautelosamente, não dando aso a qualquer tentativa de fuga. Registe-se, no entanto, que o segundo pelotão ficou muito reduzido e per-

deu toda a esperança de contacto com os homens da frente.

Com o aproximar da entrada em Lisboa, o pelotão da frente composto de umas trinta unidades e comandado por Joaquim Bravo, do Sporting das Caldas, deu um arranço forte a tentar descolagem, mas todos os corredores aguentaram o impulso, vindo a classificação final a decidir-se no «sprint» sobre a meta, na pista de Alvalade.

A ordem de chegada ficou assim ordenada:

1.º, Joaquim Bravo (Spt. Caldas), 1 h. 42 m. 22 s.; 2.º, Francisco Timoteo (A. M. 1.º de Dezembro, Sintra); 3.º, Carlos André (Spt. Caldas); 4.º, Américo Vieira (G. D. Merceana), todos com o mesmo tempo do vencedor; 5.º, João Salvação (União Vilafrankense); 6.º, Fompilio Morais (G. D. Arrentela); 7.º, Carlos Alberto (G. D. Loures); 8.º, Manuel Mendes (G. D. Loures); 9.º, Olivio Alcobia (Spt. Caldas), todos com 1 h. 44 m. e 33 s.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

deu toda a esperança de contacto com os homens da frente.

Com o aproximar da entrada em Lisboa, o pelotão da frente composto de umas trinta unidades e comandado por Joaquim Bravo, do Sporting das Caldas, deu um arranço forte a tentar descolagem, mas todos os corredores aguentaram o impulso, vindo a classificação final a decidir-se no «sprint» sobre a meta, na pista de Alvalade.

A ordem de chegada ficou assim ordenada:

1.º, Joaquim Bravo (Spt. Caldas), 1 h. 42 m. 22 s.; 2.º, Francisco Timoteo (A. M. 1.º de Dezembro, Sintra); 3.º, Carlos André (Spt. Caldas); 4.º, Américo Vieira (G. D. Merceana), todos com o mesmo tempo do vencedor; 5.º, João Salvação (União Vilafrankense); 6.º, Fompilio Morais (G. D. Arrentela); 7.º, Carlos Alberto (G. D. Loures); 8.º, Manuel Mendes (G. D. Loures); 9.º, Olivio Alcobia (Spt. Caldas), todos com 1 h. 44 m. e 33 s.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

Entraram na meta mais 110 corredores, desistindo, portanto, 9. Devido às dificuldades verificadas na chegada o juri reunirá esta tarde para dar oficialmente a classificação por equipas. A ordem de chegada individual está também sujeita a rectificação.

PROVAS DE VELA

Joaquim Fiuza aventura-se no jogo dos prognósticos

(Continuação da 13.ª página)

que ultimamente tem cotado as suas regatas.

Neste próximo campeonato do Mundo—que se disputará em cinco do corrente mês em Havana—Portugal estará representado por duas tripulações: Joaquim Fiuza e eng.º Fernando Pessoa (frota de Lisboa) — campeões da Europa, e eng.º Duarte Bello e Manuel Ricciardi (frota de Cascais).

O sr. Carlos Farinha

será o procurador
das federações desportivas
na Camara Corporativa

Efectuou-se ontem, ao fim da tarde, a eleição do representante das federações desportivas na Camara Corporativa. O acto decorreu no gabinete do governador civil de Lisboa, sr. dr. Mário Madeira, que presidiu aos trabalhos.

Compareceram delegados de 16 federações: Andebol, José Fontes; Atletismo, Aníbal Vieira; Basquetebol, Carvalho Pinto; Ciclismo, Vicente Martins; Esgrima, Carlos Farinha; Ginástica, José Armando Rodrigues; Hipismo, Rodrigo Castro Pereira; Hóquei em campo, João Luís Santos; Motorismo, Adolfo Portugal; Patinagem, Vítor Lemos; Pentatlo moderno, general Correia Leal; Remo, Saul Pires; Ténis, Joaquim Serra e Moura; Tiro, João Guerra; Vela, comandante Caetano Pestana; e Voleibol, brigadeiro Carlos Chaby.

Foram escrutinadores os srs. Rodrigo Castro Pereira e general Correia Leal. O resultado da votação deu 16 votos para o sr. Carlos Farinha, presidente da Federação de Esgrima, e 3 para o sr. brigadeiro Carlos Chaby, presidente da Federação de Voleibol, e anterior representante desportivo na Camara Corporativa.

O chefe do distrito congratulou-se pela maneira elevada como a cerimónia havia decorrido, com palavras de muito louvor para a actividade das federações desportivas.

O novo eleito é uma figura de bastante relevo nos meios social, industrial e desportivo. Antigo e famoso esgrimista internacional e olímpico, o sr. Carlos Farinha, entre outros cargos, ocupou, durante cerca de uma dezena de anos, a presidência do conselho fiscal e de sindicância do Sporting Clube de Portugal e é o actual presidente da direcção da Federação Portuguesa de Esgrima.

Desportos no estrangeiro

Novo «record» mundial feminino do salto em altura

PARIS, 17 — A estudante chinesa Cheng Feng-Yung, de 20 anos, bateu hoje o «record» do Mundo, feminino, do salto em altura com 1m,77, na segunda tentativa, depois de fazer sucessivamente, 1m, 56, 1m,60, 1m,64, 1m,68 e 1m,72 —informa a Nova China. — (F. P.).

Triunfo de Mihalic em corta-mato

BRUXELAS, 17 — O jugoslavo Mihalic ganhou o «criterium» dos «Ases» (corta-mato), seguido pelo belga Herman e o britânico Healey. — (F. P.).

Actividade tenista no Chile

SANTIAGO (Chile), 17 — Resultados do campeonato chileno de ténis: Luis Ayala, campeão do Chile, venceu o cubano Orlando Garrido, por 6-1, 6-0, 6-2; o inglês Robert Becker derrotou Orlando Oliveira (Equador), por 4-6, 6-0, 6-4, 6-3.

Em singulares femininos Nora Somoza, da Argentina, bateu Luiza Morales (Chile), por 6-1, 6-2. — (A. N. I.).

Uma vitória da Irlanda em Hipismo

TORONTO, 17 — O Concurso Hípico de Toronto foi ganho pela equipa da Irlanda, seguindo-se as

As duas tripulações, servidas por dois «lemes» de comprovada categoria e cuja actividade na classe «Star» tem sido sempre esmaltada por magníficas provas, estão amplamente á altura de mais uma brilhante presença de velejadores portugueses em competições internacionais, mesmo quando se trata, como agora, de um campeonato do Mundo.

Trocámos breves impressões com Joaquim Fiuza acerca da grande prova de vela.

—A competição é deveras importante—diz-nos—reunindo habitualmente sessenta a setenta velejadores da melhor categoria internacional. As regatas deverão revestir-se de certa dificuldade visto que no golfo do México os ventos são fortes e o mar, por vezes, é rude.

—Conhece o local?

—Há uns dez anos que estive lá em regata. Este ano, os percursos são diferentes e marcados mais ao mar em face das reclamações apresentadas pelos velejadores estrangeiros apontando os percursos ultimamente traçados como favoráveis aos representantes cubanos. Todavia, talvez não fosse bem essa a razão, mas sim a dificuldade de fundear as balizas mais ao largo em face de profundidade do mar. No entanto, essa dificuldade creio que foi este ano solucionada.

—Quais os velejadores que vai rezear?

—Entre o conjunto, todo bom—os melhores de cada frota—estarão em Cuba todos os grandes nomes da vela internacional. Daí, a luta ser sempre de real valor.

—Straulino será talvez o grande homem das regatas?

—Quanto a mim, os Cubanos Cardenas e os filhos, serão os de mais respeito. Straulino tem conquistado os seus triunfos sempre na Europa.

—Como encara a actuação das duas tripulações portuguesas?

—Com confiança e optimismo, a par da nossa firme vontade de triunfo, por Portugal e pela vela nacional.

—Duarte Bello?

—Continua a ser excelente velejador de sempre.

—E o seu «proa»?

—O eng.º Fernando Pessoa, velejando comigo há duas épocas, dá-me absoluta confiança e ambos, fazemos o «duo» preciso para o meu «star».

—Teremos este ano, depois de um campeonato da Europa, um título mundial?

Joaquim Fiuza, que conquistou já uma medalha olímpica, responde-nos com um sorriso, que interpretamos como sendo esse o desejo que as duas tripulações levam para as

da Grã-Bretanha e do México. — (F. P.).

Vince Martinez ganhou por K. O....

HOLLYWOOD, 17 — O pugilista meio-médio americano Vince Martinez derrotou o mexicano Tiscarino por K. O. técnico no 6.º assalto de um combate que devia ter dez. — (F. P.).

...e Fred Galiana por pontos

BUENOS AIRES, 17 — O espanhol Fred Galiana, da categoria dos «leves», derrotou, aos pontos, o pugilista local Nestor Savino. O combate teve dez assaltos e foi bem disputado, registando-se predomínio do espanhol desde os primeiros assaltos. — (A. N. I.).

Mike Holt derrotou Charles Colin...

JOANESBURGO, 17 — O campeão de meios-pesados da Africa do Sul, Mike Holt, derrotou por K. O. técnico, no oitavo assalto, o pugilista francês Charles Colin. — (A. N. I.).

...e Gutierrez bateu Miguel Diaz

HAVANA, 17 — O pugilista mexicano Alvaro Gutierrez derrotou por K. O. técnico, ao oitavo assalto, o cubano Miguel Diaz, num combate marcado para durar dez assaltos. — (A. N. I.).



Joaquim Fiuza e Duarte Belo

regatas de Cuba. Aliás, os quatro velejadores portugueses dão-nos absoluta confiança para que assim pensemos.

FERNANDO SA

A partida dos nossos representantes

De avião seguiram hoje, a meio da tarde, para Cuba, os velejadores Joaquim Fiuza, actual campeão da Europa de «stars»; engenheiros Duarte Belo e Fernando Pessoa e Manuel Ricciardi que, em Havana, disputarão o campeonato mundial de «stars».

O Torneio do Outono de «Snipes»

foi ganho pelos irmãos
Soares de Oliveira

Os «snips» disputaram hoje, de manhã a última regata do «Torneio do Outono» organizado pelo Sport Aigés e Dafundo em colaboração com o Clube Naval de Cascais. A frota teve o percurso Belem, Banática, Pilotos, Belém, e as três primeiras tripulações que concluíram a regata foram as seguintes: 1.º, Rolando Soares de Oliveira e Helder Soares de Oliveira; 2.º, Jaime Sacadura e António Leitão; 3.º, Vítor Fortes e Carlos Manuel, todos da Brigada Naval.

Estas tripulações, e pela mesma ordem, obtiveram os três primeiros lugares da classificação geral, conquistando assim os irmãos Soares de Oliveira, o troféu do Outono.

Um
Cavaleiro
distraindo...

mas, para retem-
perar as forças,
depois duma boa
cavalgada, nunca
se distrai: como
todos os autênticos
apreciadores, bebe
sempre uma:



Aguardente
VELHA

1920

ENVELHECIDA EM CASCOS DE CARVALHO



LISBOA > J. A. DA COSTA PINA,
Rue do Alecrim, 69

agentes: PORTO E PROVINCIA > COSTA PINA & VILAVEDE, LDA.
Rue do Bonjardim, 420

PROVAS DE VOLEIBOL

O Belenenses viu-se e desejou-se para bater o animoso Ci

Na jornada de ontem, do torneio de encerramento da Associação de Voleibol de Lisboa, o Clube Internacional de Futebol quase provocou surpresa de vulto — derrotar o Belenenses.

Os «azuis» venceram, mas tiveram de disputar cinco «sets» para conseguir o ultimo foi-lhes favorável apenas por quatro pontos! Isto quer significar que os dois grupos se equivaleram na produção de jogo? Não. A produção de jogo foi diferente. Nesse aspecto, o C. I. F. evidenciou-se em relação ao adversário. Teve mais conjunto, foi mais equilibrado na defesa e no ataque. Ontem, os Cifistas chegaram a desenhar a figura do «bloco», elemento primordial no voleibol moderno e que as equipas de menor conteúdo técnico não usam.

Os rapazes do Restelo lutaram, do principio ao fim, com o mesmo interesse, mas o «seis» azul esteve longe de produzir exibição meritória. Não houve entretajada racionalizada; os rematadores em poucos momentos tiveram levantadores e passadores capazes. A equipa actuou, em síntese, sem norte. Não há duvida que, apesar de todas as reservas que fazemos á tarefa dos homens de Belém, eles ganharam.

Mas, não é menos verdade que na sua frente esteve um quadro «irreverente», em que a preparação metódica não existe. Pode dizer-se, como imagem, que o C. I. F. deve treinar-se quando joga encontros oficiais. Basta referir que a equipa do Campo Grande, em cinco «sets» não fez uma substituição. E não a fez porque não tinha suplentes! E o Belenenses relacionou nove jogadores.

Estamos convencidos de que o Belenenses, na realidade, com os elementos de que dispõe pode apresentar-se em 1957-58 com uma personalidade, nesta altura, sem contornos.

O primeiro «set», que foi ganho pelo Belenenses, teve em relação a este o seguinte desdobinar no marcador: 2-0, 2-1, 4-2, 5-3, 5-5, 7-7, 7-8, 8-10, 9-10, 10-10, 11-10, 11-11 e 15-11.

O segundo «set» terminou com a vitória do C. I. F. O marcador, relativamente ao Belenenses, foi assim: 0-10, 1-10, 3-11, 12-12 e 12-15.

A terceira partida deu nova vitória aos «azuis», com as seguintes oscilações: 5-1, 5-2, 10-4 e 15-4.

No quarto «set», os Cifistas voltaram a vencer. Eis a marcha dos números, relativamente aos «azuis»: 1-5, 2-9, 2-10, 3-13 e 13-15.

Finalmente, o quinto «set» serviu para o Belenenses vencer o encontro. O desenvolvimento do marcador foi este: 6-0, 6-5, 7-7, 8-8, 9-9, 10-9, 11-10, 12-11 e 15-11.

Sob a arbitragem de Flório Aires e Rogério Craveiro Lopes, as equipas alinharam:

Belenenses — Arlindo Vigário, António Brás, Manuel Ceia, Álvaro Inácio, Manuel Ribeiro, Joaquim Fontainhas, Mário Miranda, José Pedro e João Estrela.

C. I. F. — Vaz Raposo, Vasco Feio, Alvaro Pinho, Manuel Viana, Luís Ribeiro e Serodio Gomes.

*

A abrir a sessão, o Sporting de frontou a Associação de Oeiras. Os «leões» não tiveram quaisquer dificuldades para a obtenção da vitória, por 3-0 (15-5, 15-4 e 15-4). Sob a arbitragem de Rogério Craveiro Lopes e João Rodrigues, as equipas alinharam:

Sporting — M. Pereira, Xara Brasil, Pessanha Teixeira, Marques Pereira, Freitas Rodrigues, Casal Ribeiro, Fernando Esteves, Monteiro Azevedo, Rui Santos, Bohdour e Cardoso Carmo.

Ass. Oeiras — Carlos Fonseca, Alfredo Mella, Pedro Moreira, Norberto Forte, Diamantino Fernandes, Edmundo Neves e Vasco Antunes.

O Sporting reforça-se

Com vista á próxima época, o Sporting procura reforçar os seus quadros. Como o Atlético lhe cedeu a carta de desobrigação o voleibolista António Augusto da Conceição Costa representará, em 1957-58, o Sporting.

Agronomia continua na divisão de honra

Disputou-se hoje de manhã, o terceiro desafio de passagem de divisão, entre Agronomia e Académico. A vitória sorriu aos discípulos de Nuno Mota, por 3-2, com os seguintes parciais: 12-15, 16-14, 3-15, 15-13 e 18-16.

O jogo revestiu-se de particular emoção, bastando referir que durou cerca de duas horas e meia, e o ultimo «set» teve a duração de cerca de uma hora.

Os levantadores dos agrónomos, João Rodrigues e Jorge Almeida, começaram mal, mas terminaram por ser os esteios do triunfo da sua equipa.

Sob a arbitragem de João Rodrigues e Carlos Fontainhas, as equipas alinharam:

Agronomia — João Rodrigues, Jorge Almeida, Manuel Souto, Mário Mayer, Nelson Duarte, António Ressega e João Condado.

Académico — Carlos Ferreira, Marques da Costa, Boa Alma, Rui Matias, Mário Paiva, Rui Pinhão, Daniel Bastos, Mário Silva, Carlos Gomes e João Coutinho.

Entre os vencedores salientaram-se Jorge Rodrigues, Jorge Almeida e Mário Mayer. Entre os vencidos, Carlos Ferreira, Marques da Costa e Rui Matias.

Agronomia continuará, portanto, na divisão de honra.

Recepção em Setúbal oferecida pelo Vitória em honra da Imprensa

SETUBAL, 17—(Pelo telefone)—Esta manhã, a direcção do Vitória Futebol Clube ofereceu uma recepção em honra dos representantes da Imprensa.

O presidente do clube local, sr. Mário Ledo, saudou os visitantes, para os quais teve palavras de muito carinho.

Respondeu José Rocha, que reaffirmou em nome dos presentes, toda a simpatia pelo popular clube.

Mário Ledo voltou a falar para agradecer a oferta de colaboração, após o que usou da palavra o sr. Domingos Roque, do jornal «O Setubalense», para enaltecer a obra desenvolvida pelo Vitória.

Os jogos da 1.^a Divisão

Setúbal, Oriental e Cuf viram agravar-se a sua posição no fundo da tabela da classificação

Barreirense, 2-Belenenses, 0

BARREIRO, 17. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo de «D. Manuel de Melo», com grande assistência.

As equipas: BARREIRENSE — Bráulio; Pa-neca e Abrantes; Lança, Silvino e Vasques; Oñoro, Alves, José Augusto, Faia e Pimenta.

BELENENSES — Ramin: Pires e Moreira; Edison, Paz e Vicente; Dimas, Matateu, Suarez, Di Pace e Tito.

Árbitro — Inocêncio Calabote, de Évora.

Saiu o Belenenses, mas imediatamente a equipa da casa se lançou ao ataque, numa tentativa de José Augusto, que a defesa visitante anulou facilmente.

Logo a seguir coube a Faia forçar a defensiva belenense a ceder «canto» numa incursão perigosa.

Passados os primeiros minutos, os «azuis» reagiram entrando o jogo em franca toada de equilíbrio. No entanto, Bráulio teve de executar uma grande defesa a remate de Tito.

O encontro entrou depois a ser um tanto quezilhento, sendo frequentemente interrompido para assinalar faltas dos dois lados.

Aos 8 minutos, José Augusto perdeu excelente oportunidade de abrir o activo, por ter tocado a bola com a mão.

Aos 10 minutos, Edison, conseguiu anular, já no último momento, uma tentativa de Faia, que se adiantava perigosa.

Até à primeira vintena de minutos, a sensação de equilíbrio não foi alterada, embora coubesse à equipa barreirense maior porção de jogo ofensivo sem, todavia, se observarem situações de golo iminente.

Um pontapé de Faia, dentro deste período deu a melhor ocasião aos locais.

Aos 21 e 24 minutos, o Belenenses perdeu duas excelentes oportunidades de abrir o activo, a primeira de remate de Suarez, que saiu ao lado do poste, e a segunda por Matateu ter atirado à figura de Bráulio.

Deste último lance resultou «canto» e pareceu-nos que da sua marcação a bola chegou a tocar as redes do Barreirense, mas o ponto não foi validado porque Di Pace havia tocado na bola com uma das mãos.

A passagem da meia hora, o Belenenses desfrutava de ligeiro ascendente. Os seus avançados, porém, tal como os do Barreirense, continuavam a mostrar-se frêgeis.

Aos 31 minutos, José Augusto não foi suficientemente lesto na captação do esférico enviado por Faia, quando se encontrava em óptimas condições de alvejar a baliza de Ramin. Moreira, entrando rápido, pôde desfazer o lance.

Decorridos três minutos, na sequência de um «livre» contra o Barreirense, Suarez apareceu em belíssima posição, isolado, mas o remate saiu frouxo à figura do guarda-linha local.

No minuto seguinte, foi Tito que forçou Bráulio a nova intervenção.

Na reposição da bola em jogo, um «centro» de Vasques proporcionou a José Augusto um vistoso golpe de cabeça que Ramin defendeu com dificuldade sobre o risco da baliza.

Na última dezena de minutos ambos os grupos dispuseram de excelentes oportunidades de golo, a mais flagrante das quais perdeu-a Matateu que acabou por não controlar a bola devido à insistência de «dribles».

E assim, ao intervalo, o marcador estava em branco.

Logo no primeiro minuto após o recomeço, um golpe de Dimas obrigou Bráulio a ceder «canto» numa espectacular defesa em voo.

Na jogada de resposta, o Barrei-

rense por pouco não abriu o activo em jogada de João Alves, que iludiu Ramin, tendo a bola saído rente ao poste.

Aos 6 minutos, Matateu teve um dos seus característicos e fulgurantes remates, mas a bola esbarrou na barra com estrondo.

Aos 10 minutos o Barreirense colocou-se em vencedor. Uma jogada bastante perigosa de Faia para Oñoro, na grande área, foi cortada por Moreira, utilizando a mão. Faia apontou a grande penalidade, com êxito.

Aos 14 minutos, os Barreirenses puseram a marca em 2-0 mercê de uma fulgurante jogada de Faia, que arrastou consigo toda a defesa visitante, cedendo depois a bola a José Augusto para este rematar pela certa.

Ao entrar-se no quarto de hora final, os «azuis» redobram de esforços para diminuir a diferença. No curto espaço de dois minutos, o Belenenses dispôs de duas ocasiões, a primeira espectacularmente «falhada» por Dimas à boca da baliza, depois de trabalho acertado de Suarez. Na outra, na sequência de um «canto» executado por Tito, Suarez rematou de cabeça fulgurantemente, intervindo Silvino sobre o risco da baliza.

A medida que o fim se aproximava, a equipa Barreirense passava a cuidar mais da sua defesa, sem, no entanto, perder o sentido do contra-ataque e nalgumas das suas ofensivas o perigo não deixou de existir.

Os visitantes, porém, tentaram romper a barreira defensiva local até ao derradeiro momento, bem apoiados pelos seus sectores atrasados. O desentendimento dos avançados «azuis», todavia, facilitou a tarefa do adversário.

E acabou: Barreirense, 2-Belenenses, 0.

Porto, 4-Académica, 2

PORTO, 17. (Por linha telefónica directa). — As equipas do F. C. do Porto e da Académica defrontaram-se hoje no Estádio das Antas, perante regular assistência, formando assim:

F. C. PORTO — Acurcio; Sarmiento e Barbosa; Lito, Arcanjo e Monteiro da Costa; C. Duarte, Gastão, Teixeira, Osvaldo e Ernani.

ACADEMICA — Cristovão; Marta e Manecas; Torres, Wilson e Abreu; Gil, Miranda, Rocha, André e Bentes.

Árbitro — Herminio Soares, de Lisboa.

Os Portuenses iniciaram o desafio, com uma avançada pela sua «asa» direita, que não surtiu efeito, pela oportunidade com que Wilson entrou ao lance, para impedir que Gastão desse seguimento a um centro de Carlos Duarte.

Os estudantes ripostaram e, por momentos, desfrutaram de ligeiro domínio, bem anulado pelo trabalho atento da defesa «azul-branca».

Duas jogadas de Ernani e uma de Rocha — todas concluídas com remates às balizas contrárias — reflectiram bem o entusiasmo com que os jogadores de um e de outro lado procuraram abrir o activo.

Passados os 10 minutos iniciais, os Portuenses denunciaram mais firme vontade de impôr domínio. De uma iniciativa de Carlos Duarte resultou um «canto» contra a Académica, cedido por Marta; da sua marcação resultou outro «canto» que, marcado por Ernani, deu ao que Teixeira, de cabeça, abrisse o activo da sua equipa.

Dir-se-ia que o golo influiu no animo dos jogadores, pois os Portuenses assediaram o cerco à baliza do adversário, colocando a defesa dos estudantes em apuros. Aos 22 minutos, viu-se Cristovão executar uma boa defesa, a um remate de Monteiro da Costa.

Perto da meia hora — mais con-

cretamente, aos 25 minutos — os conimbricenses atenuaram a pressão dos donos do campo, tentando alguns lances ofensivos que provocaram defesas difíceis de Acurcio para sustentar os remates de Rocha e Bentes.

Entrou-se, depois, num período de luta equilibrada, tendo cada grupo perdido uma oportunidade de golo — a Académica no seguimento de um «canto» marcado por Gil; o Porto num remate de Gastão.

Ao intervalo: F. C. do Porto, 1-Académica, 0.

Os Portuenses não tiveram pressa de voltar ao campo e o intervalo arrastou-se por quinze minutos.

A primeira avançada pertenceu aos estudantes, mas Monteiro da Costa desfez um lance, organizando um contra-ataque; Torres, por sua vez, cortou a jogada, dando ao uma avançada dos estudantes concluída com êxito por Miranda, no momento em que Acurcio saíra da baliza a tentar impedir a acção de André.

O empate deu maior interesse à luta, pois os estudantes insistiram na ofensiva com tal entusiasmo que a defesa local, em curto espaço de tempo, cedeu dois «cantos».

Um contra-ataque dos Portuenses não resultou por Marta ter estovado Carlos Duarte no momento em que este se preparava para visar as redes de Cristovão.

Aos 23 minutos, foi desfeito o empate, após uma série de jogadas repartidas pelos dois meios-campos. O certo é que os Portuenses atacaram pela sua «asa» direita, tendo Gastão centrado e a bola acabado por ir aos pés de Ernani, que visou as redes com êxito.

Durou pouco a vantagem dos portistas, pois no minuto seguinte, um contra-ataque dos estudantes foi concluído por Miranda de modo que Cristovão ficou batido.

Aos 29 minutos, de novo o F. C. do Porto passou a vencedor, num remate de Ernani, para o qual o mergulho do «keeper» de Coimbra não chegou.

O domínio dos Portuenses passou então a acentuar-se mais, e da insistência com que procuravam acerbir-se das balizas adversárias nasceu naturalmente o seu quarto golo, aos 40 minutos: Ernani foi servido, a meio-campo, por Monteiro da Costa, e após ter fintado Marta, e com Manecas à ilharga, rematou com o pé esquerdo, batendo o guarda-linha adversário.

O final do encontro chegou com o resultado de 4 a 2 favorável ao F. C. do Porto.

Caldas, 1-Lusitano, 0

CALDAS DA RAINHA, 17. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Campo da Mata, com pouca assistência. As equipas:

CALDAS — Vitor; Amaro e Fraga-teiro; António Pedro, Saraiva e Orlando; Janos, Garnacho, Vital, Romeu e Rogério.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Garcia; Polido, Falé e Athos; Fialho, Flora, Cardona, Marciano e Batalha.

Árbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

O Caldas cedo revelou os seus propósitos ofensivos e aos 3 minutos desfrutou de uma boa oportunidade para marcar quando Garcia teve um deslize de palmatória. Vital, sózinho em frente das redes, demorou o remate e acabou por ser anulado por um adversário.

Dois minutos volvidos, o Lusitano, por intermédio de Cardona, acercou-se das redes contrárias e este jogador depois de haver vencido a oposição de todos os adversários, viu o seu esforço anulado por o árbitro haver marcado falta.

O encontro ganhou emoção, com as duas equipas a jogar com em-

penho, mas sem resultados práticos. Aos 10 minutos, Romeu, a passe de Janos, perdeu uma excelente ocasião, permitindo a intervenção de Vital. Cinco minutos depois foi Cardona quem rematou forte, mas ao lado.

Continuando a ser mais afoito no ataque, o Caldas obteve aos 21 minutos o seu primeiro golo, por Vital, á boca das redes, depois de um passe de bandeja de Romeu.

A passagem dos trinta minutos a toada de jogo mantinha-se, se bem que Cardona houvesse, entretanto, desperdiçado uma ocasião excelente, por ter rematado precipitadamente.

Depois o Lusitano teve uma série de ataques perigosos e num deles, Fialho, em óptimas condições para visar a baliza com êxito, rematou por cima da barra.

Aos 40 minutos, Fialho, de novo, criou perigo para as redes caldenses, mas o seu remate foi defendido com dificuldade por Vitor, que não se deixou surpreender, embora tivesse de desviar o esférico para «cantos».

Os últimos cinco minutos pertenceram aos locais, que procuraram afincadamente o golo, mas sem o haverem conseguido.

Ao intervalo: Caldas, 1-Lusitano, 0.

Na segunda parte, o Lusitano logo de entrada deu mostras de querer mudar a feição do jogo e gizou vários lances de relativo perigo, que a defesa local, pôde, no entanto, anular com segurança.

Aos 15 minutos os visitantes mostravam-se mais codiciosos e davam melhor conta de si, obrigando os defensores caldenses a trabalho esforçado.

Aos 21 minutos, o centro dianteiro local levou a melhor sobre a defesa eborense e despediu forte remate que passou a milímetros, por cima da barra.

Continuando a mostrar-se mais confiante e segura, a equipa caldense teve aos 30 minutos uma excelente oportunidade para aumentar a conta. Rogério, porém, a escassos metros do guarda-linha visitante, perdeu ingloriamente, o golo.

Os últimos minutos do encontro pertenceram aos locais, que souberam manter o predomínio exercido.

No final: Caldas, 1-Lusitano, 0.

Braga, 4-Salgueiros, 1

BRAGA, 17. (Por linha telefónica directa). — Jogo no «Estádio 28 de Maio», presenciado por grande assistência.

BRAGA — Cesário; Antunes e José Maria II; Passos, José Maria I e Armando; Francisco Mendonça, Ferreira, João Mendonça, Jorge Mendonça e Fernando Mendonça.

SALGUEIROS — Barrigana; Figueiredo e Chau; Eleutério, Mário e Gualdino; Lalo, Porcel, Teixeira, Tai e Benje.

Árbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

Logo nos primeiros instantes do encontro se registou, uma situação perigosa para as redes visitantes, mas Jorge Mendonça não aproveitou uma excelente passagem de Passos e o ensejo perdeu-se.

Os locais com bom sentido ofensivo, desfrutaram de outras boas situações, perdidas, no entanto, por má direcção nos remates desperdiçados por Fernando Mendonça e Passos, este na marcação de um «livre».

Numa excelente reacção, o Salgueiros colocou-se em vencedor aos 7 minutos, por intermédio de Benje, que apontou sem remissão, depois de se desembaraçar de José Maria I.

Os locais não se perturbaram, mas fizeram recuar Francisco Mendonça para médio, passando José Maria I para extremo-direito, a fim de aumentarem o seu poder ofensivo. Em consequência, o ataque mais afoito conseguiu a igualdade, aos 14 minutos, por Jorge Mendonça.

A passagem dos vinte minutos o Salgueiros reagiu e criou perigo para os Bracarense numa ofensiva delineada por Tai e Benje e concluída por este último, sem remate apropriado.

Aos 30 minutos, o Braga teve um golo à vista, mas Fernando

Mendonça concluiu a avançada com um potente remate que passou a razar o alvo. Por seu turno, o Salgueiros também deixou escapar um bom ensejo, quando Tai rematou por forma a permitir que Cesário, em último recurso, desviasse a bola para «cantos».

Aos 39 minutos o Braga gizou um ataque e no seu desenvolvimento Gualdino meteu mão à bola dentro da grande área. O árbitro não o marcou e assinalou «canto».

No último minuto desta parte, Barrigana foi chamado a executar uma grande defesa para «canto», a forte remate de Fernando Mendonça.

Ao intervalo: Braga, 1-Salgueiros, 1.

Depois do intervalo, logo nas primeiras jogadas, Passos teve um remate perigoso que passou a razar o poste. No minuto que se seguiu, portanto, aos 2 minutos, José Maria II, teve uma recarga primorosa, que levou o esférico a colar-se nas malhas, passando o Braga a ganhar por 2-1.

Passados uns minutos, o Salgueiros lançou-se ao ataque, mas o Braga não se deixou perturbar e continuando a mostrar-se mais consistente, viu aos 6 minutos os seus esforços coroados de êxito, com a obtenção do 3.º tento marcado por Jorge Mendonça, com um golpe de cabeça, após um «livre» apontado por Passos.

Os Bracarense continuaram no seu domínio resistente e aos 16 minutos Figueiredo viu-se obrigado a empregar as mãos, dentro da grande área, para deter a progressão contrária. Ao invés da grande penalidade, o árbitro assinalou «livre» sobre a linha limite.

Jorge Mendonça marcou o castigo e a bola passando por um «cacho» de jogadores entrou na baliza. Estava feito o 4.º golo do Braga.

Os locais não aprouxaram e por várias vezes tiveram ocasião de evidenciar a sua boa consistência global em lances de boa feitura, a que só faltou a merecida conclusão.

No final: Braga, 4-Salgueiros, 1.

Vitória, 1-Torriense, 3

SETUBAL, 17. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Campo dos Arcos, com regular assistência.

As equipas: VITÓRIA — Libanio; Vaz e Manuel Joaquim; Soares, Piteira e Pinto de Almeida; Inácio, Casaca, Jacinto, Fernandes e Miguel.

TORRIENSE — Pinheiro; Mergulho e Fernandes; Hilário, Forneri e Monteiro; Aníbal, José da Costa, Morais, Saldanha e Rui André.

Árbitro — Francisco Guerra, do Porto.

Saiu o Vitória. A bola foi conduzida pela direita e acabou por sair pela linha de cabeceira. Resposta em jogo por Pinheiro proporcionou a primeira avançada perigosa dos Torreanos. Aníbal, porém, em posição de fora de jogo, inutilizou o esforço dos seus companheiros.

Aos 4 minutos, o Vitória esteve prestes a marcar, quando, o centro de Inácio, Monteiro ia introduzindo o esférico nas próprias balizas.

Pinheiro, no entanto, atento, conseguiu conjurar o perigo. O Vitória, pouco a pouco, foi impondo domínio e sempre que avançava fazia-o com perigo.

O Torriense, contudo, um contra-ataque rápido, conseguiu o seu primeiro tento, por intermédio de Morais, que, recebendo a bola de Fernandes, tocou-a para a esquerda, bateu, em corrida, Piteira e rematou, á entrada da grande área, a contar. Eram decorridos 8 minutos.

Os locais continuaram, apesar disso, a serem os mais incisivos e, aos 13 minutos, Fernandes, na marcação de um pontapé de «canto», obteve o golo do empate.

A partir de então e até à meia-hora, os Sádinos instalaram-se no meio-campo defendido pelos forasteiros, desfrutando de novas oportunidades de tento, que, no entanto, não foram convertidas.

RED EX

o elixir de longa vida dos motores

MAIS ACELERAÇÃO — MAIS FORÇA — MAIS DURAÇÃO — MAIS ECONOMIA

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Sporting	11	39-5	21
F. C. Porto	11	28-10	20
Benfica	11	24-12	13
Spt. Braga	11	24-17	13
Belenenses	11	21-17	13
Lus. Évora	11	22-15	11
Barcelense	11	20-18	11
Académica	11	22-21	11
Torriense	11	10-19	9
Salgueiros	11	21-29	8
Caldas	11	13-23	8
V. Setúbal	11	13-32	6
Oriental	11	8-31	6
C. U. F.	11	17-33	4

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os seguintes jogos correspondentes à 12.ª jornada — penúltima da primeira volta.

O programa inclui os seguintes desafios: Belenenses-Caldas, Sporting-Barcelense, Torriense-Benfica, Lusitano-F. C. Porto, C. U. F.-Oriental, Spt. de Braga-Académica e Salgueiros-Vit. de Setúbal.

Todos os encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

devido às intervenções de Pinheiro, umas vezes; por falta de pontaria dos seus dianteiros, outras.

Ao entrar-se no último quarto de hora o Torriense sacudiu a pressão do adversário, equilibrando a partida.

Aos 32 minutos, Soares, dentro da sua grande área, entrou em choque com José da Costa, saindo magoado.

Dez minutos depois, Forneri proveu o jogo perigoso, sobre a linha-limite da sua área de rigor. Fernandes deu um pequeno toque para Miguel, que, com um remate forte, proporcionou excelente defesa, em voo, de Pinheiro para «canto».

E o final da primeira parte chegou com 1-1.

Aos 2 minutos do recomeço, Moraes, a passe de José da Costa, descaiu para a direita, bateu Piteira, dominou o esférico com o pé direito e rematou com o esquerdo o segundo tento da sua equipa.

O jogo repartia-se pelos dois meios-campos com jogadas perigosas alternadas, aspecto que se verificava ao quarto de hora.

No segundo quarto de hora, o Torriense passou a dominar abertamente, o seu adversário que, por vezes, se demonstrava desorientado. O jogo endureceu um pouco e Anibal, aos 28 minutos, num choque com um adversário, magoou-se.

Precisamente à meia-hora, o Torriense foi castigado com um «livre» na linha-limite da sua grande área. Marcado por Casaca, foi esbarrar na barreira dos defensores visitantes, saindo para «canto», que marcado por Miguel não resultou.

Animados com este lance, os locais passaram a atacar em massa, em busca do tento do empate.

No entanto, foram ainda os forasteiros que estiveram prestes a marcar quando, aos 34 minutos, Moraes, isolado, proporcionou boa defesa a Libanio. Dois minutos depois, o Vitória teve oportunidade de gol, mas Pinheiro lançou-se aos pés de Jacinto salvando o gol que parecia certo.

No último minuto, Saldanha, ficou o resultado final em 3-1 a favor do Torriense.

HOQUEI EM PATINS

O Sporting qualificou-se para a terceira eliminatória

TOMAR, 17—(Pelo telefone)—No jogo de hóquei em patins, a contar para o campeonato nacional, disputado entre o Sporting de Tomar e o Sporting Clube de Portugal, a equipa visitada venceu por 3-2. Como os «leões» da capital tivessem ganho a primeira «mão» por 2-0, ficariam apurados para a eliminatória seguinte, defrontando o Oeiras.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 18,4; mínima, 10,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,5; mínima, 8,2.

—Temperaturas registadas na Costa do Sol, às 10 horas de hoje: no ar, 15,3; na água do mar, 15,7.

Os jogos da 2.ª Divisão

Os resultados da jornada fazem aumentar a expectativa pelo futuro do torneio

(Continuação da 13.ª página)

que, mas, aos 22 minutos, por mão de Vitor Lopes, a evitar gol certo, o árbitro assinalou uma grande penalidade contra os donos do campo, tendo Brito, ao transformar o castigo, estabelecido o empate.

Depois o jogo passou a distribuir-se mais pelos dois meios campos, mas aos 42 minutos, Sanina, na marcação de um «livre» a castigar mão de Valente Marques, obteve o segundo gol dos portalegrenses.

Ao intervalo: Atlético, 1-Portalegrense, 2.

Na segunda parte o Atlético entrou em campo na disposição de atacar e, logo, aos 5 minutos, Amador a centro de Sérgio estabeleceu o empate, obtendo o 2.º gol da sua equipa.

A disposição do jogo não se modificou e aos 15 minutos o Atlético passou a vencedor pela marcação de um tento, de Amador, que rematou, de cabeça, aproveitando um «livre» marcado por Barreiros.

Até ao final do encontro a pressão do Atlético manteve-se. Aos 40 minutos, ao Atlético foi-lhe anulado um gol, por deslocação de Martinho.

Aos 42 minutos, este mesmo jogador, a passe de Mesiano, fixou o resultado em 4-2.

Coruchense, 3-Estoril, 2

CORUCHE, 17. (Pelo telefone) — Jogo no campo da Horta da Nôra. Árbitro — Manuel Barulho.

As equipas: CORUCHENSE — José Maria; Luís António e Faustino, Alfredo Bailão e Isabelinha II; Foguet, Manuel Jorge, Rocha, Isabelinha I e Tadeia.

ESTORIL — Brandão; Batalha e Fernandes; Mota, Albino e Amaro; Rui, Peixoto, Albuquerque, Andrade e Uriá.

O resultado ao intervalo era de 2-1 a favor do Coruchense.

O primeiro gol dos locais foi marcado aos 2 minutos, por Isabelinha I e o 2.º tento, aos 20 minutos, pelo mesmo jogador.

Aos 25 minutos por falta de Bailão sobre Peixoto, foi marcado «penalty» contra o Coruchense, que Albuquerque transformou no 1.º gol dos visitantes.

Na segunda parte os locais marcaram um gol, aos 12 minutos, por Isabelinha I.

Os Estorilistas reduziram a diferença, aos 26 minutos, com culpas para a defesa local que parou sem explicação, deixando Andrade à vontade marcar o gol.

No final: Coruchense, 3-Estoril, 2.

Montijo, 3-Arroios, 2

MONTIJO, 17—(Pelo telefone)—Jogo no campo «Luís de Almeida Fidalgo». Árbitro: Lourenço Simões (de Évora).

As equipas: MONTIJO — Redol; Barrigana e Anica; Santana, Aranha e André II; Romeu, André I, Veredas, José Paulo e Ernesto.

ARROIOS — José Nunes; Mendes e Almeida; Adélio, Isaac e Simplício; Jaques, Custódio, Severino, Amadeu e Sousa.

No primeiro quarto de hora o grupo local desfrutou de vantagem ofensiva e dois remates de Ernesto e José Paulo foram devolvidos pelo poste. Todavia, aos 16 minutos, o Montijo marcou o 1.º gol, na transformação de uma grande penalidade, por José Paulo, inexplicavelmente assinalado pelo árbitro.

Os visitantes não acusaram o «que» e lançaram-se com mais decisão ao ataque e, assim, aos 21 minutos, Sousa estabeleceu a igualdade.

Até à meia hora, o jogo desenvolveu-se mais pelo centro do terreno, não se registando por isso qualquer lance de perigo para ambas as balizas.

No último quarto de hora, o Montijo voltou a insistir com mais frequência ao ataque e, aos 35 minutos, José Paulo, fez 2-1, resultado que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte, a partida decorreu em toada mais equilibrada. Aos 3 minutos, Ernesto fez 3-1. Mas, 20 minutos depois, Simplício, de «penalty», fixou o resultado final em 3-2.

Almada, 2-Serpa, 0

ALMADA, 17 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Pragal. Árbitro — Raul Martins, de Lisboa.

As equipas: ALMADA — Rosa; Leal e Santana; Costa, Jaime Silva e Ribeiro; Avelino, Laje, Aureliano, Saraiva e Martinho.

SERPA — Vital; Eduardo e José Ferreira; Taular, Baião, Lopes, Mateus, Cecílio, Araújo, Luís Pacheco e João Ferreira.

O jogo começou em toada veloz com ataques alternados, mas com o Serpa oferecendo sempre maior perigo.

Os visitantes conseguiram, aos 10 minutos, marcar gol, mas o árbitro anulou por deslocação.

O Almada depois, passou a aparecer mais ao ataque, obrigando o guarda-redes adversário a intervir com frequência.

O Serpa, porém, sempre que atacava, era muito perigoso com bons rematadores na linha dianteira.

Até ao intervalo ambos os grupos não conseguiram marcar.

Na segunda parte o Serpa continuou a ser mais perigoso, mas o Almada colocou-se em vencedor aos 6 minutos com um gol obtido por Martins.

Os almadenses começaram, então, a jogar com mais entusiasmo e criaram outras oportunidades de marcar. Os visitantes replicaram com energia, procurando o empate, mas foi novamente o Almada que obteve, aos 43 minutos, por intermédio de Costa, outro gol, fixando o resultado em 2-0.

U. Montemor, 2-D. Beja, 3

MONTE-MOR-O-NOVO, 17. — (Pelo telefone). — O desafio de hoje no campo «1.º de Maio» teve regular assistência. Antes de se dar início ao jogo foram inaugurados os balneários do campo — número das comemorações do 43.º aniversário do União, tendo, ainda, sido descerrada uma lápida, com o nome do dr. José Nunes Vacas, presidente da Câmara Municipal.

Ao Desportivo de Beja foi oferecido uma fita para o seu estandarte, recordando esta data festiva. Os grupos formaram-se.

UNIAO DE MONTE-MOR — Lisboa; Salgueiro e Gatinho; Jordão, Reis e Carmo; Frazão, Nabo, Tinto, Pascoal e Rui Lopes.

DESP. DE BEJA — Lança; Elias e Apolinário; Meira, Honório e Madaleno; Vasques, Marcelino, Salvador, Diamantino e Eloi.

ÁRBITRO — Diamantino Florêncio, de Faro.

Na primeira parte os locais jogaram contra o vento. Logo nos primeiros minutos, Nabo rematou para fora, tendo os Montemorenses dominado por completo até aos 10 minutos.

Aos 18 minutos, Marcelino abriu o activo, voltando a marcar, aos 21 minutos.

Ao intervalo, o Desportivo de Beja venceu por 2-0.

Os locais começaram a segunda parte com 10 elementos, por Pascoal se ter lesionado no final do primeiro tempo.

Aos 10 minutos, Guineto fez o 1.º ponto de Montemor e aos 30 minutos, Marcelino marcou o 3.º tento dos visitantes.

A nove minutos do fim, Frazão fixou o resultado em 2-3, a favor de Beja.

Olhanense, 2-Portimonense, 0

OLHAO, 17 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Padinha, perante numerosa assistência.

OLHANENSE — Abade; Izequiel e Rui; Penício, Bento e Reina; Costa, Cava, Angelo, Parra e Sílvia.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e J. Luís; Argimínio, Coelho e Di Paola; Camarinha, Jorge, Romão, José António e Alexandrino.

Árbitro: Jaime Pires, de Lisboa.

De começo, os locais jogaram ao ataque, o seu jogo vistoso e aberto mereceu os aplausos do público.

Aos 9 minutos, porém, o Portimonense, num contra-ataque, obteve um tento por intermédio de Romão, que o árbitro anulou, muito bem, por fora de jogo de Alexandrino.

Até ao intervalo, os locais perderam boas ocasiões de marcar.

Na segunda parte, o jogo prosseguiu com ligeiro domínio do Olhanense e Angelo, aos 13 minutos, obteve o 1.º tento, resultante da marcação de um «livre» indirecto.

O Portimonense reagiu e, aos 22 minutos, Alexandrino, por falta de atenção, perdeu a melhor ocasião de empatar.

Aos 29 minutos, o Olhanense fez funcionar o marcador, por intermédio de Cava, que aproveitou uma oportunidade, por indecisão de Luz.

No final, portanto: Olhanense, 2-Portimonense, 0.

Juventude, 2-Farense, 1

EVORA, 17—(Pelo telefone)—O jogo de hoje, no campo «Sanches de Miranda», foi presenciado pela maior assistência da época com as equipas assim constituídas:

JUVENTUDE—Contreiras; Caraca II e Simões; Abegoaria, Castanheiro e Ornelas; Gonçalves, Mira, Viegas, Caeiro e Caraca I.

FARENSE—Isaurindo; Reina e Pino; Vieira, José Maria e Bento; Brito, Andrade, Romão, Realito e Queimado.

Árbitro: Eduardo Gouveia, de Lisboa.

A primeira parte decorreu em velocidade diabólica, rodando a bola, de jogador para jogador, em ritmo vivo. Na jogada inicial, Caeiro rematou, de longe, fortemente, mas a bola saiu a rasar o poste.

Aos 8 minutos, Realito, á boca da baliza, abriu o activo. O Juventude reagiu e forçou a defesa farense a apertado trabalho e, aos 31 minutos, Viegas, recebendo a bola de Ornelas, entregou a Caeiro que estabeleceu o empate, a uma bola, resultado que se verificava ao intervalo.

A segunda parte foi disputada em ambiente de escaldante entusiasmo e vibração. O Juventude obrigou Isaurindo a trabalho exaustivo, e aos 20 minutos, José Maria, em apuros, viu-se obrigado a meter a mão à bola. Esta falta foi transformada, por Viegas, na vitória do Juventude.

Espinho, 3-Covilhã, 1

ESPINHO, 17. (Pelo telefone). — Jogo no campo da Avenida com grande assistência pois havia expectativa devido à categoria do grupo visitante. Os grupos:

ESPINHO — Leston; Padrão e Lopo; Seijas, Milucho, Alcobia, Loureiro, Carvalho, Moutinho, Artur e Machado.

COVILHA — Rita; Moreira e Nicolau; Lourenço, Cavem e Couceiro; Picareta, Cabrita, Tonto, Gabriel e Silva.

Árbitro — Amadeu Martins, de Braga.

Foi guardado um minuto de silêncio por morte do filho do jogador covilhanense Helder.

Aos 4 minutos, gol de Artur, depois de ludibriar Rita.

Cinco minutos depois, Gabriel passou a bola a Tonto e estabeleceu o empate.

Aos 15 minutos defesa de Alcobia em cima da linha de gol.

O Espinho continuou a insistir e assim, aos 24 minutos, de fora da grande área, Artur com um pontapé potentíssimo fez o segundo gol dos Espinhenses.

Aos 35 minutos houve uma grande confusão junto das redes do Covilhã e Moreira mete um gol na sua própria baliza.

Aos 38 minutos regista-se um «penalty» contra o Espinho por carga a Gabriel que, marcado por este foi defendido por Leston.

Assim, na primeira parte 3-1 para o Espinho.

Na segunda parte o jogo distribuiu-se pelos dois campos dando a impressão de os contendores se contentarem com o resultado. Porém, no último minuto, um pontapé de Gabriel vai à trave, não tendo resultado a recarga.

No final, 3-1 a favor do Espinho.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Covilhã e Guimarães, 17 pontos; 3.º, Boavista e Espinho, 15; 15.º, Marinhense, 14; 6.º, Sanjoanense e Gil Vicente, 10; 8.º, Vila Real e Peniche, 9; 10.º, Vianense, Leixões e Chaves, 8; 13.º, «Os Leões» e Tirsense, 7.

ZONA SUL — 1.º, Farense, 16 pontos; 2.º, Olhanense e Atlético, 15; 4.º, Portimonense, D. Beja e Juventude, 14; 7.º, Serpa, Arroios e Montijo, 11; 10.º, Coruchense, 10; 11.º, Estoril e Almada, 7; 13.º, U. Montemor, 5; 14.º, Portalegrense, 4.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão continua no próximo domingo com os jogos respeitantes à 12.ª e penúltima jornada da 1.ª volta.

O calendário indica os seguintes encontros:

ZONA NORTE—Sporting de Espinho-Vitória de Guimarães, Tirsense-Vianense, Peniche-Leixões, «Leões»-Vila Real, Desportivo de Chaves-Gil Vicente, Boavista-Sanjoanense e Sporting da Covilhã-Marinhense.

ZONA SUL—Desportivo de Beja-Serpa, Portimonense-Almada, Arroios-Olhanense, Estoril-Desportivo do Montijo, Portalegrense-Coruchense, Farense-Atlético e União de Montemor-Juventude.

Hóquei em campo

Torneio de Abertura

Realizaram-se hoje os desafios correspondentes à segunda jornada do Torneio de Abertura de hóquei em campo, que terminaram com os seguintes resultados: Série A—Belenenses-Oriental, 2-0. No desafio Estrela da Amadora-Futebol Benfica os visitantes triunfaram por 5-0 por ter sido averbada a falta de comparência à equipa local.

Série B—Belenenses-Oriental, 0-0; Hóquei C. P.-Futebol Benfica, 0-2. Benfica-Atlético, 0-1.

A hora a que fechamos esta notícia, deve estar a realizar-se o encontro da Série A Benfica-Atlético.

CALOR...

só com

GAZCILLA

5 milhões de aparelhos
GRUNDIG
de 1947 a 1957

VIDA ARTISTICA

Subimos periodicamente ao Pórtico com o coração limpo e a alma lavada. Sabemos que é ali o reduto da juventude em arte. Queremos ver coisas novas e sublimes, o explodir de uma personalidade poderosa, os primeiros arrojados de uma corrente diversa. Penetramos no Pórtico e lamentamos a escassez do publico, a má distribuição de luzes, o clima de penumbra que ali impera. A primeira vista poder-nos-ia parecer sintomas de obscurantismo, medievalismo ou neo-torquemadismo. Mas eis que, suspensas na parede, nós divisamos a Verdade, a Revelação, o Génio.

A IV Exposição Colectiva de Artistas Plásticos reúne uma brilhante teoria de pintores, desenhadores e ceramistas que não têm nada de «malditos», não vexam ninguém e exibem honestamente o trabalho executado na oficina, estúdio ou «atelier». Na generalidade a IV Exposição não traz novidades. Os nossos artistas não cristalizaram mais estacionaram.

Alvaro Perdigão expõe «Rua branca», de uma claridade, pureza e equilíbrio de volumes extraordinários. «Rua» e «Casas», de António Araújo têm uma moleza desagradável e algumas tonalidades cenográficas. De António Areal gostamos dos desenhos para um livro do Cancioneiro Geral, com vigorosas e impressionantes manchas negras. A facilidade, o engenho, o virtuosismo técnico e uma simplicidade helénica são as qualidades mais patentes da escultura de António Duarte. Cruz Filipe apresenta três trabalhos: «Os barcos verme-

lhos» com infantilidade intencional mas infeliz; «Crucificação», de sugestão rouaultiana, e «Pescadores», o melhor, forte e expressivo. De Domingos Rebelo, o mais clássico-figurativo dos presentes, expõe «Um baile de pescadores» e dois estudos, no grande estilo cromático e humano de Malhoa, apegado também ao academismo estático e grandioso.

Francisco Relógio tem talento e personalidade. Intelectual, de uma sátira pungente, ele tem aqui as suas pequenas multidões amontoadas, enlatadas, apertadas nos seus quadros. Há em Relógio qualquer coisa de goyesco de turbilhão e de áspero.

Hein Semke num canto empilhou dezenas de pratos que são bem tratados em manchas sugestivas e subtilezas. José Julio, especialista náutico, conhecedor profundo de velas, cordas, popas, proas, expõe os seus inevitáveis barcos. Limitando o seu campo de acção ele atingiu uma perfeição técnica insuperável. Aguardamos novos motivos, porque não cremos ser tão fechado e minúsculo o universo de José Julio. Artificial, simplista, especulativo, é Julio. Os seus desenhos são uma sucessão de auto-plágios e tristes futilidades.

Manuel Cargaleiro tem uma notável sensibilidade de colorista. As suas cerâmicas, esculpidas com vigor, convulsivamente, são marcadas por cores de uma pureza impressionante.

Maria Adelaide Ramos tem neste certame um muito belo desenho de árvores de pormenor oriental, a

tocar o japonismo, exacto mas sem excesso de objectividade, criando um clima poético. Maria Emilia expõe desenhos bem marcados e fortes. As cerâmicas de Maria de Lourdes Castro, no estilo das de Cargaleiro, são satisfatórias mas não revelam libertação de influências.

Uma paisagem de Navarro Hogan espapa-se numa tela, a insinuar matizes cezanescos, mas sem brio, agilidade, naturalidade. Noémia Delgado também luta contra as influências. Em vão porque se o prato 55 é dominado pelo estilo de Cocteau e o 57 pelo de Matisse, o 56 é resultado da conjugação das duas influências. Pilo da Silva expõe um interior muito curioso, hábil e requintado. Os trabalhos de Rui Filipe são cabeças marcadas com vigor, de um dramatismo e de uma humanidade excelentes. Valadas Coriel apresenta algumas das suas visões dantescas. Nikias Scapinakis não está no catálogo mas apresenta-se no certame, não com tanta desalegria como na galeria do «Diário de Notícias». Nestes seus cartões há mais delicadeza e maior harmonia. Longe da terrível e espantosa «Alcachofra», Nikias Scapinakis enche os seus rectângulos de símbolos poéticos, excedendo-se com um avião descolado e dispensável.

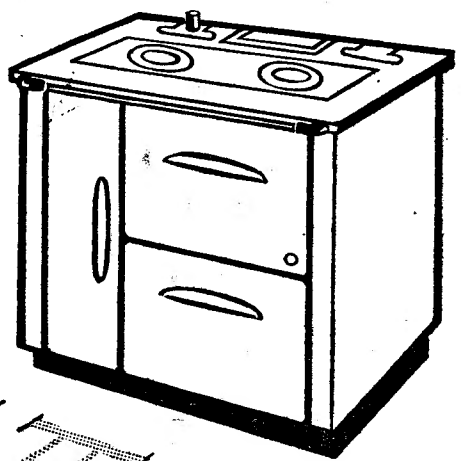
A IV Exposição Colectiva de Artistas Plásticos é um certame equilibrado. Este equilíbrio reveste um clima de calma estranha e assustadora que não revela surpresas. E a História de Arte parece ter sido sempre escrita com maravilhosas surpresas. — A. P. F.

a FUNDIÇÃO DE OEIRAS

ao serviço da economia Nacional e dentro do espírito de renovação apresenta

O NOVO FOGÃO DE FOGO CONTÍNUO Familiar

de linhas sóbrias e elegantes, funcionando com qualquer combustível sólido, de grande economia de consumo e que além da sua normal utilização fornece ainda águas quentes ou aquecimento central para seis divisões.



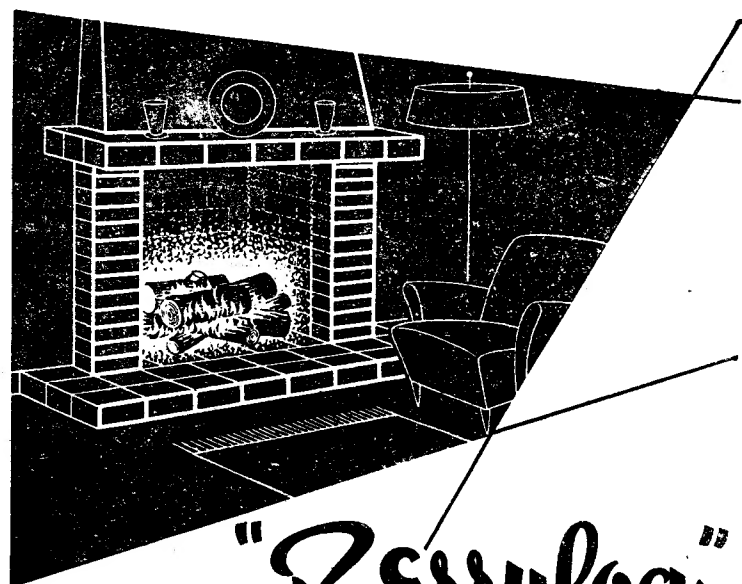
M. REG.

AO PREÇO DE ESC. 4.900\$00

- Caldeira para distribuição de água quente ou aquecimento central, rodeando completamente a fornalha.
- Forno estaque de grande capacidade com placas laterais reguladoras da radiação calorífica.

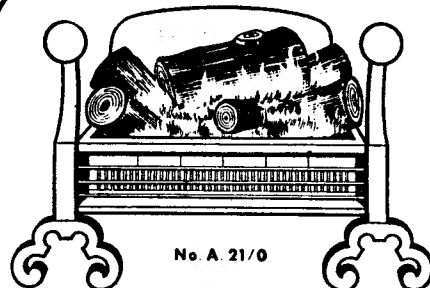


Portugueses, prefiram produtos Portugueses!



Tem toda a beleza e oferece a mesma sensação de conforto do velho fogão a lenha, mas nunca se extingue porque é ELÉCTRICO

ESC. 1.750\$00

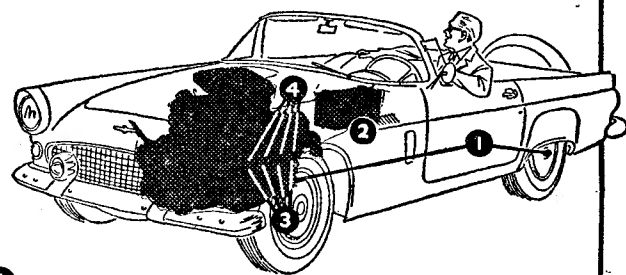


No. A. 21/0

A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS DE ARTIGOS ELÉCTRICOS

IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE
S. L. SOARES & C. A. L. DA
PORTO - AVENIDA DOS ALIADOS, 151
LISBOA - AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 6

Se percorreu 16.000 km. sem mudar as velas é a altura de rejuvenescer o seu carro instalando velas Champion Os 4 pontos seguintes comprovaram-no



1. Maior potência do motor — para maior facilidade em vencer subidas e segurança nas ultrapassagens.
2. Arranques mais fáceis — menor desgaste da bateria. Em média, as novas velas Champion de 5 ressaltos, reduzem em cerca de 30% o tempo de arranque.
3. Menor desgaste no motor — Velas que falham permitem passagem de combustível não queimado para o carter, diluindo o óleo. As novas velas Champion de ignição total são uma protecção para o seu motor.
4. Maior economia — As novas velas Champion de 5 ressaltos com electrodo Powerfire asseguram uma perfeita eficiência durante toda a vida da vela permitindo uma apreciável economia de combustível.

Representantes exclusivos

C. SANTOS LDA.

CHAMPION

29 - AVENIDA DA LIBERDADE - 41 - LISBOA
160 - RUA DE STA. CATARINA - 168 - PORTO
70 - AV. FERNÃO DE MAGALHÃES - 78 - COIMBRA



Leiam o jornal humorístico **fixe**

DESPORTOS

BASQUETEBO

Prosseguiram os campeonatos regionais da 3.ª Divisão, Juniores e infantis

A A. B. L. deu esta manhã continuidade aos campeonatos da 3.ª Divisão, juniores e infantis, que continuam a desenrolar-se com a maior regularidade e apreciável interesse.

A última jornada da 1.ª volta do campeonato da 3.ª Divisão forneceu os seguintes resultados:

Série A — Campolide empatou com o C. D. U. L., por 36-36, em 1.ª categoria e venceu, em 2.ª, por 24-22. O Combatentes empatou com o Arroios, por 35-35.

Série B — O Santa Catarina derrotou o Alvalade, por 30-28, em 1.ª; o Cruz Quebradense bateu o Lisgás, por 51-40, em 1.ª; o Lisgás ganhou, em 2.ª, por 37-25.

A terceira jornada do campeonato de juniores forneceu os seguintes resultados:

SÉRIE A
Maria Pia-Pedrouços ... 22-18
Moscavide-Campolide ... 24-22

SÉRIE B
Combatentes-C. Ourique ... 23-20
Queluz-Carnide ... 49-20

O Rio Seco averbou uma vitória por f. c. do Boa Hora.

SÉRIE C — O único desafio marcado para hoje, entre o Nacional e o Lisgás, foi adiado.

SÉRIE D
Belenenses-Oriental ... 27-14
Liberdade-Sporting B ... 23-18
Ateneu-Tabacos ... 33-22

A terceira jornada do campeonato de «infantis» permitiu os seguintes resultados:

SÉRIE A
C. Quebradense-Algés ... 12-6
Queluz-Carnide ... 14-5
Benfica A-Belenenses ... 19-18

Foi adiado o encontro Sporting A-Nacional.

SÉRIE B
C. Ourique-Combatentes ... 18-12
Sporting B-Campolide ... 33-4
Atlético-Ateneu ... 16-3
Folgou o Benfica, por eliminação do Oriental.

TÉNIS DE MESA

Os torneios das taças «Diário de Lisboa» e «Record»

Principiou a disputar-se ontem o torneio da taça «Diário de Lisboa», destinado a equipas de infantis, com sete inscrições.

O encontro F. C. Lisboa-Sporting permitiu uma vitória dos «leões», por 3-1. O despique entre as equipas do Benfica e Académico (B) foi, por acordo entre os dois clubes, adiado para amanhã.

Adiado de anteontem, por um equívoco na indicação da mesa a utilizar, disputou-se esta manhã, na secretaria do Benfica, o encontro entre as equipas de juniores deste clube e do Paço de Arcos, a contar para a taça «Record».

Os «encarnados» venceram por 3-0.

RÁGUEBI

Taça «António Valente»

Prosseguiu hoje o torneio de abertura dotado com a taça «António Valente». Nas Salésias o Belenenses A venceu o Sporting A por 14-5, com 14-0 ao intervalo e o grupo B do Belenenses venceu igual categoria do Sporting, por 18-3, com 6-0 ao fim da primeira parte.

No Estádio Universitário o grupo do C. D. U. L. venceu o do Internacional por 12-3. Ao intervalo: 3-3.

PRONTO SOCORRO

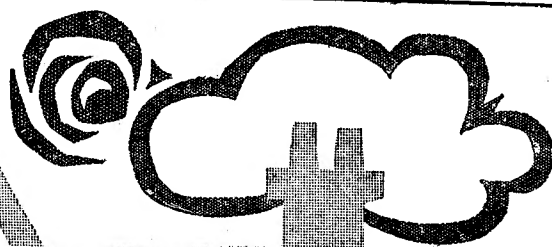
— DE —

AUTOMOVEIS

Todos os dias e a toda a hora

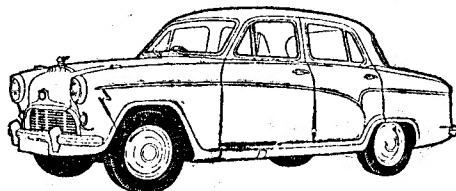
AJUDAUTO, L. DA

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051



Espaço para
todos os que
aqui moram
no

AUSTIN A 55



SE ESTÁ PENSANDO NUM CARRO PARA A SUA FAMÍLIA TRAGA-A PARA VER O A 55. ELE AGRADARÁ AOS PAIS PORQUE É ESPAÇOSO (Leva 5 pessoas e respectiva bagagem). É CONFORTÁVEL E ECONÓMICO NO CONSUMO: AGRADARÁ TAMBÉM AOS FILHOS PORQUE TEM RÁPIDA ACELERAÇÃO E ATINGE GRANDE VELOCIDADE—É UM CARRO COM MOTOR DE 1.5 LITROS E PODE SER EQUIPADO COM OVERDRIVE OU CAIXA DE VELOCIDADES «MANUMATIC» (sem pedal de embraiagem). GARANTIDO POR 12 MESES

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 4 — TELEFONES 48440-57414
LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO



UMA MÁQUINA DE
BARBEAR ELÉCTRICA

A JOIA DAS
MÁQUINAS
DE BARBEAR

bel-ami

O INSTRUMENTO INDISPENSÁVEL AO HOMEM MODERNO

bel-ami é a máquina que realmente
barbeia e escanhoa
sem magoar a pele

É ECONÓMICA, PRÁTICA, EFICIENTE E DURADOIRA

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante: — R. da Conceição, 46-1.º — Tel. 3 0308 — Lisboa

M. SIMÕES JR. — R. S.º António, 206-208 — Tel. 2 5582 — Porto

MATERIAL PARA DRENAGEM, REGA, ETC.

ARMCO
Ingot Iron

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR
ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83
Tel. P. P. C. 5 linhas 672161

PORTO
R. S.ª DA BANDEIRA, 589
TELF. 25871

Ultimas notícias

• O «raid» dos 6 bombardeiros

BASE AEREA DE PLATTSBURGH, 17. — Os seis bombardeiros «B-52», que partiram da Florida, ontem de manhã, para um «raid» sem escala a Buenos Aires e volta, poisaram, esta manhã, em Plattsburgh.

A viagem durou 23 horas, tendo coberto mais de 16.000 kms. Contudo, a Aviação Militar qualificou-se de «voo de treino» simples, (F. P.).

• Navios japoneses para a Rússia

TOQUIO, 17. — A União Soviética deve concluir, em breve, um contrato com os estaleiros Hitachi, para a construção de dois navios de 4.300 toneladas destinados à frota pesqueira russa.

Estes navios são os primeiros desta tonelagem que a Rússia encomenda ao Japão. — (A. N. I.).

• Nova luta em Chipre?

NICÓSIA, 17. — «Guerra total contra os Britânicos e os Americanos», se o debate sobre Chipre, na O. N. U., não tiver resultado satisfatório — é o sentido do apelo lançado por Digenis, chefe da E. O. K. A., em novo folheto hoje distribuído à porta das igrejas.

«Esta vez — proclama —, será uma luta de morte. Ou eles ou nós». Convida todo o povo cipriota a estar pronto para pegar novamente em armas e recomeçar a luta, ainda com maior energia. — (F. P.).

• Adenauer vai ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 17. — O chanceler Adenauer aceitou o convite do Governo para visitar o Brasil, no próximo ano.

Ainda não foi fixada, porém, a data para a visita. — (A. N. I.).

• Um atentado à bomba

MIAMI (Florida), 17. — Foi lançada, de um carro a grande velocidade, uma bomba contra a residência de Mariano Faget, antigo chefe da Polícia cubana.

Não se registaram estragos materiais importantes nem feridos. — (A. N. I.).

• As ligações Macau-Hong-Kong

MACAU, 17. — A partir de hoje, haverá um novo navio o «Golden City», a fazer carreiras regulares entre Macau e Hong-Kong, transportando passageiros e carga. — (A. N. I.).

• Uma vacina contra o cancro

SÃO PAULO, 17. — Está em estudo uma nova vacina, preparada com culturas de cancro em embriões de galináceos, que têm eliminado os sintomas cancerosos em muitos doentes — revela o dr. Paulo Bueno, do Instituto de Biologia desta cidade. Muitos doentes que receberam esse tratamento manifestam rápidas melhoras, deixando de sofrer as dores e a letargia provocada pelo cancro e retomando as suas actividades habituais.

O dr. Paulo Bueno esclareceu que o novo medicamento não deve ser tomado como preventivo, visto que a sua eficácia só se manifesta em casos de formações cancerosas diagnosticadas. — (A. N. I.).

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.



Jogo «rasteiro» no campo do Oriental: quem apanha o «Sputnik»?

Rendosa segunda parte da avançada «leonina»

(Continuação da 13.ª página)

Mendes, que desarmou o avançado leonino no momento do remate, e numa cabeça de Vasques, que fez passar a bola muito rente à barra.

Depois disto, intensificou-se a acção ofensiva dos dianteiros leoninos, aumentando, consequentemente, o labor defensivo dos Orientalistas. E até à meia hora assistiu-se a uma luta cerrada dos atacantes do Sporting com a defesa do Oriental.

Um remate de Vadinho, aos 28 minutos, batendo Edmundo, mas fazendo passar a bola rente ao poste, causou calafrios ao grupo da casa.

O Oriental resistiu com extraordinária combatividade ao melhor jogo ofensivo dos visitantes, não so defendendo-se muito bem, como procurando, ainda, com insistência as balizas de Carlos Gomes. Num desses lances de ataque orientalistas, um «balão» de Julius dentro da grande área cria situação embaraçosa para a defesa leonina. A bola foi para «cantos», que marcado por Garófalo, proporcionou grande defesa de Carlos Gomes, que enviou de novo a bola para «cantos». O mesmo Garófalo voltou a marcar o castigo, e o guarda-redes leonino defendeu novamente com segurança.

Os «leões», libertando-se desta perigosa ameaça do Oriental, responderam, nos últimos momentos da primeira parte, com jogadas de grande perigo para as balizas adversárias.

O avançado-centro do Sporting, que se evidenciou, pelo seu extraordinário poder atlético, no quinto atacante do seu grupo, teve, aos 37 minutos, uma magnífica abertura para Vasques, que, em frente das balizas, rematou fortemente, mas muito por alto.

Pouco depois, Portas carregou Hugo irregularmente, próximo da grande área. Travaços marcou o «livre», e Vadinho, de cabeça, rematou ao lado do poste. E a 5 minutos do fim da primeira parte, Edmundo executou duas excelentes defesas a remates de Vadinho e de Pacheco.

A primeira parte do encontro terminou, praticamente, com uma defesa de Carlos Gomes a remate de Pina.

E a partida foi interrompida para descanso com os grupos empatados a zero bolas.

Reatado o jogo, o Sporting apareceu logo com grande impetuosidade ao ataque. Assim Edmundo foi o primeiro guarda-redes a entrar em acção. Na resposta, porém, Di Bastian apareceu isolado em frente de Carlos Gomes, mas rematou a figura.

Pouco depois, com o Sporting sempre ao ataque, houve perigo em frente de Edmundo, em virtude de um cruzamento de Hugo para Vasques, que este rematou, de cabeça, ao lado.

Aos 7 minutos, Vadinho teve

uma jogada primorosa a meio campo, em que dominou todos os adversários que o rodeavam e conseguiu com um poderoso remate a grande distância que saiu a rasar a trave. Esta jogada, coroada com grande ovação da assistência, parece ter eletrizado toda a equipa leonina, que a seguir se lançou abertamente ao ataque, e com o maior êxito, pois no período de 10 minutos marcou quatro golos seguidos. O primeiro, aos 10 minutos do recomeço, num «livre» que Travaços marcou passando a bola a Hugo, e que este concluiu, de cabeça, para o melhor sítio. O segundo, um minuto depois, num toque admirável de execução e de precisão de Vasques, que fez entrar a bola rente ao poste.

Este jogador, que vinha a ter acção brilhante na sua equipa, ficou magoado no lance e saiu do campo, passando a espectador, sentado no banco, ao lado do seu treinador Fernandez.

O terceiro golo foi, portanto, marcado quando o Sporting estava reduzido a dez homens, por intermédio de Hugo, aos 18 minutos. Os jogadores do Oriental reclamaram, junto do árbitro, a validação do tento, alegando deslocação, mas a bola foi mandada para o centro do terreno. O quarto golo surgiu aos 21 minutos, num oportuna recarga de Vadinho, depois de Hugo ter rematado à trave.

Depois da saída de Vasques, Martins derivou para o lugar daquele,

e o jogo prosseguiu em ritmo menos acelerado, com descidas alternadas aos dois meios-campos, até que, aos 34 minutos, Martins fez uma boa abertura a Vadinho, que não encontrou dificuldade para marcar o 5.º tento da sua equipa.

Os últimos momentos da partida foram disputados com o Sporting, já senhor absoluto da situação, a dominar o adversário a meio-campo, procurando até alguns jogadores leoninos a enveredar pelo caminho de um «baile», que não chegou a observar-se porque os Orientalistas, sempre extraordinariamente generosos no capítulo do desgaste de energias, deram até final a melhor luta aos adversários.

No final do encontro, 0 para o Oriental, 5 para o Sporting.

Vitória difícil do Benfica sobre a Cut

Jogo no Estádio da Luz com regular assistência.

Os grupos alinharam:

BENFICA — Bastos; Fernando Ferreira e Calado; Angelo, Artur e Zezinho; Palmeiro Antunes, Santana, Coluna, Chipenda e Cavem.

C. U. F. — Gama; José Luis e Durand; Carlos Alberto, Palma e Valle; Joaquim Rodrigues, Oliveira, Arsénio, Orlando e Gastão.

Árbitro: Clemente Henriques, do Porto.

A partida iniciou-se com um ataque fulminante do Benfica que não resultou devido a uma saída oportuna de Gama, mas que no entanto originou um lance bastante confuso em frente da baliza dos visitantes a que Palma conseguiu pôr termo.

Os cufistas a desenvolverem uma toada rápida de jogo perfuraram com relativa facilidade a defesa local obrigando Bastos a intervir com decisão e a registar-se um curto período de vantagem dos visitantes, e vendo-se Artur a procurar afastar com força a bola da área perigosa.

Os benfiquistas apesar da pressão exercida pelos cufistas conseguiram por vezes jogar a bola perto da área de remate mas sem conseguirem surpreender Gama. Coluna e Santana tiveram bons remates mas a bola foi para fora.

Perto dos 15 minutos, os visitantes atacaram com perigo pela direita, Joaquim Rodrigues fintou o defesa esquerdo do Benfica, centrou, registou-se o falhanço de um dos defesas, Arsénio rapidamente rematou mas a bola fez um efeito caprichoso, toca-lhe num braço, saltou para o terreno mas por fim Artur conseguiu afastar o perigo.

Depois dos 25 minutos de jogo o Benfica apareceu mais ao ataque sem a personalidade suficiente para levar a melhor contra a defesa adversária e a partida em seguida começou a decorrer com relativo

equilíbrio e com os visitantes a ordenar melhor o seu sistema de jogo mostrando-se os seus dianteiros mais decididos que os avançados do Benfica.

Nos últimos 15 minutos os cufistas intensificaram os seus ataques aproveitando-se da apatia dos médios encarnados e criando vários lances de perigo, a que Bastos se opôs, por vezes com certa dose de felicidade.

O grupo do Benfica procurou reagir mas a ineficácia de Angelo, deixando-se ludibriar com muita facilidade e tardando na entrega da bola fez com que os cufistas se aproveitasse daquele corredor para condução dos seus ataques mais perigosos e a baliza do Benfica passasse por situações bastante confusas.

Incitado pelo seu publico o Benfica reagiu e houve um formidável remate de Calado que teria ido às redes o que foi evitado por Gama num voo espectacular.

Na jogada seguinte Arsénio de posse da bola aproximou-se de Bastos e quando este saiu ao seu encontro atirou a bola fora da sua direcção, mas a bola suavemente foi bater na quina do poste e ressaltou para o terreno. Artur aliviou, a bola foi a Carlos Alberto que rematou, a bola bateu no poste junto à barra e ressaltou novamente para o terreno para a defesa do Benfica aliviar de novo.

Finalmente, aos 43 minutos o Benfica reagiu, contra-atacou pela esquerda, Santana centrou e Coluna fez o remate, de cabeça, que Gama consentiu deixando passar o esférico por cima dos braços obtendo o Benfica o seu golo.

E a primeira parte terminou com 1-0 a favor do Benfica.

No recomeço da partida Chipenda que se havia magoado quase no final da primeira parte foi ocupar o lugar dos «inválidos» — extremo-esquerdo.

Os cufistas começaram da melhor

maneira e um remate de Orlando não foi concretizado devido a uma excelente defesa de Bastos.

O Benfica replicou e animado pelo publico foi-se assenhorando do comando da partida, que os extremos colocados a meio do terreno dominavam com nitidez, embora sem conseguirem aumentar a vantagem.

Aos 10 minutos ia-se registando os 2-0 mas Cavem, a 1 metro da baliza fez o que parecia impossível mandar a bola por cima da barra.

O grupo benfiquense continuou ao ataque e os visitantes passaram a jogar em golpes de contra-ataque a aproveitar a adiantada colaboração dos defesas encarnados, e aos 15 minutos, Bastos fez a defesa da tarde a um remate de Arsénio que ele blocou com segurança.

O Benfica continuou a martelar a defesa sem contudo o marcador funcionar e a luta tomou por vezes um aspecto bastante viril que o árbitro reprimiu com autoridade.

Apesar da vantagem territorial conseguida pelo Benfica sem que o marcador funcionasse, os visitantes tiveram várias jogadas de contra-ataque em que puseram à prova as excelentes qualidades do guarda-redes do Benfica que executou três defesas formidáveis justamente aplaudidas pelo publico.

Depois da meia hora de jogo a partida voltou a um ritmo de igualdade vendo-se os defesas das duas equipas em dificuldade para anular os lances desenvolvidos sobre ambas as balizas.

Aos 38 minutos, a aproveitar um lançamento de bola fora, Cavem, antes que Gama chocasse com ele, atirou a bola para a baliza fazendo golo. Porém, com o espanto de todos o árbitro anulou o tento marcando um «livre» contra o Benfica.

Apesar dos esforços desenvolvidos pelas duas equipas o jogo termina com a vitória do Benfica pela tangente: 1-0.